



**AIRPORTUGAL**

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.**

**1º Semestre  
2022**

**RELATÓRIO DE GESTÃO  
E  
CONTAS CONSOLIDADAS**

A STAR ALLIANCE MEMBER 

# **RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

**1º SEMESTRE DE 2022**

## INDICE

<b>1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE NO 1º SEMESTRE DE 2022</b> .....	<b>4</b>
1.1. INTRODUÇÃO .....	4
1.2. ENQUADRAMENTO SETORIAL.....	5
1.3. PERFORMANCE OPERACIONAL E ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	6
1.4. REDE E FROTA .....	10
<b>2. PERSPETIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2022</b> .....	<b>11</b>
<b>3. EVENTOS SUBSEQUENTES</b> .....	<b>11</b>
<b>4. GESTÃO DE RISCO</b> .....	<b>12</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>14</b>
<b>I – ÓRGÃOS SOCIAIS</b> .....	<b>14</b>
<b>II – PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS, VALORES MOBILIÁRIOS DETIDOS POR TITULARES DE ÓRGÃOS SOCIAIS E DECLARAÇÕES DE CONFORMIDADE</b> .....	<b>16</b>
<b>III – GLOSSÁRIO</b> .....	<b>18</b>
<b>IV – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS</b> .....	<b>19</b>

## 1. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE NO 1º SEMESTRE DE 2022

### 1.1. Introdução

- O início de 2022 foi marcado por uma recuperação progressiva do transporte aéreo. A capacidade da maioria das companhias aéreas europeias medida em ASK atingiu níveis de cerca de 80% da capacidade pré-crise. A Transportes Aéreos Portugueses, S.A. ("TAP", "Grupo" ou "Companhia") tem vindo a recuperar da pandemia COVID-19 e atingiu 86% da sua capacidade de 2019 no primeiro semestre de 2022 ("1S22"), um aumento de 217% em comparação com o primeiro semestre de 2021 ("1S21"). Os primeiros meses do primeiro trimestre registaram um ressurgimento dos casos da COVID-19, o que levou a um aumento das restrições de viagem, contribuindo para algum abrandamento na procura. A maioria das restrições de viagem foram subsequentemente aliviadas, o que levou a uma forte retoma da procura. O *Load Factor* da TAP de 75% no 1S22 ficou 5,0 pontos percentuais abaixo do período homólogo em 2019, com o *Load Factor* a exceder os níveis de 2019 no último mês do período.
- As receitas da TAP no primeiro semestre de 2022 foram de EUR 1.321,2 milhões, uma recuperação superior à dos seus indicadores operacionais e atingindo 91% do nível pré-crise de 2019, impulsionadas pelo aumento contínuo do *Load Factor* e *Yields* mais elevadas, mostrando uma forte melhoria de 245% face ao ano anterior.
- Apesar dos consideráveis desafios decorrentes do aumento dos preços do *jet fuel*, da inflação geral e das flutuações cambiais adversas, a TAP conseguiu gerar um EBIT Recorrente positivo em EUR 1,4 milhões no 1S22, uma melhoria de EUR 402,6 milhões face ao 1S21, ultrapassando o EBIT Recorrente negativo pré-crise no primeiro semestre de 2019 ("1S19") em EUR 81,8 milhões.
- O desenvolvimento dos custos operacionais face ao 1S19 reflete o impacto positivo do plano de transformação da TAP e das respetivas medidas de otimização de custos, uma vez que os custos operacionais diminuíram 14,1%. Com exceção dos custos de combustível, depreciação e imparidades, os custos foram reduzidos em todas as rubricas de custo operacional da demonstração de resultados.
- Durante o primeiro semestre, a TAP continuou a implementar o seu plano de transformação, nomeadamente através do ajustamento da sua capacidade, reestruturação, redução de custos, e aumento das receitas através de numerosas iniciativas em todo o Grupo. Foram feitos progressos significativos em várias áreas. Foi alcançado um crescimento adicional de 26,3% das receitas operacionais no segmento de carga e correio face ao ano anterior. A transformação da frota continuou, com 66% da frota de médio e longo curso a ser atualmente constituída por aviões da família NEO. Mais de 800 contratos foram renegociados.
- Também, no contexto do plano de reestruturação, o Grupo TAP encerrou a atividade da M&E Brasil, já que a mesma era deficitária, com a última aeronave com serviço de manutenção assegurado a sair do hangar no dia 27 de maio. A M&E Brasil encerrou, portanto, qualquer atividade operacional e o seu processo de liquidação está em curso.

## 1.2. Enquadramento Setorial

De acordo com os dados da International Air Transport Association (“IATA”), a indústria continua a sua recuperação da crise, estando mais próxima do ano de 2019, de referência pré-crise. O desempenho global melhorou e, conseqüentemente, estima-se que a capacidade global do sector (medida em ASK) para o ano 2022 fique apenas 12% abaixo de 2019, com a recuperação mais forte nas Américas, seguida da Europa. O tráfego de passageiros (medido em RPK) também continua a sua recuperação para níveis pré-pandémicos - globalmente, a IATA prevê que fique 17,6% abaixo dos níveis de 2019 para todo o ano de 2022.

Regiões	Capacidade (ASK) var %				Tráfego de Passageiros (RPK) var %			
	vs ano anterior		vs. 2019		vs ano anterior		vs. 2019	
	2019	2020	2021E	2022F	2019	2020	2021E	2022F
<b>Global</b>	<b>3,4%</b>	<b>-56,6%</b>	<b>-48,6%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>4,1%</b>	<b>-65,8%</b>	<b>-58,3%</b>	<b>-17,6%</b>
Europa	3,5%	-62,3%	-51,2%	-10,0%	4,2%	-69,5%	-61,2%	-17,3%
América do Norte	2,9%	-50,3%	-29,8%	-0,5%	4,0%	-65,1%	-39,7%	-5,0%
América Latina	3,0%	-59,0%	-43,9%	-6,8%	4,2%	-62,5%	-47,4%	-5,8%
Ásia-Pacífico	4,4%	-53,8%	-56,6%	-18,5%	4,7%	-62,0%	-66,8%	-26,3%
África	4,5%	-62,1%	-55,1%	-24,8%	4,7%	-68,2%	-62,9%	-28,0%
Médio Oriente	0,1%	-63,0%	-55,5%	-19,5%	2,3%	-72,1%	-68,8%	-20,9%

Fonte: IATA (Junho 2022).

Estima-se que, em 2022, as receitas globais de passageiros dupliquem face ao ano anterior, permanecendo, ainda assim, 18% abaixo dos níveis de 2019. Prevê-se que a Yield de Passageiros melhore 5,6% em comparação com o ano anterior. É expectável que o *Load Factor* de Passageiros aumente para 77,4%, um aumento de 10,4 pontos percentuais em relação a 2021 e apenas 5,2 pontos percentuais abaixo de 2019.

Prevê-se que as receitas do segmento de carga, que foram impulsionadas pela pandemia, diminuam em 6,4% em 2022, em comparação com o ano anterior. Embora se estime que os CTK cresçam 11,7% em comparação com 2019, estima-se que as receitas em 2022 quase dupliquem em comparação com o mesmo período, refletindo as *Yields* significativamente mais elevadas, apesar de uma suposta redução de 10,4% face ao período homólogo. Estima-se que os *Load Factors*, que estão significativamente acima dos níveis anteriores à crise, sofram uma ligeira redução em 2022, diminuindo 5,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior, para 52,6%.

Receita global USD mil milhões	2019	2020	2021E	2022F
<b>Passageiros</b>	<b>607,0</b>	<b>189,0</b>	<b>239,0</b>	<b>498,0</b>
Yield, % YoY	-3,7%	-9,1%	3,8%	5,6%
Load Factor, %	82,6%	65,2%	67,0%	77,4%
RPK, % YoY	4,1%	-65,8%	21,9%	97,6%
L vs 2019			-58,3% <sup>1</sup>	-17,6% <sup>1</sup>
<b>Carga</b>	<b>100,8</b>	<b>138,5</b>	<b>204,1</b>	<b>191</b>
Yield, % YoY	-8,2%	52,5%	24,2%	-10,4%
Load Factor, %	46,3%	52,3%	57,8%	52,6%
CTK, % YoY	-3,2%	-9,9%	18,7%	4,4%
L vs 2019			6,9% <sup>1</sup>	11,7% <sup>1</sup>

Fonte: IATA (Junho 2022).

### 1.3. Performance Operacional e Económico-Financeira

#### Considerações Prévias Relevantes

A Administração da TAP entende que a preparação das demonstrações financeiras da TAP a 30 de junho de 2022 deve ser realizada com base no princípio da continuidade, tendo por base:

- (i) a aprovação, pela Comissão Europeia, em 21 de dezembro de 2021, ao abrigo das regras da UE em matéria de auxílios estatais, de uma ajuda à reestruturação que permita à TAP recuperar a viabilidade e assegurar a sustentabilidade financeira e económica e a continuidade das operações do Grupo TAP (o "Plano de Reestruturação"). O Plano de Reestruturação aprovado apresenta uma perspetiva de crescimento gradual da atividade da TAP, combinada com uma estratégia de redução da frota, de redução dos custos operacionais e de investimento;
- (ii) o apoio financeiro já concedido pelo Estado Português à TAP S. A. (no montante total de EUR 2.198 milhões) e ainda por conceder (no montante de EUR 990 milhões de euros), incluído no Plano de Reestruturação aprovado pela Comissão Europeia em 21 de dezembro. 2021 com o objetivo fundamental de assegurar a sustentabilidade financeira e económica, a viabilidade e a continuidade das operações do Grupo TAP S.A., bem como;
- (iii) a capacidade de obter recursos financeiros externos.

Há riscos e incertezas que devem ser considerados quando se analisam as demonstrações financeiras da TAP a 30 de junho de 2022, nomeadamente os referidos na secção 4 (Gestão de Risco), e riscos e incertezas relacionados com (i) a evolução da pandemia COVID-19 e o seu impacto económico e financeiro no sector da aviação e no Grupo TAP - apesar dos níveis crescentes de imunidade contra a COVID-19 e da flexibilização das restrições relacionadas com a COVID-19 nos mercados onde a TAP opera, ainda existe incerteza em torno das decisões das autoridades de saúde e do comportamento dos clientes em caso de futuros surtos (ii) a não renovação de *waivers* ao incumprimento de rácios financeiros concedidos por credores de dívida financeira (iii) o resultado de quaisquer decisões tomadas pelas autoridades judiciais relacionadas com as ajudas concedidas ao Grupo TAP, caso as ajudas sejam judicialmente contestadas, e (iv) o nível de sucesso na implementação do Plano de Reestruturação.

## Performance Operacional

TAP, S.A. Consolidado	2T22	2T21	Variação (%)		1S22	1S21	Variação	
			Valor	%			Valor	%
Passageiros (000)	3.719	928	+2.791	>+200%	5.823	1.321	+4.502	>+200%
RPK (milhões)	9.647	2.177	+7.470	>+200%	15.392	3.184	+12.208	>+200%
ASK (milhões)	12.003	4.503	+7.500	+166,5%	20.609	6.510	+14.099	>+200%
Load Factor (%)	80,4	48,3	+32	+66,2%	74,7	48,9	+26	+52,7%
Block Hours	90.127	38.865	+51.262	+131,9%	155.879	59.944	+95.935	+160,0%
Número de Partidas	28.304	12.546	+15.758	+125,6%	48.834	18.684	+30.150	+161,4%
Etapa média (km)	2.123	2.091	+32	+1,5%	2.138	2.190	-52	-2,4%
Quadro do Pessoal Ativo (final do período) <sup>1)</sup>	6.935	6.804	+131	+1,9%	6.935	6.804	+131	+1,9%

1) Exclui o Pessoal não colocado e não ativo.

A recuperação da pandemia no primeiro semestre de 2022 evidenciou-se de forma mais vincada no segundo trimestre. Enquanto no primeiro trimestre se registou um aumento do número de casos de COVID-19 e consequentes restrições de viagem, às quais a TAP adaptou com flexibilidade a capacidade oferecida, durante o segundo trimestre quase não existiram restrições de viagem nos mercados em que a TAP opera. De um modo geral, o primeiro semestre foi marcado por uma forte procura e, perto do final do segundo trimestre, por perturbações da indústria na maioria dos aeroportos europeus que levaram à perda de bagagem, voos atrasados/cancelados, longas filas de espera na segurança e controlo de embarque nos aeroportos e longos tempos de espera para *slots* de partida com passageiros a bordo. O 2T22 apresentou um aumento do número de passageiros transportados de mais de 200% em relação ao mesmo período do ano anterior ("2T21"), que foi ainda muito afetado pela pandemia. Globalmente, os 5,8 milhões de passageiros transportados durante o 1S22 representam 74% dos 7,9 milhões de passageiros transportados no 1S19 antes da crise.

A capacidade (medida em ASK) cresceu 166,5% em relação ao ano anterior no 2T22, e o *Load Factor* melhorou 32 pontos percentuais para 80,4%. Progredindo no seu trajeto de recuperação, a capacidade da TAP, no primeiro semestre do ano, atingiu 86% dos níveis pré-crise com os RPK a 81%.

## Performance Económico-Financeira

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	2T22	2T21	Variação (%)		1S22	1S21	Variação	
			Valor	%			Valor	%
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>830,6</b>	<b>233,2</b>	<b>+597,4</b>	<b>&gt;+200%</b>	<b>1.321,2</b>	<b>383,1</b>	<b>+938,0</b>	<b>&gt;+200%</b>
Passagens	740,0	153,6	+586,4	>+200%	1.152,7	240,3	+912,4	>+200%
Manutenção	18,0	10,2	+7,8	+76,9%	27,2	16,9	+10,3	+61,2%
Carga e Correio	67,4	60,0	+7,3	+12,2%	132,0	104,5	+27,5	+26,3%
Outros rendimentos	5,3	9,4	-4,1	-43,9%	9,3	21,5	-12,2	-56,6%
<b>Gastos operacionais</b>	<b>764,1</b>	<b>382,8</b>	<b>+381,3</b>	<b>+99,6%</b>	<b>1.316,8</b>	<b>760,5</b>	<b>+556,3</b>	<b>+73,1%</b>
Combustível para aeronaves	277,0	59,5	+217,5	>+200%	409,1	97,1	+312,1	>+200%
Custos Operacionais de Tráfego	175,1	69,5	+105,6	+151,8%	302,0	122,6	+179,4	+146,3%
Custos com o Pessoal	106,6	83,0	+23,6	+28,4%	187,7	202,3	-14,6	-7,2%
Gastos com manutenção de aeronaves	5,7	3,2	+2,5	+79,1%	13,6	9,8	+3,9	+39,8%
Custo dos materiais consumidos	13,8	2,6	+11,2	>+200%	17,2	7,9	+9,3	+116,9%
Custos comerciais, marketing e comunicação	44,6	13,1	+31,5	>+200%	75,5	23,5	+52,1	>+200%
Imparidade de contas a receber, inventários e Provisões	16,1	28,8	-12,7	-44,1%	19,3	29,8	-10,5	-35,1%
Outros gastos	34,9	28,4	+6,5	+23,0%	66,2	54,9	+11,3	+20,6%
Reestruturação	-3,7	-23,9	+20,2	s.s.	-3,7	-23,8	+20,1	s.s.
Outros itens não recorrentes	-14,8	-	-14,8	s.s.	0,7	-	+0,7	s.s.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	108,9	118,6	-9,7	-8,2%	229,1	236,6	-7,4	-3,1%
<b>EBIT (Resultado Operacional)</b>	<b>66,4</b>	<b>-149,6</b>	<b>+216,1</b>	<b>+144,4%</b>	<b>4,4</b>	<b>-377,4</b>	<b>+381,7</b>	<b>+101,2%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>8,0%</b>	<b>-64,2%</b>	<b>+72,2 p.p</b>	<b>s.s.</b>	<b>0,3%</b>	<b>-98,5%</b>	<b>+98,8 p.p</b>	<b>s.s.</b>
<b>EBIT Recorrente <sup>1)</sup></b>	<b>47,9</b>	<b>-173,5</b>	<b>+221,4</b>	<b>+127,6%</b>	<b>1,4</b>	<b>-401,2</b>	<b>+402,6</b>	<b>+100,3%</b>
<b>Margem EBIT Recorrente</b>	<b>5,8%</b>	<b>-74,4%</b>	<b>+80,2 p.p</b>	<b>s.s.</b>	<b>0,1%</b>	<b>-104,7%</b>	<b>+100 p.p</b>	<b>s.s.</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	9,2	8,4	+0,8	+10,0%	17,9	16,6	+1,3	+7,7%
Juros e gastos similares suportados	-68,6	-75,8	+7,2	s.s.	-132,6	-149,2	+16,7	s.s.
Rendimentos / Gastos de <i>Overhedge</i>	-	1,1	-1,1	-100,0%	-	8,7	-8,7	-100,0%
Diferenças de câmbio líquidas	-58,2	46,9	-105,2	<-200%	-72,9	-62,8	-10,1	-16,1%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-51,2</b>	<b>-168,9</b>	<b>+117,8</b>	<b>+69,7%</b>	<b>-183,2</b>	<b>-564,2</b>	<b>+380,9</b>	<b>+67,5%</b>
Imposto sobre o rendimento	-29,3	40,9	-70,1	-171,6%	-18,8	71,0	-89,9	-126,5%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-80,4</b>	<b>-128,1</b>	<b>+47,6</b>	<b>+37,2%</b>	<b>-202,1</b>	<b>-493,1</b>	<b>+291,1</b>	<b>+59,0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>175,4</b>	<b>-31,0</b>	<b>+206,4</b>	<b>&gt;+200%</b>	<b>233,5</b>	<b>-140,8</b>	<b>+374,3</b>	<b>&gt;+200%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>21,1%</b>	<b>-13,3%</b>	<b>+34,4 p.p</b>	<b>s.s.</b>	<b>17,7%</b>	<b>-36,8%</b>	<b>+54,4 p.p</b>	<b>s.s.</b>
<b>EBITDA Recorrente <sup>2)</sup></b>	<b>156,8</b>	<b>-54,9</b>	<b>+211,7</b>	<b>&gt;+200%</b>	<b>230,5</b>	<b>-164,7</b>	<b>+395,2</b>	<b>&gt;+200%</b>
<b>Margem EBITDA Recorrente</b>	<b>18,9%</b>	<b>-23,5%</b>	<b>+42,4 p.p</b>	<b>s.s.</b>	<b>17,4%</b>	<b>-43,0%</b>	<b>+60,4 p.p</b>	<b>s.s.</b>

1) EBIT Recorrente = Resultado Operacional + Reestruturação + Outros itens não recorrentes.

2) EBITDA Recorrente = Resultado Operacional + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Reestruturação + Outros itens não recorrentes.

A TAP apresentou rendimentos operacionais de EUR 1.321,2 milhões no 1S22, um aumento de mais de 200% quando comparado com o 1S21, impulsionado por uma maior capacidade, *yields* mais elevadas e melhoria do *Load Factor*. Os rendimentos operacionais atingiram 91% dos níveis pré-crise de 2019. A repartição deste indicador mostra um forte aumento das receitas de Passageiros de EUR 912,4 milhões (>+200% YoY), elevando o valor do 1S22 para EUR 1.152,7 milhões.

As receitas de Carga e Manutenção também contribuíram para o crescimento do rendimento operacional total. A Carga continuou a demonstrar um bom desempenho, com um aumento de 26,3% YoY para EUR 132,0 milhões, representando 10% das receitas totais no 1S22. A *yield* da Carga da TAP no 1S22 foi também mais elevada quando comparada com o mesmo período, tanto em 2021, como em 2019. As receitas de Manutenção cresceram em EUR 10,3 milhões (+61,2% YoY) para EUR 27,2 milhões, beneficiando da recuperação da indústria da aviação.

Os custos operacionais totais ascenderam a EUR 1.316,8 milhões no 1S22, um aumento de EUR 556,3 milhões (+73,1%) quando comparado com o 1S21. Cerca de 90% deste aumento é explicado por um aumento dos custos variáveis devido ao maior nível de atividade e ao forte aumento dos preços do *jet fuel*, tal como refletido nas rubricas de custo Combustível para aeronaves e Custos Operacionais de Tráfego. Contudo, em comparação com 2019, a TAP conseguiu reduzir os custos em quase todas as rubricas da demonstração de resultados, exceto no que diz respeito ao combustível, depreciação e imparidades.



Numa perspetiva de custo unitário, no 1S22, o CASK dos custos operacionais totais excluindo o combustível foi 57% inferior ao 1S21, fundamentalmente em resultado de um nível de capacidade superior, e 10% inferior ao do mesmo período em 2019.

O Resultado Operacional (EBIT) foi positivo em EUR 4,4 milhões representando uma melhoria de EUR 381,7 milhões YoY (+101,2%). Quando ajustado por itens não recorrentes e custos de reestruturação, o EBIT Recorrente foi de EUR 1,4 milhões (+100,3% YoY), enquanto o EBITDA Recorrente registou EUR 230,5 milhões (+240,0% YoY), resultando numa margem de 17,4%.

O resultado líquido do primeiro semestre de 2022 foi negativo em EUR 202,1 milhões, o que representa um aumento de EUR 291,1 milhões, quando comparado com o mesmo período de 2021. Esta situação foi afetada pelos juros líquidos negativos (EUR -114,7 milhões) e diferenças cambiais (EUR -72,9 milhões), sendo que esta última rubrica está principalmente relacionada com um impacto não monetário da apreciação do USD em relação ao EUR, que também teve repercussões na avaliação do balanço de futuros passivos da locação de aeronaves.

### Posição Financeira

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	30-Jun-22	31-Dez-21	Variação	
			Valor	%
<b>Total do Ativo</b>	<b>5.208,3</b>	<b>4.718,1</b>	<b>+490,2</b>	<b>+10,4%</b>
Ativo não corrente	3.507,6	3.479,3	+28,3	+0,8%
Ativo corrente	1.700,7	1.238,7	+461,9	+37,3%
<b>Capital Próprio</b>	<b>-734,5</b>	<b>-468,1</b>	<b>-266,4</b>	<b>-56,9%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>5.942,8</b>	<b>5.186,1</b>	<b>+756,7</b>	<b>+14,6%</b>
Passivo não corrente	3.382,1	3.440,9	-58,7	-1,7%
Passivo corrente	2.560,7	1.745,3	+815,4	+46,7%

A expansão do balanço é explicada principalmente pelo aumento de aeronaves e pelos saldos de capital de exploração mais elevados, relacionados com o aumento do nível de atividade e com o forte desempenho na venda de bilhetes. O capital próprio reduziu essencialmente em linha com o resultado líquido negativo e pelo efeito contabilístico da cobertura cambial.

### Financiamentos e Passivos de Locação

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	30-Jun-22	31-Dez-21	Variação	
			Valor	%
<b>Dívida Financeira</b>	<b>1.603,1</b>	<b>1.480,9</b>	<b>+122,3</b>	<b>+8,3%</b>
Empréstimos bancários e obrigações	922,9	937,2	-14,3	-1,5%
Passivos de locação com opção de compra	680,2	543,7	+136,6	+25,1%
<b>Caixa e equivalentes</b>	<b>889,8</b>	<b>812,6</b>	<b>+77,3</b>	<b>+9,5%</b>
<b>Dívida Financeira Líquida</b>	<b>713,3</b>	<b>668,3</b>	<b>+45,0</b>	<b>+6,7%</b>
<b>Passivos de locação sem opção de compra</b>	<b>2.167,6</b>	<b>2.118,5</b>	<b>+49,0</b>	<b>+2,3%</b>

A dívida financeira bruta, que exclui as obrigações de arrendamento sem opção de compra, aumentou EUR 122,3 milhões, quando comparada com 31 de dezembro de 2021, em resultado do aumento das obrigações de arrendamento com opção de compra (+EUR 136,6 milhões).

Caixa e seus equivalentes aumentaram EUR 77,3 milhões para EUR 889,8 milhões, no primeiro semestre do ano.

Em abril, a TAP anunciou a melhoria da sua notação de crédito de longo prazo atribuída pela S&P Global Ratings Europe Limited ("S&P") de B- para B+ (*Outlook* estável) e o *Corporate Family Rating* atribuído pela Moody's Investors Service ("Moody's") de Caa2 para B3 (*Outlook* estável).

#### 1.4. Rede e Frota

A TAP continua totalmente empenhada na sua estratégia de desenvolvimento do *hub* de Lisboa para ligar a Europa e o Médio Oriente a África, Brasil e América do Norte. Embora durante a pandemia a estratégia da rede se tenha centrado na manutenção da rede principal e no direcionamento de capacidade extra para destinos de lazer com menos restrições de viagem, a TAP está agora a redistribuir a capacidade para destinos principais à medida que a procura recupera.

Com o relançamento do destino Boa Vista, a TAP retoma as operações para todos os aeroportos internacionais em Cabo Verde, e com o relançamento de Caracas, a operação em todos os destinos de longo curso está agora restaurada.

A respeito da frota operacional, em comparação com o final de 2021, a frota da TAP registou um aumento líquido de 2 aeronaves para um total de 96, através da entrada de 2 A321neo LR e 1 Embraer, a extensão de 2 A320 que estavam anteriormente em processo de *phase-out*, bem como a saída de 1 A319 e 2 ATR.

Assim, a 30 de junho de 2022, 66% da frota operacional de médio e longo curso consistia em aeronaves da família NEO (em comparação com 63% em 30 de junho de 2021 e 27% em 30 de junho de 2019), reforçando a estratégia do Grupo de utilizar aeronaves mais eficientes em termos de combustível, com benefícios tanto em termos de custos como de sustentabilidade.

**Composição da Frota Operacional<sup>1)</sup> a 30 de junho de 2022**



1) A frota total pode diferir da frota em operação comercial, por incluir aeronaves em processo de phase-in e phase-out.

2) Frotas da White e Portugalía, em regime de wet-lease.

## **2. PERSPETIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2022**

Embora a TAP tenha demonstrado bons progressos no seu percurso de recuperação no primeiro semestre de 2022, este foi também um período caracterizado por desafios significativos a nível macroeconómico e operacional, sendo espectável que os mesmos continuem durante o segundo semestre do ano e que possam ter impacto no desempenho económico e financeiro da TAP.

Embora para o terceiro trimestre a gestão esteja cautelosamente otimista, baseando-se no facto de os *forward booking Load Factors* apresentarem níveis superiores aos de 2019, a procura para o quarto trimestre e próximo ano permanece incerta. A elevada inflação, o risco de recessão e o abrandamento do crescimento do PIB poderão impactar negativamente a procura. O aumento dos preços dos combustíveis, a evolução cambial desfavorável e a continuação das perturbações na indústria podem afetar o desempenho financeiro da TAP. Com a estação do Inverno, há novamente um risco acrescido de ressurgimento de casos de COVID-19 ou o aparecimento de novas variantes que poderão levar a novas restrições de viagem.

Neste contexto, a TAP continuará a acompanhar de perto o desenvolvimento da procura numa base de região e rota, e a ajustar a sua capacidade, rede, e utilização de aeronaves em conformidade, se necessário. No segundo semestre de 2022, a TAP continuará também a concentrar-se na sua transformação, impulsionando diversas iniciativas com forte ênfase na renegociação e modernização de todos os acordos coletivos de trabalho.

Atualmente, a TAP espera uma continuação das tendências recentes também no segundo semestre, com mais progressos no seu trajeto de recuperação no que diz respeito à principal métrica de volume, ASK, número de passageiros e *Load Factor*. Continuando a tendência estabelecida no primeiro semestre, espera-se que as receitas cresçam de forma mais vincada do que a métrica de volume. Com base no plano publicado para a época de Inverno da IATA, o número de voos crescerá mais de 12.000 em comparação com o primeiro semestre de 2022, atingindo 86% do nível pré-crise. Estes planos baseiam-se num conjunto de pressupostos, incluindo a recuperação da procura e o desenvolvimento pandémico da COVID-19, e serão revistos se esses pressupostos se revelarem inadequados.

## **3. EVENTOS SUBSEQUENTES**

### **ACORDO SOBRE COMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS PARA AVIAÇÃO (SAF - SUSTAINABLE AVIATION FUEL)**

- Em 22 de julho de 2022, a TAP, a Galp e a ANA – Aeroportos de Portugal celebraram uma parceria estratégica para o desenvolvimento, produção e fornecimento de combustíveis sustentáveis para aviação (SAF - Sustainable Aviation Fuel) em larga escala, a partir de resíduos, óleos usados reciclados e outras matérias-primas sustentáveis.

#### 4. GESTÃO DE RISCO

A TAP utiliza a metodologia alinhada com a proposta pelo COSO (*Committee of Sponsoring Organization of Treadway Commission*) com o objetivo de identificar, avaliar e monitorizar os indicadores relevantes para a gestão, dos principais riscos da organização.

Uma vez identificados os riscos, a gestão dos mesmos, passa por:

- Aceitar - caso o nível de risco monitorizado se encontre no intervalo de variação em conformidade com o estabelecido pela organização;
- Partilhar/Transferir - através da constituição de contratos de seguro ou de *outsourcing* de funções;
- Mitigar - através de procedimentos que permitam minimizar o impacto, bem como controlar o processo no patamar de risco considerado como aceitável para a organização;
- Não-aceitação - “*no go*” do processo ou atuação, sempre que o nível de risco não é adequado à operação pretendida e ao perfil de risco da organização.

Os principais riscos aplicáveis à TAP encontram-se identificados no Relatório de Gestão de 2021.

Os principais riscos internos identificados foram os relacionados com: i) operação; ii) recursos humanos; iii) tesouraria/liquidez; iv) fornecedores; v) proteção de dados e vi) clientes.

Os principais riscos externos identificados foram os relacionados com: i) epidemias/pandemias; ii) ataque cibernético; iii) normativo legal; iv) envolvente económica e geopolítica; v) infraestruturas aeroportuárias e vi) cadeia de abastecimento.

Adicionalmente, considerando o contexto atual, é de salientar que existem fatores significativos que representam um risco para a recuperação do negócio da TAP, nomeadamente:

- A subida dos preços das mercadorias, tais como o jet fuel e as licenças de CO2, as flutuações das taxas de câmbio, o risco de subida das taxas de juro, o risco de crédito e o risco de gestão de capital.
- Conflito Ucrânia/Rússia, criando uma recessão global com impacto na inflação de bens de primeira necessidade, contribuindo para a instabilidade social e política.
- Com o restabelecimento da atividade do setor da aviação com o número de passageiros a equipararem-se aos níveis pré-pandémicos, a incerteza sobre a capacidade do aeroporto de Lisboa para fazer face à procura e uma escassez de pessoal especializado a nível global criaram uma perturbação significativa das operações do setor da aviação.
- A incerteza quanto ao rumo da pandemia de COVID-19 durante o Inverno com impacto direto e indireto na (i) saúde física e psicológica dos colaboradores e na (ii) procura por viagens de lazer e de negócios.

- Potencial aumento dos reembolsos a passageiros e dos custos de indemnização devido à interrupção das operações, principalmente afetados pela falta de pessoal, perturbações na cadeia de abastecimento, conflitos geopolíticos e COVID-19.
- Desafios para os departamentos de IT que lutam contra os ciberataques, com a possibilidade de roubo de dados e manipulação de informação.
- Potenciais impactos operacionais e reputacionais de ciberataques, que podem, inclusive, afetar os resultados das operações.

## **ANEXOS**

### **I – ÓRGÃOS SOCIAIS**

Em 24 de junho de 2021 realizou-se a Assembleia Geral eletiva através da qual foram nomeados os órgãos sociais para o Quadriênio 2021-2024.

Assim informa-se seguidamente a composição dos órgãos sociais da sociedade durante o 1º semestre de 2022:

#### **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente	António Macedo de Vitorino
Vice-Presidente	David Fernandes de Oliveira Festas
Secretário da Sociedade	Ana Maria Sirgado Malheiro

#### **Conselho de Administração**

Presidente	Manuel Amaral Beja
Vogal	Ana Teresa C. P. Tavares Lehmann
Vogal	Christine Ourmières-Widener
Vogal	Gonçalo Neves Costa Monteiro Pires
Vogal	João Pedro Conceição Duarte
Vogal	Patrício Ramos Castro
Vogal	Ramiro José Oliveira Sequeira
Vogal	Silvia Mosquera González

#### **Comissão Executiva**

Presidente	Christine Ourmières-Widener
Membro	Gonçalo Neves Costa Monteiro Pires
Membro	Ramiro José Oliveira Sequeira
Membro	Silvia Mosquera González

#### **Secretário da Sociedade**

Secretário da Sociedade	Ana Maria Sirgado Malheiro
Secretário da Sociedade Suplente	João Carlos Pugliese Espírito Santo

*A Vogal Sofia Norton dos Reis Lufinha de Mello Franco foi nomeada a 22 de setembro de 2022, com efeitos a essa data.*

## Conselho Fiscal

### Transportes Aéreos Portugueses, S.A.

Mandate (Start - End)	Position	Name	Appointment Doc.	Mandates held in the Company	
				Number	Date of 1 <sup>st</sup> appointment
2021-2024	Presidente	Baker Tilly, PG & Associados, SROC, S.A, represented by Paulo Jorge Duarte Gil Galvão André	Assembleia Geral	3	13.nov.2015
	Vogal	Sérgio Sambade Nunes Rodrigues*	Assembleia Geral	3	13.nov.2015
	Vogal	José Manuel Fusco Gato**	Assembleia Geral	1	24.jun.2021

(\*) *Sérgio Sambade Nunes Rodrigues renunciou ao cargo de vogal do Conselho Fiscal com efeitos a 7 de janeiro de 2022*

(\*\*) *José Manuel Fusco Gato foi nomeado para o cargo de Vogal do Conselho Fiscal, com efeitos a 7 de janeiro de 2022, na sequência da renúncia apresentada por Sérgio Sambade Nunes Rodrigues.*

## Revisor Oficial de Contas

Efetivo

António Joaquim Brochado Correia, ou  
Hugo Miguel Patrício Dias  
em representação de Pricewaterhousecoopers & Associados,  
SROC, Lda.

Suplente

Carlos Figueiredo Rodrigues

## II – PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS, VALORES MOBILIÁRIOS DETIDOS POR TITULARES DE ÓRGÃOS SOCIAIS E DECLARAÇÕES DE CONFORMIDADE

### 1. Participações Qualificadas no capital da Sociedade a 30 de junho de 2022

Titulares com Participação Qualificada	Capital/Direitos de Voto (%)	Nº de Ações
<b><u>Acionistas Diretos:</u></b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>República Portuguesa, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças</li></ul>	100%	180.865.573

#### **Acionistas Indiretos:**

- Não aplicável

### 2. Indicação do número de valores mobiliários emitidos pela TAP AIR PORTUGAL e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares de órgãos sociais, e todas as aquisições, operações ou transmissões durante o período considerado

Nenhum valor mobiliário é detido pelos órgãos sociais, nem ocorreram aquisições, operações ou transmissões durante o período considerado.

### 3. Declaração emitida nos termos do artigo 29-J do Código dos Valores Mobiliários Português

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 29-J, nº 1, alínea c) do Código dos Valores Mobiliários Português, os membros do Conselho de Administração da Transportes Aéreos Portugueses, S.A., abaixo identificados, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras do primeiro semestre de 2022, ora elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos relevantes que ocorreram em tal período e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.



Lisboa, 28 de setembro de 2022

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

Manuel Amaral Beja  
*Presidente do Conselho de Administração*

---

Christine Ourmières-Widener  
*Vogal do Conselho de Administração e  
Presidente da Comissão Executiva*

---

Gonçalo Neves Costa Monteiro Pires  
*Vogal do Conselho de Administração e  
Membro da Comissão Executiva*

---

Ramiro José Oliveira Sequeira  
*Vogal do Conselho de Administração e  
Membro da Comissão Executiva*

---

Silvia Mosquera González  
*Vogal do Conselho de Administração e  
Membro da Comissão Executiva*

---

Patrício Ramos Castro  
*Vogal do Conselho de Administração*

---

Ana Teresa C. P. Tavares Lehmann  
*Vogal do Conselho de Administração*

---

João Pedro Conceição Duarte  
*Vogal do Conselho de Administração*

---

Sofia N. dos Reis Lufinha de Mello Franco  
*Vogal do Conselho de Administração*

### III – GLOSSÁRIO

**ASK:** *Available seat kilometer* / Lugar-quilómetro; número total de lugares disponíveis para venda multiplicado pelo número de quilómetros voados.

**Hub:** Termo utilizado para designar a base operacional de uma companhia aérea, em que chegadas e partidas são coordenadas, por forma a reduzir ao máximo, o tempo de trânsito.

**IATA:** International Air Transport Association.

**Load Factor:** Total number of revenue passenger-kilometers (RPK) divided by the total number of available seat-kilometers (ASK).

**RPK:** *Revenue passenger kilometer* / Passageiro-quilómetro; número total de passageiros multiplicado pelo número de quilómetros voados.

**Yield:** Receita de passagens dividida pelo número total de passageiro-quilómetros (RPK), ajustada pela etapa média.

**YoY:** *Year-over-year*, ou seja, uma variação face ao período homólogo do ano anterior.

## **IV – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**



**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS  
30 DE JUNHO DE 2022

## ÍNDICE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA .....	4
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS .....	5
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL .....	6
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS .....	7
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA .....	8
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS .....	9
1 Introdução .....	9
1.1 IMPACTO PANDEMIA COVID-19 .....	17
2 Resumo das principais políticas contabilísticas .....	30
2.1. BASE DE PREPARAÇÃO .....	30
2.2. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	35
2.3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS .....	35
3 Ativos fixos tangíveis .....	40
4 Propriedades de investimento .....	44
5 Ativos intangíveis .....	44
6 Outros ativos financeiros .....	45
7 Ativos e passivos por impostos diferidos .....	45
8 Outras contas a receber .....	48
9 Inventários .....	51
10 Imposto sobre o rendimento a receber/pagar .....	52
11 Outros ativos correntes e não correntes .....	52
12 Caixa e seus equivalentes .....	53
13 Capital .....	53
14 Reservas .....	54
15 Pensões e outros benefícios pós-emprego .....	56
16 Provisões .....	61
17 Passivos remunerados e Passivos de locação com e sem opção de compra .....	63
18 Outras contas a pagar .....	68
19 Outros passivos correntes .....	70
20 Documentos pendentes de voo .....	71
21 Instrumentos financeiros derivados .....	71
22 Relato por Segmentos .....	72
23 Outros rendimentos .....	73
24 Gastos por natureza .....	74
25 Custos com o pessoal .....	76
26 Imparidades de contas a receber, inventários e provisões .....	76
27 Outros gastos .....	77
28 Reestruturação .....	77
29 Outros itens não recorrentes .....	78

---

30	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade .....	79
31	Resultados financeiros .....	79
32	Imposto sobre o rendimento .....	80
33	Resultados por ação.....	81
34	Compromissos.....	81
35	Contingências .....	82
36	Partes relacionadas.....	82
37	Eventos subsequentes .....	85

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Valores em Euros	Nota	Jun 2022	Dez 2021
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	3	3.004.931.136	2.955.068.050
Propriedades de investimento	4	1.672.506	1.615.899
Ativos intangíveis	5	24.742.782	23.475.789
Participações financeiras		-	172.310
Outros ativos financeiros	6	488.725	488.725
Outros ativos não correntes	11	20.910.933	22.903.458
Ativos por impostos diferidos	7	356.796.112	363.523.138
Outras contas a receber	8	98.086.613	112.077.476
		<b>3.507.628.807</b>	<b>3.479.324.845</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	56.541.011	56.556.807
Outras contas a receber	8	711.261.971	347.681.592
Imposto sobre o rendimento a receber	10	406.412	-
Outros ativos correntes	11	42.618.504	21.920.877
Caixa e seus equivalentes	12	889.846.638	812.578.316
		<b>1.700.674.536</b>	<b>1.238.737.592</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>5.208.303.343</b>	<b>4.718.062.437</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital e reservas</b>			
Capital	13	904.327.865	904.327.865
Prestações suplementares	14	-	-
Reserva legal	14	8.300.000	8.300.000
Reservas de justo valor	14	35.617.811	184.106
Outras reservas	14	(88.524.020)	(200.588)
Resultados transitados	14	(1.392.166.102)	218.425.483
Resultado líquido do exercício		(202.074.751)	(1.599.110.889)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>(734.519.197)</b>	<b>(468.074.023)</b>
<b>Passivo não corrente</b>			
Passivos por impostos diferidos	7	25.149.909	34.022.773
Pensões e outros benefícios pós-emprego	15	54.335.351	89.282.130
Provisões	16	384.133.933	312.912.748
Provisão reestruturação	16	17.626.816	37.012.455
Passivos remunerados	17	572.067.343	795.737.240
Passivo locação com opção de compra	17	611.543.542	488.921.489
Passivo locação sem opção de compra	17	1.717.286.033	1.682.965.393
		<b>3.382.142.927</b>	<b>3.440.854.228</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Passivos remunerados	17	350.831.092	141.456.908
Passivo locação com opção de compra	17	68.700.722	54.754.917
Passivo locação sem opção de compra	17	450.280.709	435.572.934
Outras contas a pagar	18	579.787.813	406.153.858
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	10	19.326	104.803
Outros passivos correntes	19	46.981.096	63.677.145
Documentos pendentes de voo	20	1.064.078.855	643.561.667
		<b>2.560.679.613</b>	<b>1.745.282.232</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>5.942.822.540</b>	<b>5.186.136.460</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>5.208.303.343</b>	<b>4.718.062.437</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 30 de junho de 2022.

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

Valores em Euros	Notas	Jun 2022	Jun 2021
<b>Rendimentos e ganhos operacionais</b>			
Receita			
Passagens	22	1.152.692.733	240.284.579
Manutenção	22	27.184.632	16.861.479
Carga e correio	22	131.984.379	104.498.406
Ganhos e perdas em associadas	22	(172.310)	-
Outros rendimentos	22 e 23	9.502.570	21.497.775
		<b>1.321.192.004</b>	<b>383.142.239</b>
<b>Gastos e perdas operacionais</b>			
Combustível para aeronaves	24	(409.135.217)	(97.067.269)
Custos operacionais de tráfego	24	(301.966.257)	(122.590.019)
Gastos com manutenção de aeronaves	24	(13.630.247)	(9.752.400)
Custo dos materiais consumidos	24	(17.170.479)	(7.916.817)
Custos comerciais, marketing e comunicação	24	(75.520.162)	(23.452.478)
Custos com o pessoal	25	(187.733.099)	(202.328.883)
Imparidade de contas a receber e inventários	26	(689.294)	(16.007.512)
Provisões	26	(18.631.605)	(13.771.771)
Outros gastos	27	(66.200.201)	(54.906.675)
Reestruturação	28	3.698.324	23.845.792
Outros itens não recorrentes	29	(699.788)	-
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	30	(229.120.841)	(236.550.274)
<b>Resultados operacionais</b>		<b>4.393.138</b>	<b>(377.356.067)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	31	17.862.158	16.589.094
Juros e gastos similares suportados	31	(132.568.013)	(149.248.316)
Gastos <i>overhedge</i>	31	-	8.677.082
Diferenças de câmbio líquidas	31	(72.935.911)	(62.825.153)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(183.248.628)</b>	<b>(564.163.360)</b>
Imposto sobre o rendimento	32	(18.826.123)	71.028.479
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(202.074.751)</b>	<b>(493.134.881)</b>
Resultado líquido atribuível aos acionistas da TAP, SA		(202.074.751)	(493.134.881)
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam		-	-
<b>Resultados por ação</b>			
Resultados básicos e diluídos por ação	33	(1,1)	(4,9)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados em 30 de junho de 2022.



## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

Valores em Euros	Notas	Jun 2022	Jun 2021
<b>Resultado líquido</b>		<b>(202.074.751)</b>	<b>(493.134.881)</b>
<b>Elementos que poderão vir a ser reclassificados subsequentemente por resultados:</b>			
Ganhos e perdas em instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	8 e 21	(80.428.674)	34.772.576
Imposto diferido de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	7	27.538.946	(7.302.241)
Outros impostos diferidos	7 e 16	(34.686.049)	-
<b>Elementos que não serão reclassificados por resultados:</b>			
Remensurações de planos de benefícios definidos pós-emprego	15	33.543.215	6.280.826
Imposto diferido de remensurações	7	(10.337.861)	(1.852.843)
<b>Outros rendimentos integrais líquidos de imposto</b>		<b>(64.370.424)</b>	<b>31.898.318</b>
<b>Rendimento integral do exercício</b>		<b>(266.445.175)</b>	<b>(461.236.563)</b>
Atribuível a:			
Acionistas da TAP SA		(266.445.175)	(461.236.563)
Interesses que não controlam		-	-
		<b>(266.445.175)</b>	<b>(461.236.563)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral em 30 de junho de 2022.

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	Notas	Capital	Prestações suplementares	Reserva legal	Reservas de justo valor	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Subtotal	Interesses não controlados (Nota 13)	Total
Valores em Euros											
<b>Capital próprio em 1 de janeiro de 2021</b>		<b>41.500.000</b>	<b>154.353.400</b>	<b>8.300.000</b>	<b>(22.921.191)</b>	<b>(200.588)</b>	<b>(105.028.018)</b>	<b>(1.230.255.776)</b>	<b>(1.154.252.173)</b>	-	<b>(1.154.252.173)</b>
Aplicação do resultado líquido do exercício 2020		-	-	-	-	-	(1.230.255.776)	1.230.255.776	-	-	-
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	13	862.827.865	(154.353.400)	-	-	-	1.548.069.763	-	2.256.544.228	-	2.256.544.228
Remensurações*	7 e 15	-	-	-	-	-	5.639.514	-	5.639.514	-	5.639.514
Justo valor de instrumentos financeiros derivados*	7 e 21	-	-	-	23.105.297	-	-	-	23.105.297	-	23.105.297
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	(1.599.110.889)	(1.599.110.889)	-	(1.599.110.889)
<b>Capital próprio em 31 de dezembro de 2021</b>		<b>904.327.865</b>	<b>-</b>	<b>8.300.000</b>	<b>184.106</b>	<b>(200.588)</b>	<b>218.425.483</b>	<b>(1.599.110.889)</b>	<b>(468.074.023)</b>	-	<b>(468.074.023)</b>
Aplicação do resultado líquido do exercício 2021		-	-	-	-	-	(1.599.110.889)	1.599.110.889	-	-	-
Remensurações*	7 e 15	-	-	-	-	-	23.205.354	-	23.205.354	-	23.205.354
Justo valor de instrumentos financeiros derivados*	7 e 21	-	-	-	35.433.705	-	-	-	35.433.705	-	35.433.705
Derivados de cobertura do risco cambial*	21 e 33	-	-	-	-	(88.323.432)	-	-	(88.323.432)	-	(88.323.432)
Outros impactos	7 e 16	-	-	-	-	-	(34.686.050)	-	(34.686.050)	-	(34.686.050)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	(202.074.751)	(202.074.751)	-	(202.074.751)
<b>Capital próprio em 30 de junho de 2022</b>		<b>904.327.865</b>	<b>-</b>	<b>8.300.000</b>	<b>35.617.811</b>	<b>(88.524.020)</b>	<b>(1.392.166.102)</b>	<b>(202.074.751)</b>	<b>(734.519.197)</b>	-	<b>(734.519.197)</b>

\*Montantes líquidos de impostos diferidos, quando aplicável.

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada das alterações nos capitais próprios em 30 de junho de 2022.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

Valores em Euros	Notas	Jun 2022	Jun 2021
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de clientes		1.702.160.663	449.266.876
Pagamentos a fornecedores		(1.039.396.139)	(350.077.964)
Pagamentos ao pessoal		(175.397.770)	(251.398.356)
Pagamentos de rendas de locação de curto prazo e baixo valor		(2.832.627)	(2.911.795)
Fluxos gerados pelas operações		<b>484.534.127</b>	<b>(155.121.239)</b>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(102.128)	(1.339)
Outros (pagamentos)/recebimentos da atividade operacional		(9.661.510)	1.645.764
<b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>		<b>474.770.489</b>	<b>(153.476.814)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Outros ativos financeiros	6 e 8	34.768.422	19.560.167
Ativos fixos tangíveis		-	38.650.099
Empréstimos concedidos		323.910.000	317.590.000
Juros e proveitos similares		12.481.642	12.903.082
		<b>371.160.064</b>	<b>388.703.348</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Outros ativos financeiros	6 e 8	(48.386.083)	(33.020.354)
Ativos fixos tangíveis		(60.062.938)	(31.604.141)
Ativos intangíveis		(1.997.724)	(1.409.015)
Empréstimos concedidos		(353.116.498)	(332.910.000)
		<b>(463.563.243)</b>	<b>(398.943.510)</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento (2)</b>		<b>(92.403.179)</b>	<b>(10.240.162)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Aumentos de capital	13	-	462.000.000
Passivo locação com opção de compra	17	6.100.510	-
		<b>6.100.510</b>	<b>462.000.000</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos	17	(17.059.160)	(5.498.236)
Passivo locação com opção de compra	17	(28.663.513)	(14.412.568)
Passivo locação sem opção de compra	17	(218.543.174)	(201.101.729)
Juros e custos similares	17	(37.954.085)	(28.266.873)
Juros de passivo locação sem opção de compra	17	(16.449.486)	(15.136.689)
Derivados de combustível em situação de <i>overhedge</i>	21	-	(11.586.309)
		<b>(318.669.418)</b>	<b>(276.002.404)</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(312.568.908)</b>	<b>185.997.596</b>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)</b>		69.798.402	22.280.620
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		7.469.920	1.763.939
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	12	812.578.316	518.756.607
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO</b>	12	<b>889.846.638</b>	<b>542.801.166</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa em 30 de junho de 2022.

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 1 Introdução

A Transportes Aéreos Portugueses, S.A. (“TAP Air Portugal”, “TAP S.A.” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima que se dedica, no essencial, à exploração de serviços públicos de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, bem como à prestação de serviços e à realização das operações comerciais, industriais e financeiras relacionadas direta ou indiretamente com a referida exploração.

Em 30 de dezembro de 2019, a TAP S.A. constituiu a TAP Logistics Solutions, S.A. (“TAP Logistics”; a TAP S.A. e a TAP Logistics em conjunto designadas por “Grupo TAP S.A.” ou “Grupo”). Como tal, a TAP S.A. apresenta demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (conforme alterado).

O Grupo TAP S.A. presta serviços em Portugal (Continente e Regiões Autónomas), na Europa, em África, na América do Norte, na América do Sul e no Médio Oriente. O Grupo TAP S.A. tem 20 representações em países estrangeiros e 4 em Portugal.

**Sede Social** Edifício 25 do Aeroporto de Lisboa, 1700-008 Lisboa

**Capital Social** 904.327.865 Euros

**N.I.P.C.** 500 278 725

A Empresa encontra-se filiada na IATA – *International Air Transport Association* (“IATA”), entre outras associações do setor do transporte aéreo.

Na sequência (i) do processo de privatização da TAP – Transportes Aéreos Portugueses, SGPS, S.A. (“TAP SGPS”) – sociedade que deteve 100% do capital social da TAP Air Portugal até 24 de maio de 2021 –, que conduziu à aquisição, em novembro de 2015, pela Atlantic Gateway, SGPS, Lda. (“Atlantic Gateway”), de uma participação de 61% no capital social da TAP SGPS, e (ii) da subsequente renegociação da percentagem da participação detida pelo Estado Português no capital social da TAP SGPS, em 30 de junho de 2017 concretizou-se uma transmissão de participações sociais da TAP SGPS, entre a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (“Parpública”) e a Atlantic Gateway, de acordo com a qual a TAP SGPS passou a ter a seguinte estrutura acionista:

- A Parpública passou a deter 750.000 ações da categoria B, representativas de 50% do capital social e dos direitos de voto e de 5% dos direitos económicos da TAP SGPS;
- A Atlantic Gateway passou a deter 675.000 ações da categoria A, representativas de 45% do capital social e dos direitos de voto e de 90% dos direitos económicos da TAP SGPS; e

- Um determinado número de acionistas passou a deter, em conjunto, um total de 75.000 ações ordinárias, representativas de 5% do capital social, dos direitos de voto e dos direitos económicos da TAP SGPS.

Ainda no dia 30 de junho de 2017, foi assinado o “Acordo de Adaptação e Monitorização de Passivo Financeiro Relativo ao Grupo TAP” entre diversas entidades bancárias, a TAP S.A., a TAP – Transportes Aéreos Portugueses, SGPS, S.A. (“TAP SGPS”) e a Portugália – Companhia Portuguesa de Transportes Aéreos, S.A. (“Portugália”; em conjunto designadas por “Mutuárias”), como mutuárias, e a Parpública e a Atlantic Gateway, como acionistas à data (“AAMPF”), tendo as Mutuárias acordado com as entidades bancárias signatárias do AAMPF a alteração de determinadas condições dos respetivos contratos de financiamento, bem como das disposições relativas à dívida financeira e ao serviço da dívida do Grupo TAP (para efeitos deste documento entendendo-se o “Grupo TAP” como a TAP S.A. em conjunto com a TAP SGPS e as suas respetivas subsidiárias).

No âmbito do referido AAMPF, as Mutuárias procederam a uma amortização antecipada voluntária parcial de créditos e, na sequência dessa amortização, no dia 28 de fevereiro de 2020, as partes do AAMPF celebraram o “Primeiro Aditamento ao Acordo de Adaptação e Monitorização de Passivo Financeiro Relativo ao Grupo TAP”, para alteração de determinados termos e condições do AAMPF.

Na sequência da eclosão da pandemia da doença COVID-19 e à semelhança da generalidade das empresas que atuam no setor da aviação, o Grupo TAP sofreu, a partir de março de 2020, uma redução significativa da sua atividade em resultado de uma acentuada quebra da procura, da qual resultaram elevadas perdas de exploração. Estas perdas decorreram maioritariamente da imposição, pelo Estado Português e por muitos países de destino da TAP S.A., de restrições às viagens para limitar a propagação da doença COVID-19.

Para fazer face ao impacto da pandemia da doença COVID-19, as Mutuárias adotaram um conjunto de medidas ao longo do ano de 2020, tendo em vista o controle e a redução de custos, incluindo a suspensão ou o adiamento de investimentos não críticos, a renegociação de contratos e prazos de pagamento, o corte de despesas acessórias, a suspensão de contratações de novos trabalhadores e de progressões, e a implementação de programas de licenças sem vencimento temporárias.

A 9 de junho de 2020, o Estado Português notificou a Comissão Europeia acerca da sua intenção de conceder um auxílio de Estado, sob a forma de um empréstimo, a favor daquela que, a essa data, era a acionista única da TAP S.A., a TAP SGPS, no montante de 1,2 mil milhões de Euros. Este apoio teve como objetivo disponibilizar recursos suficientes para que a TAP SGPS pudesse fazer face às necessidades de liquidez imediatas do Grupo TAP, tendo em vista a concretização de um plano de viabilidade de longo prazo.

A 10 de junho de 2020, a Comissão Europeia anunciou a sua decisão de aprovar o referido auxílio do Estado ao Grupo TAP, por entender que o mesmo era compatível com as regras da União Europeia relativas a auxílios de Estado.

Na sequência da referida decisão da Comissão Europeia e no seguimento das negociações realizadas entre os representantes do Estado Português e os acionistas privados (diretos e indiretos) da TAP SGPS, foi celebrado um conjunto de instrumentos contratuais (“Contratos”), tendo em vista, em síntese, a concessão, por parte do Estado Português, de um empréstimo remunerado a favor do Grupo TAP, no montante de até 946 milhões de Euros (ao qual poderia acrescer um montante adicional de 254 milhões de Euros, sem que, contudo, o Estado Português se encontrasse vinculado à sua disponibilização), conforme aprovado pela Comissão Europeia (empréstimo esse que foi formalizado através da celebração, em 17 de julho de 2020, de um contrato de financiamento entre a República Portuguesa, a TAP S.A., a TAP SGPS e a Portugaláia, bem como de um acordo complementar ao mesmo entre as referidas partes do contrato de financiamento, a Atlantic Gateway e a Parública – “Contrato de Financiamento”).

Relativamente ao empréstimo remunerado por parte do Estado Português acima referido, no montante de 1,2 mil milhões de Euros, a primeira tranche (no montante de 250 milhões Euros) foi efetuada no dia 17 de julho de 2020; a segunda tranche (no montante de 224 milhões Euros) foi efetuada no dia 30 de julho de 2020; a terceira tranche (no montante de 25 milhões Euros) foi efetuada no dia 31 de agosto de 2020; a quarta tranche (no montante de 79,6 milhões Euros) foi efetuada no dia 30 de setembro de 2020; a quinta tranche (no montante de 92 milhões Euros) foi efetuada no dia 5 de novembro de 2020; a sexta tranche (no montante de 171,4 milhões de Euros) foi efetuada no dia 21 de dezembro de 2020; e a última tranche (no montante de 358 milhões Euros) foi efetuada no dia 30 de dezembro de 2020.

Para garantia do cumprimento das obrigações que para o Grupo TAP resultavam do empréstimo concedido pelo Estado Português, foi concedido um penhor financeiro sobre a totalidade das ações representativas do capital social da TAP S.A. e da Portugaláia a favor do Estado Português.

Em 24 de maio de 2021 o Estado Português, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, realizou um aumento de capital na TAP S.A. no montante de 462 milhões de Euros.

Na sequência daquele aumento de capital, a estrutura acionista da TAP S.A. passou a detalhar-se da seguinte forma:

- A República Portuguesa, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, passou a deter 91,8% das ações representativas do capital social e dos direitos de voto; e
- A TAP SGPS passou a deter 8,2% das ações representativas do capital social e dos direitos de voto da TAP S.A..

No dia 31 de agosto de 2021, a data de reembolso do Contrato de Financiamento foi prorrogada de 1 de setembro de 2021 para 31 de dezembro de 2021, em caso de não adoção de decisão final pela Comissão Europeia sobre o auxílio à reestruturação ao Grupo TAP até aquela data.

Na sequência das aprovações pela Comissão Europeia, em 21 de dezembro de 2021, de auxílios de Estado para (i) a reestruturação do Grupo TAP e (ii) para a compensação de prejuízos sofridos pela TAP S.A. em resultado da pandemia COVID-19, no dia 30 de dezembro de 2021, foram aprovadas, em Assembleia Geral Extraordinária da TAP S.A. e submetidas a registo junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, as seguintes operações societárias (“Operações”):

- a) O aumento do capital social da TAP S.A. de 503.500.000 Euros para 657.853.400 Euros, subscrito integralmente pela TAP SGPS, através da conversão de prestações suplementares, no valor total de 154.353.400 Euros;
- b) A redução do seu capital social para 0,00 Euros, para cobertura parcial de prejuízos;
- c) O aumento do seu capital social de 0,00 Euros para 1.794.544.230 Euros, subscrito integralmente pela República Portuguesa, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, sendo o montante de 1.258.544.230 Euros realizado exclusivamente por entradas em espécie, por conversão de créditos da República Portuguesa sobre a TAP S.A. (o qual representa o valor do financiamento acrescido dos juros incorridos até à data da conversão), e o montante de 536.000.000 Euros, realizado por entradas em dinheiro;
- d) A redução do seu capital social de 1.794.544.230 Euros para 904.327.865 Euros, para cobertura parcial de prejuízos.

Em resultado das Operações, o capital social da TAP S.A. passou a ser de 904.327.865 Euros, encontrando-se representado por 180.865.573 ações, com o valor nominal unitário de 5,00 Euros.

Em virtude destas Operações, a TAP S.A. passou a ter como acionista único e direto a República Portuguesa, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, não se alterando materialmente o controlo exercido sobre a TAP S.A., na medida em que a República Portuguesa já era o beneficiário efetivo da TAP S.A.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas do período de seis meses findo em 30 de junho de 2022, aprovadas em reunião do Conselho de Administração de 28 de setembro de 2022, foram preparadas com o objetivo de apresentação aos diversos *stakeholders*.

Os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo.

## Plano de Reestruturação em curso do Grupo TAP – Auxílio de Estado

No âmbito da decisão da Comissão Europeia de 10 de junho de 2020 que autorizou a concessão de um auxílio de Estado a favor da acionista única da TAP S.A. a essa data, a TAP SGPS, sob a forma de um empréstimo, no montante de 1,2 mil milhões de Euros (“Decisão da Comissão Europeia”), e do Contrato de Financiamento que concretizou a concessão do referido auxílio de Estado ao Grupo TAP, previa-se a possibilidade de a data de reembolso do empréstimo concedido ao Grupo TAP, inicialmente fixada em 10 de dezembro de 2020, ser prorrogada caso o Estado Português submetesse um Plano de Reestruturação do Grupo TAP (“Plano de Reestruturação” ou “Plano”) à Comissão Europeia até essa data, i.e. no prazo de 6 (seis) meses contados da data da Decisão da Comissão Europeia.

Nesse contexto, o Estado Português submeteu à Comissão Europeia, no dia 10 de dezembro de 2020, um projeto de Plano de Reestruturação com vista à sua discussão e aprovação.

No âmbito da preparação do Plano de Reestruturação que envolveu as áreas chave do Grupo TAP, foi criado um *steering committee* tendo sido contratada uma consultora estratégica para auxiliar a TAP SGPS na elaboração do Plano.

O Plano de Reestruturação apresentado incorporou uma transformação significativa da operação da TAP S.A, de forma a garantir a sua viabilidade económica em 2023 e sustentabilidade em 2025. Esta reestruturação engloba medidas de melhoria de eficiência operacional, um redimensionamento da frota e de redução de despesas com pessoal.

O Plano de Reestruturação apresentado tem como objetivos assegurar a sobrevivência e a sustentabilidade do Grupo TAP, a manutenção de cerca de 7 (sete) mil postos de trabalho diretos, bem como a preservação de todo o ecossistema de fornecedores do Grupo TAP, garantindo que o mesmo continua a contribuir para a economia portuguesa.

O Plano de Reestruturação assenta em quatro eixos: (i) foco no *core business*; (ii) ajustamento da capacidade (dimensionamento de frota e otimização de rede); (iii) otimização dos custos operacionais (negociação de locações, revisão de custos com terceiros e ajuste dos custos laborais); e (iv) melhoria da receita (receitas de passageiros e outras receitas). Todas estas iniciativas visam atingir o equilíbrio do fluxo de caixa e, conseqüentemente, balancear a estrutura de capital do Grupo TAP.

Ao nível da otimização dos custos operacionais, previa-se 1,3 mil milhões de Euros decorrentes de negociações relacionadas com frota, bem como 200 a 225 milhões de Euros por ano em negociações com outros fornecedores operacionais do Grupo TAP. Do ponto de vista de custos laborais, previu-se o redimensionamento das operações do Grupo TAP, através, entre outros, da implementação de medidas voluntárias, como rescisões por mútuo acordo, trabalho a tempo parcial e licenças não remuneradas de



longo prazo, sem prejuízo de outros mecanismos adicionais, além de uma redução dos salários dos trabalhadores do Grupo.

Estes ajustamentos à capacidade, à frota e ao quadro de pessoal vão no sentido de que o Grupo TAP, e em particular a TAP S.A., possa ter uma dimensão apta a responder à retoma, que, entretanto, se iniciou, mantendo a liderança no *hub* de Lisboa e a sua estratégia de conexão entre a Europa, as Américas e África.

No quadro dos trabalhos relacionados com o processo de preparação do Plano de Reestruturação, foi aprovada a 22 de dezembro de 2020, uma Resolução do Conselho de Ministros que declarou a TAP S.A. (bem como a Portugália e a Cateringpor – Catering de Portugal, S.A.) em situação económica difícil, atribuindo a essa declaração os efeitos previstos na legislação aplicável, nomeadamente a redução de condições de trabalho e a não aplicação ou a suspensão, total ou parcial, das cláusulas dos acordos de empresa ou dos instrumentos de regulamentação coletiva aplicáveis, com estabelecimento do respetivo regime sucedâneo (Resolução do Conselho de Ministros n.º 3/2021, de 22 de dezembro de 2020, regulamentada através do Despacho n.º 818-A/2021, de 14 de janeiro de 2021). O estatuto de situação económica difícil atribuído à TAP S.A. (e à Portugália e Cateringpor – Catering de Portugal, S.A.) foi renovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 185/2021, de 29 de dezembro de 2021, com efeitos até 31 de dezembro de 2022.

Em conformidade com esta determinação, foi desenvolvido logo em dezembro de 2020, um processo de negociação conjunta, entre sindicatos, administração e Governo Português, tendo em vista a celebração dos denominados “Acordos de Emergência”, procurando-se encontrar uma solução consensual sobre o caminho para viabilizar a reestruturação e a recuperação da TAP S.A.. Este processo concluiu-se favoravelmente, tendo todos os sindicatos que representam uma vasta maioria dos trabalhadores da TAP S.A. ratificado os acordos de emergência negociados (“Acordos de Emergência”). Os Acordos de Emergência entraram em vigor no dia 1 de março de 2021, permitindo, sem prejudicar as métricas propostas no âmbito do Plano de Reestruturação, a proteção de um maior número de postos de trabalho, quando comparado com o regime sucedâneo. Os colaboradores da TAP S.A. não sindicalizados beneficiaram de um regime sucedâneo em tudo igual aos Acordos de Emergência em vigor no seu grupo profissional.

Em paralelo, entre fevereiro e junho de 2021, a TAP S.A. desenvolveu um conjunto de medidas laborais de adesão voluntária para os colaboradores da TAP S.A., que contemplou rescisões por mútuo acordo, reformas antecipadas, pré-reformas, trabalho a tempo parcial e licenças sem vencimento. Como consequência das referidas medidas voluntárias, a meta inicial de redimensionamento do Plano de Reestruturação pôde ser ajustada em baixa e permitiu que o número de trabalhadores elegível para medidas unilaterais fosse reduzido para 124 trabalhadores (ou seja menos cerca de 94% face ao número inicial previsto). A continuação da execução do Plano de Reestruturação conduziu a que, em 8 de julho de

2021, a TAP S.A. tivesse iniciado um procedimento de despedimento coletivo envolvendo estes 124 trabalhadores, o qual seguiu os seus trâmites de acordo com um calendário indicativo.

Com estas medidas, a TAP S.A. obteve o compromisso de vários sindicatos nos Acordos de Emergência, indo ao encontro dos objetivos de custos laborais incluídos no Plano de Reestruturação.

A TAP S.A. continuou a oferecer aos trabalhadores visados condições semelhantes às das fases voluntárias para aqueles que optassem por reconsiderar a sua decisão anterior de não aderir às medidas voluntárias, e manteve a possibilidade de candidatura às restantes vagas na Portugalá e outras vagas na TAP S.A. que foram surgindo de acordo com as necessidades da Empresa, tendo estas iniciativas reduzido o número de trabalhadores com saídas unilaterais em processo de despedimento coletivo para 62.

No contexto do auxílio de Estado à TAP S.A., aprovado pela Comissão Europeia por decisão de 23 de abril de 2021, a título de compensação de danos COVID-19 verificados durante o período de 19 de março a 30 de junho de 2020, como já referido, foi realizado em 24 de maio de 2021 um aumento de capital da TAP S.A., mediante a realização de uma entrada em dinheiro, no montante de 462.000.000 Euros, pela República Portuguesa, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, e a subscrição, pela mesma, de 92.400.000 novas ações ordinárias representativas do capital social da Empresa, com o valor nominal unitário de 5,00 Euros. Na sequência do referido aumento de capital, o capital social da TAP S.A. foi aumentado de 41.500.000 Euros para 503.500.000 Euros, passando a República Portuguesa, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, a ter uma participação social representativa de cerca de 92% da TAP S.A., continuando os remanescentes cerca de 8,2% do capital social da TAP S.A. a ser detidos diretamente pela TAP SGPS. Conforme referido acima, esta estrutura acionista manteve-se até ao dia 30 de dezembro de 2021, data em que a República Portuguesa passou a ser acionista única da TAP S.A. por força das Operações.

Na sequência das interações com a Comissão Europeia, a 10 de junho de 2021, o Estado Português atualizou o Plano de Reestruturação submetido inicialmente em 10 de dezembro de 2020, tendo notificado à Comissão Europeia um auxílio à reestruturação de 3,2 mil milhões de Euros, com o objetivo de financiar um Plano de Reestruturação do Grupo TAP, que estabelece o pacote de medidas para racionalizar as operações da TAP S.A. e para a redução de custos.

No dia 16 de julho de 2021, a Comissão Europeia aprovou as seguintes duas decisões autónomas:

- (i) Re-aprovação do auxílio de emergência de 1,2 mil milhões de Euros

A Comissão Europeia decidiu re-aprovar o empréstimo de emergência de 1,2 mil milhões de Euros à TAP SGPS, que já havia anteriormente aprovado por decisão de 10 de junho de 2020, especificando a fundamentação para a aprovação do auxílio (relacionada com a situação do Grupo TAP e dos seus acionistas em junho de 2020), conforme exigido nos termos do acórdão do Tribunal Geral da União

Europeia de 19 de maio de 2021 (processo T465/20), que anulou a decisão inicial de auxílio de emergência, suspendendo simultaneamente os efeitos da anulação até à adoção de uma nova decisão pela Comissão Europeia.

Por conseguinte, esta nova decisão da Comissão Europeia confirma a anterior decisão desta autoridade de 10 de junho de 2020, que entendeu que o referido auxílio de emergência de 1,2 mil milhões de Euros era compatível com o mercado interno, nos termos do artigo 107.º, n.º 3, alínea c) do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia e de acordo com os requisitos das Orientações da Comissão Europeia relativas aos auxílios estatais de emergência e à reestruturação concedidos a empresas não financeiras em dificuldade.

(ii) Plano de Reestruturação do Grupo TAP

A Comissão Europeia decidiu dar início a um procedimento de investigação aprofundada para complementarmente avaliar a conformidade do Plano de Reestruturação proposto e do correspondente auxílio com as condições estabelecidas nas Orientações da Comissão Europeia relativas aos auxílios estatais de emergência e à reestruturação concedidos a empresas não financeiras em dificuldade.

Na sequência das interações com a Comissão Europeia ocorridas após a data da referida decisão da Comissão Europeia, nomeadamente no que diz respeito à obtenção de informação adicional, em 16 de novembro de 2021, o Estado Português atualizou o Plano de Reestruturação submetido em 10 de junho de 2021, o qual apresenta um *update* das projeções financeiras / análises de sensibilidade para o período da reestruturação (até ao ano de 2025), bem como a inclusão dos anos de 2026 e 2027, as quais incorporaram as perspetivas mais recentes do fluxo de transporte aéreo, bem como do preço de *jet fuel* e da taxa de inflação, o que gerou um aumento estimado de receitas e custos para o período de reestruturação até 2025, não existindo variações significativas ao nível dos resultados operacionais.

Esta atualização do Plano de Reestruturação do Grupo TAP, incluindo adicionalmente os anos de 2026 e 2027, foi aprovada pelo Conselho de Administração da TAP SGPS e da TAP S.A em 3 de novembro de 2021.

Tendo por base a investigação aprofundada por parte da Comissão Europeia e das observações das partes interessadas e do Estado Português, a Comissão Europeia aprovou o Plano de Reestruturação do Grupo TAP em 21 de dezembro de 2021 (“Plano de Reestruturação Aprovado”), no quadro das regras da União Europeia em matéria de auxílios estatais que se destinam a vigorar até 31 de dezembro de 2025, o qual se encontra a ser implementado pelo Grupo TAP.

Mais concretamente, a Comissão avaliou o Plano de Reestruturação, que define um pacote de medidas para racionalizar as operações do Grupo TAP e reduzir os custos. O Plano de Reestruturação prevê uma divisão das atividades em i) companhias aéreas TAP S.A. e Portugália (que serão apoiadas e

reestruturadas) e ii) perímetro de ativos não essenciais a alienar ou liquidar durante a reestruturação, nomeadamente a Groundforce e a TAP ME Brasil. Adicionalmente, a TAP S.A. disponibilizará até 18 *slots* por dia no aeroporto de Lisboa a uma transportadora concorrente sendo que a Comissão Europeia considera relevante que o compromisso de transferência dos *slots* não comprometa a viabilidade da TAP S.A.

Na perspetiva de ajustamento da sua capacidade, o Plano de Reestruturação apresentado à Comissão Europeia assume como objetivo ajustar a frota do Grupo TAP para 99 aeronaves, um número de aviões superior aos 75 aviões que compunham a sua frota em 2015.

Nestas bases, a Comissão Europeia concluiu que o auxílio à reestruturação está em conformidade com as regras da União Europeia, tendo sido considerado que o Plano de Reestruturação Aprovado se apresenta como realista, coerente e credível, de forma a atingir o objetivo de garantir a viabilidade a médio/longo prazo e solucionar os problemas de liquidez e de insolvência do Grupo TAP.

O apoio estatal aprovado pela Comissão Europeia ascende ao valor total de 3,2 mil milhões de Euros, detalhado conforme segue:

- 2,55 mil milhões de Euros referente a medidas de apoio de reestruturação para permitir o regresso à viabilidade do Grupo TAP S.A., incluindo a conversão do empréstimo de emergência de 1,2 mil milhões de Euros em capital próprio, encontrando-se 990 milhões de Euros previstos para o segundo semestre de 2022;
- 640 milhões de Euros de auxílio a título de compensação de danos COVID-19 verificados durante os anos de 2020 e 2021 entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021.

### **1.1 Impacto pandemia COVID-19**

A Organização Mundial de Saúde declarou, em 11 de março de 2020, a existência de uma Pandemia relacionada com a doença do novo coronavírus (COVID-19), em resultado da qual foi estabelecido, nos mercados onde o Grupo TAP S.A. opera, um conjunto de medidas excecionais relativas à situação epidemiológica da COVID-19 com a imposição de restrições adicionais à atividade económica nesses mercados, que foram gradualmente levantadas em 2021 e 2022.

### 1.1.1 Impacto nos indicadores operacionais

A evolução dos principais indicadores operacionais no primeiro semestre de 2022 face a 2021, 2020 e 2019 são detalhados conforme segue:

Indicadores operacionais	jun/22	jun/21	jun/20	jun/19	Variação vs jun/21		Variação vs jun/20		Variação vs jun/19	
					Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Passageiros ('000)	5.823	1.321	3.001	7.900	4.502	+340,8%	2.822	+94,1%	(2.077)	-26,3%
RPK (milhões)	15.392	3.184	7.863	19.119	12.208	+383,4%	7.529	+95,8%	(3.727)	-19,5%
ASK (milhões)	20.609	6.510	10.957	23.986	14.099	+216,6%	9.652	+88,1%	(3.377)	-14,1%
Load Factor	74,70%	48,90%	71,76%	79,71%	+25,8p.p.	n.a.	+2,9p.p.	n.a.	-5,0p.p.	n.a.
Block Hours	155.879	59.944	84.137	191.102	95.935	+160,0%	71.742	+85,3%	(35.223)	-18,4%
Número de Partidas	48.834	18.684	27.096	64.870	30.150	+161,4%	21.738	+80,2%	(16.036)	-24,7%
Etapa média (km)	2.138	2.190	2.035	1.917	(52)	-2,4%	103	+5,0%	221	+11,5%

Após a quebra de atividade verificada a partir de março de 2020 em resultado da pandemia de COVID-19, tendo sido significativamente afetada pelas medidas de contenção adotadas pelas autoridades nacionais e internacionais que se refletiram numa acentuada quebra na procura e levaram o Grupo a diminuir a sua capacidade operacional, traduzindo-se numa deterioração da atividade ao longo desse período, em 2022 a atividade do Grupo e da indústria encontra-se em fase de retoma decorrente, essencialmente, do aumento das taxas de vacinação contra a COVID-19 e da redução das restrições impostas para viajar.

No primeiro semestre de 2022, o número de passageiros transportados aumentou 340,8%, a capacidade (medida em ASKs) aumentou 216,6% e a procura em termos de tráfego de passageiros (expressa em RPKs) registou um acréscimo de 383,4%, quando comparado com o primeiro semestre de 2021, traduzindo-se ainda num incremento do load factor em 26 p.p..

### 1.1.2 Impacto nos indicadores financeiros

A evolução dos principais indicadores financeiros no primeiro semestre de 2022 face a 2021, 2020 e 2019 detalhados como segue:

Indicadores financeiros	jun/22	jun/21	jun/20	jun/19	Variação vs jun/21		Variação vs jun/20		Variação vs jun/19	
					Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Dados demonstração dos resultados</b>										
Rendimentos operacional	1.321.192.004	383.142.239	646.092.306	1.448.855.442	938.049.765	+244,8%	675.099.698	+104,5%	(127.663.438)	-8,8%
Receita de passagens	1.152.692.733	240.284.579	545.443.436	1.275.122.771	912.408.154	+379,7%	607.249.297	+111,3%	(122.430.038)	-9,6%
EBITDA *	233.513.979	(140.805.793)	(128.762.205)	127.619.358	374.319.772	n.a.	362.276.184	n.a.	105.894.621	n.a.
Margem EBITDA	17,7%	-36,8%	-19,9%	8,8%	+54,4p.p.	n.a.	+37,6p.p.	n.a.	+8,9p.p.	n.a.
EBITDA Recorrente **	230.515.443	(164.651.585)	(124.207.885)	132.174.027	395.167.028	n.a.	354.723.328	n.a.	98.341.416	n.a.
Margem EBITDA Recorrente	17,4%	-43,0%	-19,2%	9,1%	+60,4p.p.	n.a.	+36,7p.p.	n.a.	+8,3p.p.	n.a.
Resultado operacional (EBIT)	4.393.138	(377.356.067)	(427.550.161)	(84.963.610)	381.749.205	n.a.	431.943.299	n.a.	89.356.748	n.a.
Margem EBIT	0,3%	-98,5%	-66,2%	-5,9%	+98,8p.p.	n.a.	+66,5p.p.	n.a.	+6,2p.p.	n.a.
<b>Dados demonstração dos fluxos de caixa</b>										
Fluxos das atividades operacionais	474.770.489	(153.476.814)	90.247.454	269.348.272	628.247.303	-409,3%	384.523.035	+426,1%	205.422.217	+76,3%
Fluxos das atividades de investimento	(92.403.179)	(10.240.162)	(48.635.196)	(73.715.558)	(82.163.017)	+802,4%	(43.767.983)	+90,0%	(18.687.621)	+25,4%
Fluxos das atividades de financiamento	(312.568.908)	185.997.596	(323.554.205)	(21.610.838)	(498.566.504)	-268,0%	10.985.297	-3,4%	(290.958.070)	+1346,4%
<b>Dados posição financeira</b>										
Total do ativo	5.208.303.343	4.718.062.437	4.957.101.564	5.152.800.895	490.240.906	+10,4%	251.201.779	+5,1%	55.502.448	+1,1%
Total do passivo	5.942.822.540	5.186.136.460	6.111.353.737	5.018.263.972	758.686.080	+14,6%	(168.531.197)	-2,8%	924.558.568	+18,4%
Total do capital próprio	(734.519.197)	(468.074.023)	(1.154.252.173)	134.536.923	-266.445.174	+56,9%	419.732.976	-36,4%	(869.056.120)	-646,0%

\* EBITDA = Resultados Operacionais + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

\*\* EBITDA Recorrente = EBITDA – Reestruturação - Outros itens não recorrentes

A performance financeira no primeiro semestre de 2022 quando comparada com o primeiro semestre de 2021 registou um aumento dos rendimentos operacionais totais em 244,8% no exercício e das receitas de passagens em 379,7%. O EBITDA apresentou um montante positivo de 233,5 milhões de Euros (aumento de 374,3 milhões de Euros face ao primeiro semestre de 2021) e o Resultado Operacional (EBIT) apresentou um montante positivo de 4,4 milhões de Euros (aumento de 381,7 milhões de Euros face ao primeiro semestre de 2021).

Consequentemente, o EBITDA recorrente (deduzido de custos de reestruturação e de itens não recorrentes) apresenta uma variação positiva de 395,2 milhões de Euros, explicado essencialmente pelo incremento da atividade operacional do Grupo TAP S.A. no primeiro semestre de 2022 face ao período homólogo de 2021 em resultado, entre outros, da evolução positiva da pandemia COVID-19 em 2022, bem como da adaptação do Grupo e da sociedade à situação pandémica.

No que respeita à variação apresentada na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, verifica-se uma variação positiva de 628,2 milhões de Euros nos fluxos de caixa operacionais, resultante, essencialmente, do aumento da receita vendida do Grupo face ao primeiro semestre de 2021. Nos fluxos de caixa de investimento verifica-se uma variação negativa de 82,1 milhões de Euros em resultado, entre outros, pagamento de *pre-delivery payments* e de gastos com grandes manutenções (Nota 3). No que respeita aos fluxos de caixa de financiamento, a variação negativa de 498,6 milhões de Euros, deve-se, essencialmente à realização de aumentos de capital por parte do Estado Português durante o primeiro semestre de 2021 (ver Nota Introdutória).

### **1.1.3 Impacto nas principais estimativas (decorrente da pandemia COVID-19 e da aprovação do Plano de Reestruturação do Grupo TAP pela Comissão Europeia)**

O impacto da pandemia COVID-19 e da aprovação do Plano de Reestruturação do Grupo TAP pela Comissão Europeia nas principais estimativas do Conselho de Administração, apresenta-se abaixo detalhadamente.

É entendimento do Conselho de Administração da Empresa que a melhor estimativa, à data de 30 de junho de 2022, encontra-se refletida nas projeções incluídas no Plano de Reestruturação Aprovado, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da TAP SGPS e da TAP S.A. em 26 de maio de 2021, atualizadas pelo Conselho de Administração em 3 de novembro de 2021 e submetidas à Comissão Europeia, para os exercícios de 2026 e 2027.

Estas estimativas deverão ser contextualizadas no âmbito do Plano de Reestruturação do Grupo TAP aprovado pela Comissão Europeia em 21 de dezembro de 2021, o qual estabelece todos os pressupostos de receitas e custos incluindo os de rede e frota. Caso a realidade divirja significativamente deste plano nomeadamente ao nível da frota, serviço e vendas, ou caso o Grupo não implemente de forma bem-sucedida o seu atual plano de frota e rotas e de eficiências de custos, os resultados do Grupo podem ser

negativamente impactados no futuro, o que pode gerar alterações significativas nas estimativas a utilizar no futuro.

### **Provisão para reestruturação (Nota 16)**

No âmbito do Plano de Reestruturação em curso, foram definidas medidas de reestruturação organizacional e eficiência operacional, entre as quais uma redução do número de colaboradores, de forma a garantir a sustentabilidade financeira e económica do Grupo.

Na sequência do processo de reestruturação de colaboradores embutido no Plano de Reestruturação aprovado pelo Conselho de Administração, em 2 dezembro de 2020, e das subsequentes comunicações efetuadas pela Administração aos seus colaboradores, foi iniciado um processo de adesão a medidas voluntárias que contemplaram, rescisões por mútuo acordo, reformas antecipadas, pré-reformas, trabalho a tempo parcial e licenças sem vencimento e candidaturas à Portugaláia.

Durante o mês de junho de 2021, com a adesão às medidas voluntárias disponibilizadas, o redimensionamento do número de colaboradores passou de 2.000 trabalhadores, previstos, para 124 trabalhadores, representando uma redução de cerca de 94%. Estes trabalhadores estão divididos pelos seguintes grupos profissionais:

- 35 pilotos
- 28 tripulantes de cabina
- 38 trabalhadores da ME Portugal
- 23 trabalhadores da Sede

No segundo semestre de 2021, a TAP S.A. permitiu a alguns dos colaboradores a integração em outras medidas de rescisão voluntárias. Assim, dos 124 colaboradores, verificou-se que:

- 40 aderiram às rescisões por mútuo acordo
- 12 foram transferidos para a Portugaláia com rescisão de mútuo acordo de 50%
- 10 não integraram qualquer medida, nem foram considerados para despedimento (esta situação foi possível tendo em conta as necessidades da Empresa)

Ou seja, dos 124 colaboradores, ficaram em situação de despedimento coletivo 62 colaboradores, decompostos da seguinte forma:

- 20 pilotos
- 16 tripulantes de cabina
- 14 trabalhadores da ME Portugal
- 12 trabalhadores da Sede

Consequentemente, à data de 30 de junho de 2022, e tendo em consideração a melhor estimativa do Conselho de Administração quanto à conclusão dos processos de negociação em curso e os pagamentos já efetuados durante o ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022, o Grupo reviu a provisão relativa a gastos a suportar com a reestruturação, a ser concluída em 2022, para o montante de cerca de 17,6 milhões de Euros, o qual refere-se à estimativa de processos a concluir e a pagamentos futuros já acordados.

### **Outras provisões (Nota 16)**

O Grupo mantém registadas provisões para diversas contingências, procedendo a Administração à avaliação regular dos critérios usados na mensuração das mesmas.

No que se refere à provisão para custos de *redelivery*, porque a data de ocorrência e o valor a suportar depende da utilização efetiva dos equipamentos (maioritariamente as aeronaves) e o seu estado de conservação à data da entrega, o Conselho de Administração procedeu à revisão da provisão considerando a nova informação sobre os prazos e os custos associados ao processo de *phase-out* no âmbito do Plano de Reestruturação Aprovado.

No primeiro semestre de 2022, a Administração reforçou a provisão para fazer face a encargos com o *redelivery* de equipamentos usados ao abrigo de contratos de locação sem opção de compra em, aproximadamente, 46 milhões de Euros, líquido de reversões.

Em 31 de dezembro de 2021, o Grupo constituiu uma provisão no montante de 140,3 milhões de Euros, correspondente à estimativa de encargos adicionais que a TAP S.A. terá que suportar relacionados com a reorganização societária em curso do Grupo TAP SGPS.

Na sequência do Plano de Reestruturação Aprovado, o Conselho de Administração da TAP SGPS aprovou em 29 de dezembro de 2021 o encerramento das operações da sua subsidiária TAP ME Brasil com vista à sua liquidação. Nessa mesma data, e tendo igualmente em consideração o previsto no Plano de Reestruturação Aprovado, a TAP S.A. assumiu a responsabilidade de financiar a TAP SGPS para fazer face às contingências e responsabilidades que possam resultar do processo de liquidação, nomeadamente, as que resultem de processos judiciais, reestruturação e impostos. Deste modo, tendo em consideração o modelo de reestruturação do Grupo TAP previsto a esta data, encontra-se registada a respetiva provisão.

As operações da TAP ME Brasil cessaram em maio de 2022, tendo sido iniciadas durante o primeiro semestre de 2022 as operações de liquidação da referida empresa. Em 30 de junho de 2022, o Grupo reviu a referida provisão, tendo em consideração os pagamentos efetuados durante o primeiro semestre de 2022, o efeito da atualização cambial, bem como a nova informação considerada relevante para efeitos de valorização da respetiva provisão, para o montante de 109,1 milhões de Euros.



## **Perdas por imparidade de ativos correntes (Notas 8 e 9)**

O Grupo mantém registadas provisões para perdas por imparidade de alguns ativos correntes, procedendo a Administração à avaliação regular dos critérios usados na mensuração das mesmas.

Em resultado da aprovação por parte da Comissão Europeia em 21 de dezembro de 2021 do Plano de Reestruturação e da alteração acionista ocorrida na TAP S.A. em 2021, foi identificada pela Administração a necessidade de registar perdas por imparidade em determinados saldos. Em 30 de junho de 2022 o Grupo tinha registado perdas por imparidade acumuladas (i) de parte do saldo a receber da TAP SGPS, no montante de 937,9 milhões de Euros (884,7 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2021), (ii) de contas a receber da SPdH – Serviços Portugueses de Handling, S.A. no montante de 10,7 milhões de Euros (10,7 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2021) atendendo à situação de insolvência em que a mesma se encontra, (iii) de outras contas a receber no montante de 76,2 milhões de Euros (76,8 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2021) (Nota 8), bem como (iv) dos saldos a receber da TAP ME Brasil no montante de 30,5 milhões de Euros (17,0 milhões de Euros em clientes e 13,5 milhões de Euros em outros devedores) (25,8 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2021) decorrente do processo de liquidação em curso na subsidiária brasileira da TAP SGPS (Nota 8), e (v) de inventários no montante de 23,8 milhões de Euros (26,4 milhões em 31 de dezembro de 2021) (Nota 9), decorrente da redução da rotação e expectativa de utilização de alguns itens usados na reparação de frota própria e de terceiros.

## **Perdas por imparidade de ativos não correntes – frota aérea (Nota 3)**

Em 30 de junho de 2022, o total de ativos consolidados, não corrente, relacionados com a frota aérea, ascende a 2.894 milhões de Euros.

A declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde resultou num conjunto de limitações à mobilidade das populações, a que se acresceram os efeitos económicos e sociais da própria pandemia, resultando numa forte diminuição das atividades desenvolvidas pelo Grupo, pelo que a Administração entendeu existir a necessidade de realizar os respetivos testes de imparidade dos ativos não correntes relacionados com a frota aérea com referência a 31 de dezembro de 2021.

O valor recuperável dos referidos ativos foi apurado tendo com base em modelos de fluxos de caixa descontados, o qual requer a utilização de estimativas e pressupostos por parte do Conselho de Administração, que dependem de projeções económicas e de mercado, nomeadamente no que se refere aos *cash-flows* associados à atividade operacional do Grupo, taxas de câmbio, taxas de crescimento na perpetuidade e taxas de desconto a utilizar no respetivo modelo.

Consequentemente, e tendo em consideração o Plano de Reestruturação Aprovado e a aprovação das projeções financeiras para os anos de 2022 a 2027 pelo Conselho de Administração da TAP SGPS e da TAP S.A. em 3 de novembro de 2021, contendo um conjunto de pressupostos de médio e longo prazo

relacionados com a evolução da frota aérea e nível de atividade e performance operacional, que enquadram a conjuntura atual decorrente da incerteza associada à evolução futura da pandemia COVID-19 e seus impactos na atividade do transporte aéreo, o mesmo esteve na base da análise da recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do transporte aéreo efetuada pela Administração do Grupo em 31 de dezembro de 2021.

É entendimento do Conselho de Administração do Grupo que a melhor estimativa, à data de 31 de dezembro de 2021, encontra-se refletida nas projeções embutidas no teste de imparidade realizado.

Salienta-se que a evolução positiva da operação do Grupo durante o primeiro semestre de 2022 face aos pressupostos considerados no Plano de Reestruturação Aprovado não geraram alterações relevantes na avaliação de imparidade aos ativos não correntes efetuada pelo Grupo com referência a 31 de dezembro de 2021. Consequentemente, não foram efetuados testes de imparidade aos ativos não correntes relacionados com a frota aérea com referência a 30 de junho de 2022, dado que não existem indícios de imparidade a essa data.

Importa referir que eventuais variações desfavoráveis nos próximos exercícios entre os fluxos de caixa reais e os estimados no Plano de Reestruturação Aprovado podem originar impactos relevantes no cálculo do valor recuperável dos referidos ativos e afetar consequentemente, de forma significativa, a posição financeira e económica do Grupo.

### **Impostos Diferidos (Nota 7)**

O Grupo reconhece os impostos diferidos nos termos da IAS 12, procedendo ao registo de ativos por impostos diferidos sobre prejuízos fiscais sempre que seja possível aferir sobre a sua recuperabilidade nos termos legais.

Em resultado da pandemia COVID-19, em junho de 2020 foi aprovado um conjunto de alterações à legislação fiscal no âmbito do Plano de Estabilização Económica e Social, nomeadamente no que respeita ao prazo de caducidade e percentagem de dedução dos prejuízos fiscais gerados em 2020 e 2021, bem como o aumento do prazo de caducidade para mais 2 anos referentes aos prejuízos fiscais gerados antes de 2020.

Na sequência da alteração da estrutura acionista da TAP S.A. em maio de 2021 que determinou a saída da TAP S.A. do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”) os prejuízos fiscais apurados em 2018, 2019 e 2020 deixaram de ser passíveis de dedução na esfera da TAP S.A., tendo sido desreconhecidos ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais relativos aos anos de 2018 e 2019 no montante de 56,6 milhões de Euros.

Em 30 de junho de 2022 o Grupo tem registados ativos por impostos diferidos sobre prejuízos fiscais reportados referentes aos exercícios de 2015 e de 2021, correspondentes a impostos diferidos no montante de 135,7 milhões de Euros, e para os quais existe, por parte do Grupo, uma perspetiva de recuperação do referido montante, tendo em consideração o prazo limite de dedução dos prejuízos fiscais (2029 e 2033 para os prejuízos fiscais gerados em 2015 e 2021, respetivamente) bem como as projeções dos lucros tributáveis futuros a gerar resultados fiscais no período 2022 – 2025, conforme incluído no Plano de Reestruturação Aprovado e nas projeções de lucros fiscais aprovadas pelo Conselho de Administração Grupo TAP na análise de sensibilidade apresentada à Comissão Europeia em novembro de 2021 para o período 2026 - 2027. Para os períodos remanescentes, foi efetuada uma linearização dos resultados fiscais aplicando um *haircut* decorrente do respetivo horizonte temporal, o qual termina em 2033. Não foram registados ativos por impostos diferidos sobre o prejuízo fiscal reportável gerado no primeiro semestre de 2022 no montante estimado de 245,2 milhões de Euros, por se considerar que a esta data não existem perspetivas da sua realização, considerando as projeções de resultados fiscais futuros.

Importa salientar que eventuais variações futuras desfavoráveis entre os resultados reais e os estimados no Plano de Reestruturação Aprovado podem alterar significativamente o valor do registo dos impostos diferidos ativos do Grupo.

#### **Documentos pendentes de voo (Nota 20)**

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 o total de documentos pendentes de voo ascendia a aproximadamente 1.064,1 milhões de Euros e 643,6 milhões de Euros, respetivamente. O montante de documentos pendentes de voo em 30 de junho de 2022 mantém-se impactado de forma significativa pelos efeitos da pandemia COVID-19.

Decorrente da redução da atividade após abril de 2020 e do cancelamento de voos impostos ao sector da aviação e ao Grupo, os documentos pendentes de voo em 30 de junho de 2022 incluem montantes referentes a voos não realizados até essa data, mantendo o Grupo a sua responsabilidade pela prestação do serviço no futuro ou pelo seu reembolso nos termos contratuais.

Neste enquadramento, no exercício de 2020 o Conselho de Administração reviu a política de utilização de documentos pendentes de voos, nomeadamente no que respeita à possibilidade de remarcação de passagens sem custos adicionais e ao reembolso das passagens em *voucher* com majoração e prazos de validade alargados, o que aliado ao cancelamento de viagens devido à pandemia COVID-19, se traduziu num incremento das responsabilidades registadas.

Os critérios usados na estimativa de valorização dos documentos pendentes de voo foram revistos em função da política acima mencionada, passando a incluir, entre outros, estimativas diferenciadas quanto à utilização futura de *vouchers* e à utilização futura de passagens.

A estimativa de valorização dos documentos pendentes de voo em 30 de junho de 2022 teve por base a metodologia acima definida.

Eventuais alterações à política de utilização de documentos pendentes de voo e nova informação relevante podem resultar na alteração das estimativas realizadas pela Administração sobre a valorização desta responsabilidade.

### **Programa de fidelização de clientes (Nota 19)**

As obrigações de desempenho associadas à atribuição de milhas aos aderentes do programa “TAP Miles&Go”, são mensuradas, com base em informação histórica no número de milhas atribuídas e não utilizadas nem caducadas no final de cada exercício, ajustadas da estimativa de milhas a expirar sem utilização, e do “*stand-alone price*”, correspondente ao valor médio equivalente do bilhete, considerando o histórico da redenção de milhas.

Em 2020, por forma a amenizar os impactos causados pela pandemia, a TAP S.A. prorrogou em 12 meses a validade das milhas atribuídas a clientes, para milhas a expirar entre março e setembro de 2020 e por prudência não alterou, com referência a 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, o “*stand-alone price*” apurado em 31 de dezembro de 2019. Caso a redenção das milhas, nos próximos exercícios, não atinja os valores históricos pré-pandemia COVID-19 e a estratégia comercial não passe pela atribuição de novas prorrogações de validade, os resultados do Grupo podem registar um impacto positivo.

#### **1.1.4 Riscos financeiros**

##### **Risco de mercado**

Após o maior choque na história da aviação com crise pandémica da COVID-19, a indústria está a recuperar de forma consistente sendo expectável que continue esta trajetória durante e após 2022. Espera-se que os RPK ganhem impulso em 2022 com o levantamento das restrições de viagens a nível global. Não obstante, dada toda a incerteza que o atual ambiente macroeconómico e que os desenvolvimentos da própria indústria trazem consigo, prevê-se que os RPK globais só recuperem completamente os níveis de 2019 em 2024, sendo expectável que o segmento de Carga continue a contribuir para recuperação da indústria (Fonte: IATA – *Global Outlook for Air Transport – June 2022*).

Depois do abrandamento de casos da COVID-19 e da mesma ter passado à categoria de endémica, a TAP S.A. tem vindo a aumentar progressivamente a sua atividade apostando nos destinos, entretanto reabertos e com base no *hub* de Lisboa. Durante o primeiro semestre de 2022 os seus principais mercados externos, Brasil e EUA, representaram já 39% das receitas de transporte aéreo, comparativamente a cerca de 26% na primeira metade de 2021, altura em que esses mercados se encontravam encerrados a não-residentes.

Apesar da significativa recuperação da atividade face a 2021, um outro evento colocou constrangimentos à indústria da aviação: a invasão da Ucrânia pela Rússia levou ao fecho do espaço aéreo ucraniano, pondo fim aos movimentos por via aérea de cerca de 3,3% do tráfego aéreo total de passageiros na Europa, e a 0,8% do tráfego total a nível mundial, enquanto que o tráfego entre a Rússia e o resto da Europa afetou 5,7% do tráfego de passageiros na Europa e 1,3% do tráfego total a nível mundial, com referência ao tráfego aéreo registado em 2021 (Fonte: IATA – *Global Outlook for Air Transport – June 2022*). Como sanção à ação militar russa, cerca de 40 países, incluindo países da União Europeia, o Reino Unido e os Estados Unidos da América, fecharam o seu espaço aéreo às companhias aéreas russas. Por sua vez, a Rússia proibiu as companhias aéreas na maioria desses países de entrar ou sobrevoar a Rússia. Apesar das operações da TAP S.A. não terem sido afetadas, outras companhias aéreas viram a sua atividade ser significativamente restringida, com voos a serem reencaminhados ou cancelados. Os mercados mais impactados são a Europa-Ásia e a Ásia-América do Norte.

A guerra na Ucrânia desencadeou não só uma crise humanitária dispendiosa, mas também um prejuízo económico que contribuirá para um abrandamento significativo do crescimento global em 2022 e para o aumento da inflação. Representando em conjunto quase 3,7% do PIB mundial (Fonte: *The World Bank*), a Rússia e a Ucrânia são grandes exportadores de energia, metais preciosos, cereais e outras mercadorias e, por isso, as disrupções da oferta oriunda destes mercados, a par de toda a instabilidade geopolítica que lhes está associada, têm vindo a contribuir para o agravamento da inflação, colocando pressão nos custos operacionais e, potencialmente, para o aumento o preço das passagens aéreas.

Adicionalmente, em alguns mercados, nomeadamente na Europa, a escassez de mão-de-obra e as greves recentes nos aeroportos por parte do pessoal de controlo de fronteiras e outras operações de terra (*handling*) criam desafios a curto-prazo para os custos e operações, forçando as companhias aéreas a reduzir a sua oferta para a época de verão devido à falta de capacidade dos aeroportos em toda a Europa, o que, por sua vez, poderá impactar negativamente a procura.

### **Risco de preço de combustível**

O combustível é um dos principais custos suportados pela Empresa, existindo uma forte exposição a flutuações do seu preço, a qual é habitualmente reduzida através da contratação de derivados de cobertura de preço. Por forma a acomodar a nova realidade pós-pandemia com a maior necessidade de flexibilidade da operação, reduções inesperadas na procura e alterações significativas no preço do combustível, o Conselho de Administração reviu a política de contratação de derivados de *jet fuel*, tendo contratado diferentes tipos de instrumentos.

Durante o primeiro semestre de 2022, o preço *spot* do *jet fuel* apresentou uma subida bastante significativa acompanhando a recuperação e reabertura das principais economias globais, mas sobretudo, muito impactado pela guerra na Ucrânia, que despoletou uma subida muito significativa dos preços do Brent e *jet fuel*. Assim, os preços do *jet fuel* variaram desde um mínimo de 702,70 USD por tonelada em janeiro

de 2022 chegando a um máximo de 1.447,25 USD por tonelada em junho de 2022. Em resultado desta flutuação e crescimento do preço, verificou-se uma subida de cerca de 83% face ao preço de fecho de 31 de dezembro de 2021 e de 46% desde a invasão da Ucrânia.

O justo valor dos derivados de *jet fuel* a 30 de junho de 2022, passou a apresentar uma posição favorável de 45,1 milhões de Euros, não existindo a esta data derivados em situação de *overhedge* (Nota 8).

Eventuais variações acentuadas do preço do *jet fuel* após 30 de junho de 2022 poderão vir a ter um impacto significativo nas contas da empresa.

A Empresa está atualmente sujeita a alterações dos preços das licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, as quais são adquiridas todos os anos para cumprir com as normas da União Europeia (“EU ETS”) e, mais recentemente, também do Reino Unido (“UK ETS”). Durante o primeiro semestre de 2022, os preços das licenças elegíveis para o “EU ETS” oscilaram entre os 58,30 EUR e os 96,93 EUR, por licença, e os das licenças elegíveis para o “UK ETS” entre os 66,44 GBP e os 88,97 GBP, por licença. A longo prazo, o compromisso ambiental da indústria relativamente à neutralidade carbónica da sua atividade até 2050 - o primeiro compromisso deste tipo a nível da indústria - representa outro desafio relevante, uma vez que exige um modelo económico global que seja sustentável, inclusivo e próspero, implicando certamente esforços de investimento adicionais e/ou um incremento das despesas operacionais. Como tal, até que se possam observar progressos reais em direção aos objetivos do Acordo de Paris, as alterações climáticas e as suas múltiplas consequências irão, muito provavelmente, pesar na taxa de crescimento potencial global da indústria da aviação.

### **Risco cambial**

O Grupo adquire uma parte significativa dos bens e serviços de terceiros em USD, assumindo um conjunto de responsabilidades em USD com contratos de locação (Nota 17). Por outro lado, o Grupo tem alguns ativos em moeda estrangeira, nomeadamente contas a receber das suas receitas que são geradas em moedas que não o Euro (essencialmente USD e BRL).

Durante o primeiro semestre de 2022, o EUR desvalorizou 7,8% e 13,1% face ao USD e ao BRL, respetivamente.

Com o despoletar da guerra na Ucrânia e as respetivas implicações da mesma a nível global, mas em particular na Europa, a recuperação das economias da região foi, de alguma forma, posta em causa, em larga medida devido ao potencial de escassez energética em função da disrupção do suprimento de gás e petróleo da Rússia. Tal enquadramento veio colocar fortes limitações à capacidade de ação do Banco Central Europeu em aumentar as taxas de juros tão rápido quanto a Reserva Federal dos EUA, apesar da inflação recorde que se tem verificado, ampliando assim o diferencial de taxas e levando o EUR a atingir a paridade face ao USD. Adicionalmente, os mercados têm mostrado alguma relutância face ao EUR

devido ao risco de fragmentação, numa altura em que os países economicamente mais vulneráveis começam a ver os prémios de risco da sua dívida aumentar à medida que as condições financeiras se deterioram.

Após ter desvalorizado mais 40% nos últimos 5 anos, durante o primeiro semestre de 2022, o BRL foi uma das moedas com melhor desempenho a nível global. Uma espiral de crescimento nos preços das *commodities* e uma taxa de juro das mais altas a nível mundial, contribuíram para a forte valorização do BRL. A exposição do Brasil à economia russa é limitada, tendo sido o condicionamento à importação de fertilizantes o impacto mais significativo desta guerra. Assim, as exportações, a conta corrente e a moeda do Brasil beneficiaram da subida dos preços das principais *commodities*, tais como o petróleo, o açúcar, a soja e o minério de ferro, impulsionando as exportações para níveis recorde. Por outro lado, com o contínuo aumento da inflação, verificou-se uma subida progressiva da taxa SELIC, tendo-se a mesma fixado nos 13,25% no final do primeiro semestre de 2022, representando um aumento de 400 pontos base desde o início do ano. Com taxas de juro a este nível, o Brasil tornou-se uma economia atrativa para os mercados monetários em 2022. O BRL poderá, no entanto, entrar num período de alguma instabilidade em função do resultado das eleições de outubro, e subsequente impacto nas políticas brasileiras.

No primeiro semestre de 2022 foram registadas perdas cambiais líquidas de 198,2 milhões de Euros, das quais 72,9 milhões de euros na demonstração consolidada dos resultados (Nota 31), incluindo principalmente o efeito negativo relativo ao impacto da valorização do USD nos passivos registados, nomeadamente das rendas futuras afetas a locação de aeronaves.

### **Risco de taxa de juro**

A Empresa realizou, em anos anteriores a 2022, três emissões de obrigações a taxas fixas havendo por isso uma parte muito significativa da sua dívida que não está exposta a variações da taxa de juro. Ainda assim, e mesmo relativamente à dívida com taxa variável, o risco não se tem materializado de forma significativa, nos anos recentes dado o prolongado período de taxas de juro negativas, que se tem verificado na Zona Euro, e das taxas de juro também próximas de zero nos EUA.

Recentemente, o despoletar do conflito geopolítico na Ucrânia culminou num agravamento das taxas de inflação, dado o risco de crise energética, em particular na Europa, que veio colocar ainda mais pressão junto dos bancos centrais para levarem a cabo políticas monetárias de contenção através do aumento das taxas de juro, algo que já se havia começado a verificar no final de 2021, mas que se intensificou durante o primeiro semestre de 2022.

Os impactos futuros de uma subida do nível geral das taxas de juro (EURIBOR ou LIBOR) serão relevantes para a Empresa, não apenas no que se refere à dívida existente, mas também, e essencialmente, no que se refere a valores de dívida a contratar no futuro. As taxas de juro são, ainda, um fator de agravamento

de custo nas locações, transações em que, por norma, o nível de taxas de juro de longo prazo é repercutido na renda da aeronave.

Decorrente da aprovação do Plano de Reestruturação pela Comissão Europeia, em abril de 2022, os ratings de crédito da TAP S.A. foram revistos em alta, tendo a Standard & Poor's feito um *upgrade* de B- para B+ (*outlook* estável) e a Moody's Investors Service um *upgrade* de Caa2 para B3 (*outlook* estável).

### **Risco de liquidez e gestão de capital**

A pandemia de COVID-19 trouxe ao setor aéreo a maior crise da sua história que se tem refletido na dificuldade de obtenção de liquidez das suas empresas, sendo a gestão do capital na maior parte das empresas do setor, muito dependente das ajudas de estado. A TAP S.A. recebeu a sua Ajuda de Estado em 2020 e 2021 estando previsto o recebimento da última tranche desta ajuda ao abrigo do Plano de Reestruturação Aprovado de 990 milhões de Euros até final do ano de 2022.

Desde o início do ano de 2022 e com a recuperação da atividade, o Grupo tem mantido níveis muito confortáveis de liquidez, sendo que a mesma tem continuado a ser criteriosamente gerida tendo em conta a sazonalidade da atividade. Assim, o Grupo terminou o primeiro semestre de 2022 com uma posição de caixa de 889,8 milhões de Euros.

#### **1.1.5 Continuidade das operações**

A Administração do Grupo entende que a preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo TAP S.A. em 30 de junho de 2022 deve ser realizada com base no princípio da continuidade, tendo por base (i) o Plano de Reestruturação Aprovado (Nota introdutória) o qual perspetiva um crescimento gradual da atividade, conjugada com uma estratégia de redução de frota, de custos operacionais e de investimento, (ii) o apoio financeiro acionista já realizado por parte do Estado Português à TAP S.A. (no valor total de 2.198 milhões de Euros) e por realizar (no valor de 990 milhões de Euros), constantes do Plano de Reestruturação Aprovado (Nota Introdutória), com o propósito fundamental de assegurar a sustentabilidade financeira e económica, viabilidade e continuidade das operações do Grupo TAP S.A., bem como (iii) a capacidade de obtenção de recursos financeiros externos.

O Conselho de Administração considera que o grau de incerteza resultante da Guerra na Ucrânia, não permite a determinação dos possíveis impactos na atividade do Grupo nos próximos 12 meses, considerando que os principais efeitos à data de aprovação das demonstrações financeiras têm sido o aumento do preço do *jet fuel*, para o qual o Grupo tem vindo a negociar instrumentos financeiros derivados de cobertura de fixação do preço de uma parte do combustível necessário para a sua operação nos próximos 12 meses, semelhantes aos instrumentos derivados de cobertura que tem vindo a contratar em anos anteriores (Nota 1.1.4) e a exposição cambial negativa fruto da desvalorização do EUR face ao USD (Nota 1.1.4). Adicionalmente, o Grupo encontra-se a monitorizar os impactos decorrentes da evolução da



pandemia COVID-19 no setor do transporte aéreo, nomeadamente quanto aos cenários de um eventual agravamento, o que se afigura atualmente mais improvável face ao comportamento da pandemia nos últimos meses.

A Administração considera que, em função dos instrumentos derivados de cobertura de *jet fuel* e das linhas de financiamento e gestão de tesouraria que o Grupo tem contratadas e disponíveis, da referida situação não resultará nenhuma circunstância que determine dificuldades da prossecução das suas atividades. Para tal, importa salientar que o Grupo TAP S.A. apresenta um valor de disponibilidades de 890 milhões de Euros em 30 de junho de 2022 decorrente das medidas aprovadas de auxílio de Estado e dos fluxos de caixa operacionais do primeiro semestre de 2022, tendo ainda sido aprovado, no âmbito do Plano de Reestruturação Aprovado, um montante de 990 milhões de Euros previsto injetar no Grupo durante o segundo semestre de 2022.

Tendo em consideração o referido acima, é convicção do Conselho de Administração que a continuidade das operações e liquidez do Grupo se encontram asseguradas, tendo por base o financiamento das necessidades de tesouraria estimadas, a esta data, para o prazo de doze meses, independentemente do impacto a gerar na atividade operacional do Grupo decorrente dos riscos acima descritos.

Importa ainda referir que a sustentabilidade e viabilidade financeira e económica do Grupo TAP S.A. a médio prazo se encontra dependente do cumprimento do Plano de Reestruturação Aprovado até ao ano de 2025, bem como da gestão dos riscos de execução do Plano de Reestruturação decorrentes, entre outros fatores, da evolução da pandemia COVID-19 e do conflito no Leste da Europa na atividade operacional futura. A Administração encontra-se a acompanhar, de forma atenta e diligente, a atual situação de incerteza associada aos referidos fatores e irá definir/ajustar a sua estratégia comercial aos impactos decorrentes da atual situação, caso necessário.

Por último, salienta-se que eventuais variações futuras desfavoráveis entre os resultados reais e os estimados no Plano de Reestruturação Aprovado podem alterar a avaliação da continuidade das operações a cada data de fecho de exercícios futuros.

## **2 Resumo das principais políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

### **2.1. Base de Preparação**

As demonstrações financeiras agora apresentadas reportam-se ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2022, tendo sido preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia (“IFRS” – anteriormente designadas Normas Internacionais de

Contabilidade – “IAS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”) ou pelo anterior *Standing Interpretations Committee* (“SIC”), em vigor a 1 de janeiro de 2022. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração entende que as presentes demonstrações financeiras e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, pelo que não incluem toda a informação exigida para as demonstrações financeiras anuais pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do Grupo relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Consequentemente, não são divulgadas parte das notas constantes nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, quer por não terem sofrido alteração significativa, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras.

As presentes demonstrações financeiras condensadas (adiante designadas por “demonstrações financeiras” ou “demonstrações financeiras consolidadas”) foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas, adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, incluindo, essencialmente, uma explicação dos eventos e alterações relevantes ocorridos durante o presente semestre para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho operacional do Grupo desde a última data do relatório anual.

Sem prejuízo do acima referido, importa salientar a designação de contabilidade de cobertura de bilhetes e passivos de locação denominados em moeda estrangeira. Conforme descrito na Nota 3 das demonstrações financeiras consolidadas de dezembro de 2021, o Grupo realiza montantes significativos de vendas de passagens em mercados estrangeiros cuja tarifa é determinada tendo por base o USD, enquanto detém responsabilidades pelo pagamento futuro de rendas de locações de aeronaves também denominadas em USD.

De acordo com a política de gestão do risco financeiro, a partir de 1 de janeiro de 2022, o Grupo designou numa relação de cobertura o risco cambial associado às vendas previstas altamente prováveis cuja tarifa é determinada em USD utilizando como instrumentos de cobertura uma parte dos passivos de locação de aeronaves denominados em USD, de acordo com os montantes e datas dos fluxos de caixa futuros das vendas previstas e dos passivos de locação.

No momento da venda, o valor dos bilhetes vendidos em moeda estrangeira é registado no passivo, como um item não monetário, registado em Euros utilizando a taxa de câmbio na data da venda, e sem atualizações cambiais.

Até ao momento de venda dos bilhetes cuja tarifa foi determinada em USD, correspondentes aos itens cobertos, as variações cambiais dos montantes dos passivos de locação designados como instrumentos de cobertura são registadas em outros rendimentos integrais do período a que respeitam.

Na data de transação dos itens cobertos, o valor acumulado no capital próprio relativo às variações cambiais dos instrumentos de cobertura é desreconhecido por contrapartida de um ajustamento ao valor do passivo registado em documentos pendentes de voo. O passivo ajustado é transferido para rendimentos do exercício de acordo com a política de reconhecimento de rédito do Grupo.

A parte ineficaz da cobertura é registada em diferenças de câmbio líquidas no momento em que ocorre.

Esta designação de cobertura deu origem a um reconhecimento de uma reserva negativa em outros rendimentos integrais no montante bruto de 125,3 milhões de Euros.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações (Nota 1.1.5), a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo, e tomando por base o custo histórico, exceto quanto aos instrumentos financeiros derivados e propriedades de investimento, que se encontram registados ao justo valor.

Na preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com as IFRS, o Conselho de Administração recorreu ao uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos com impacto no valor de ativos e passivos e no reconhecimento de rendimentos e gastos de cada período de reporte. Apesar de estas estimativas terem por base a melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As principais asserções que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou os pressupostos e estimativas mais significativas para a preparação das referidas demonstrações financeiras, estão divulgados na Nota 2.3.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em Euros.

## Novas normas, alterações às normas e interpretações mandatárias

As novas normas, interpretações e alterações a normas existentes identificadas abaixo, que se tornaram efetivas em 1 de janeiro de 2022, são como segue:

Descrição	Alteração	Data efetiva
<b>1. Novas normas, alterações às normas efetivas a 1 de janeiro de 2022</b>		
• IFRS 16 – Bonificações de rendas relacionadas com o COVID-19 após 30 de junho de 2021	Extensão do período de aplicação da isenção na contabilização das bonificações atribuídas pelos locadores relacionadas com a COVID-19, como modificações, até 30 de junho de 2022	1 de abril de 2021
• IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento	Proibição da dedução do rendimento obtido com a venda de itens produzidos durante a fase de testes, ao custo de aquisição dos ativos tangíveis	1 de janeiro de 2022
• IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato	Clarificação sobre a natureza dos gastos a considerar para determinar se um contrato se tornou oneroso	1 de janeiro de 2022
• IFRS 3 – Referências à Estrutura conceptual	Atualização às referências para a Estrutura Conceptual e clarificação sobre o registo de provisões e passivos contingentes no âmbito de uma concentração de atividades empresariais	1 de janeiro de 2022
• Ciclo de Melhorias 2018 – 2020	Alterações específicas e pontuais à IFRS 1, IFRS 9, IFRS 16 e IAS 41	1 de janeiro de 2022
<b>2. Normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, em ou após 1 de janeiro de 2023, já endossadas pela EU</b>		
• IAS 1 – Divulgação de políticas contabilísticas	Requisito de divulgação de políticas contabilísticas materiais, em detrimento de políticas contabilísticas significativas	1 de janeiro de 2023
• IAS 8 – Divulgação de estimativas contabilísticas	Definição de estimativa contabilística. Clarificação quanto à distinção entre alterações de políticas contabilísticas e alterações de estimativas contabilísticas	1 de janeiro de 2023
• IFRS 17 – Contratos de Seguro	Nova contabilização para os contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária	1 de janeiro de 2023

Descrição	Alteração	Data efetiva
<ul style="list-style-type: none"> <li>IFRS 17 – Contratos de seguro (alterações)</li> </ul>	Inclusão de alterações à IFRS 17 em áreas como: i) âmbito de aplicação; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações	1 de janeiro de 2023

<b>3. Normas (novas e alterações) que se tornam efetivas, após 1 de janeiro de 2023, ainda não endossadas pela EU</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos</li> </ul>	Classificação de um passivo como corrente ou não corrente, em função do direito que uma entidade tem de diferir o seu pagamento. Nova definição de “liquidação” de um passivo	1 de janeiro de 2023
<ul style="list-style-type: none"> <li>IAS 12 – Imposto diferido relacionado com ativos e passivos associados a uma única transação</li> </ul>	Exigência de reconhecimento de imposto diferido sobre o registo de ativos sob direito de uso/ passivo da locação e provisões para desmantelamento / ativo relacionado, quando o seu reconhecimento inicial dê lugar a valores iguais de diferenças temporárias tributáveis e diferenças temporárias dedutíveis, por não serem relevantes para efeitos fiscais	1 de janeiro de 2023
<ul style="list-style-type: none"> <li>IFRS 17 – Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 – Informação Comparativa</li> </ul>	Esta alteração permite evitar desfasamentos contabilísticos temporários entre ativos financeiros e passivos de contratos de seguro na informação comparativa apresentada, na aplicação da IFRS 17 pela primeira vez. Esta alteração permite a aplicação de um “overlay” na classificação de um ativo financeiro para o qual a entidade não atualize as informações comparativas do IFRS 9.	1 de janeiro de 2023

As novas normas e alterações às normas referidas no ponto 1 acima, que entraram em vigor em 1 de janeiro de 2022, não impactaram as demonstrações financeiras do Grupo no primeiro semestre 2022. Relativamente às novas normas e alterações referidas no ponto 2 e 3, não se estima que venham a ter impactos significativos nas demonstrações financeiras do Grupo.

## 2.2. Comparabilidade das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2021 e 30 de junho de 2022, apresentadas para efeitos comparativos, são totalmente comparáveis.

## 2.3. Estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de rendimentos, gastos, ativos, passivos e divulgações à data de relato.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão da TAP S.A., baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas ações que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas. Conforme disposto na IAS 8, alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, são corrigidas em resultados de forma prospetiva. Em resultado da pandemia COVID-19 e do Plano de Reestruturação Aprovado, algumas destas estimativas foram afetadas materialmente conforme descrito na Nota 1.1.3.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no período seguinte, são apresentadas abaixo:

### → **Impostos diferidos (Notas 1.1.3. e 7)**

O Grupo reconhece e líquida o imposto sobre o rendimento com base nos resultados das operações apurados de acordo com a legislação fiscal em vigor. De acordo com a IAS 12, o Grupo reconhece os ativos e passivos por impostos diferidos com base na diferença existente entre o valor contabilístico e as bases fiscais dos ativos e passivos. O Grupo analisa periodicamente a recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos com base na projeção do lucro tributável futuro e no período estimado de reversão das diferenças temporais.

### → **Benefícios pós-emprego (Nota 15)**

O valor presente das responsabilidades com benefícios de reforma é calculado com base em metodologias atuariais, as quais utilizam determinados pressupostos. Quaisquer alterações desses pressupostos terão impacto no valor contabilístico das responsabilidades. Os principais pressupostos demográficos e financeiros utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de reforma estão descritos na Nota 15. O Grupo tem como política rever periodicamente os principais pressupostos demográficos e financeiros.

→ **Reconhecimento de provisões e imparidades (Notas 1.1.3, 8, 9 e 16)**

O Grupo tem diversos processos judiciais em curso para os quais, com base na opinião dos seus consultores legais, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão para essas contingências.

As imparidades de contas a receber (Nota 8) são calculadas, com base no risco de crédito estimado para cada perfil de cliente e na situação financeira dos mesmos.

As imparidades de inventários são calculadas com base em critérios que atendem à natureza, finalidade de utilização, antiguidade e rotação de materiais.

→ **Programa de fidelização de clientes (Notas 1.1.3. e 19)**

O Grupo reconhece uma obrigação contratual, no âmbito do programa de fidelização de clientes “TAP Miles&Go”, com base no valor unitário da milha, atendendo ao “*stand-alone price*”. Alterações nos pressupostos utilizados pelo Grupo, no cálculo desta estimativa, podem ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

A alteração da percentagem das milhas a expirar em 10% resultaria num impacto em resultados de 4.342 milhares de Euros, e alterar o “*stand-alone price*” em 10% resultaria num impacto em resultados de 3.220 milhares de Euros.

→ **Documentos pendentes de voo (Notas 1.1.3 e 20)**

O Grupo procede a uma análise periódica do saldo da rubrica “Documentos pendentes de voo” por forma a corrigir os valores de bilhetes vendidos cujos cupões já não são válidos. A estimativa do montante desses cupões, que não poderão ser trocados ou reembolsados, requer julgamento por parte do Conselho de Administração, pelo que alterações nos pressupostos utilizados pelo Grupo, no cálculo desta estimativa, podem ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

Tendo em conta o impacto da pandemia COVID-19 a Administração reviu a política de utilização de documentos pendentes de voos, nomeadamente no que respeita à possibilidade de remarcação de passagens sem custos adicionais e ao reembolso das passagens em *voucher* com majoração e prazos de validade alargados, pelo que, na ótica da prudência, a percentagem de rédito reconhecida associada ao histórico de bilhetes emitidos e não utilizados foi reduzida em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 face a 31 de dezembro de 2019 (Nota 1.1.3).

Caso essa percentagem tivesse sido reconhecida no exercício de 2022, os resultados do Grupo teriam um impacto positivo de cerca de 61,4 milhões de Euros.

→ **Vida útil e valor residual dos ativos fixos tangíveis (Nota 3)**

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como a determinação do valor residual e o método de depreciação a aplicar, é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração consolidada dos resultados de cada período.

Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível internacional.

→ **Passivos de locação com e sem opção de compra (Notas 3 e 17)**

O Grupo reconhece direito de uso de ativos e passivos de locação com e sem opção de compra (rendas vincendas de contratos de arrendamento) sempre que o contrato preveja o direito de controlar a utilização de um ativo identificável durante um certo período, em troca de uma retribuição. Para aferir quanto à existência de controlo sobre a utilização de um ativo identificável, o Grupo avalia se: i) o contrato envolve o uso de um ativo identificável; ii) tem o direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos do uso do ativo durante o período de locação; e iii) tem o direito de controlar o uso do ativo. A análise dos contratos de arrendamento, nomeadamente no que respeita às opções de cancelamento e renovação previstas nos contratos e na determinação da taxa incremental de financiamento a aplicar para cada portfólio de locações identificado requer a utilização de julgamentos pelo Grupo.

O Grupo determina a vida útil destes ativos com base no período não cancelável da locação e revê os prazos de utilização dos mesmos, sempre que ocorrem alterações nos contratos de locação que modifiquem o período não cancelável da locação.

→ **Provisão de *redelivery* (Notas 1.1.3, 3 e 16)**

O Grupo TAP S.A. incorre em responsabilidades por custos de manutenção em relação a aeronaves operadas em regime de locação sem opção de compra. Estas resultam de obrigações contratuais legais e construtivas relativas à condição da aeronave quando esta é devolvida ao locador. Para cumprir estas obrigações, o Grupo terá normalmente de realizar intervenções de manutenção estruturais durante o período de locação. O Grupo TAP S.A. especializa esta responsabilidade com base na utilização efetiva da aeronave, nomeadamente horas ou ciclos voados. Na mensuração desta responsabilidade são considerados vários pressupostos, sendo os mais relevantes: i) a utilização (horas de voo, ciclos, etc.) e condição da aeronave, ii) os custos esperados das intervenções estruturais de manutenção no momento em que se espera que ocorram e iii) a taxa de desconto utilizada.

Os principais pressupostos são revistos periodicamente, tendo em consideração a informação disponível, podendo existir circunstâncias que alterem de forma significativa a referida estimativa, como por exemplo



a renegociação das condições de *redelivery* da aeronave, alteração significativa da utilização da aeronave e suas condições de navegabilidade, renegociação de contratos de locação, assim como alterações no custo das referidas manutenções estruturais. A estimativa do custo futuro da manutenção estrutural das aeronaves requer julgamento por parte do Conselho de Administração, pelo que alterações nos pressupostos utilizados pelo Grupo, no cálculo desta estimativa, podem ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

→ **Recuperabilidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis (Notas 1.1.3 e 3)**

Nos termos da IAS 36 devem ser realizados testes de imparidade anuais ou sempre que se verificarem fortes indícios de que os ativos não correntes possam estar em situação de imparidade.

O Grupo revê numa base anual os pressupostos que estão na base do julgamento da existência ou não de imparidade. Os pressupostos utilizados foram revistos em função da envolvente macroeconómica, dos indicadores do setor e dos pressupostos estratégicos do Plano de Reestruturação Aprovado.

Conforme referido na nota 1.1.3, a evolução da operação do Grupo durante o primeiro semestre de 2022 face aos pressupostos considerados no Plano de Reestruturação Aprovado não geraram alterações relevantes na avaliação de imparidade aos ativos não correntes efetuada pelo Grupo com referência a 31 de dezembro de 2021. Consequentemente, não foram efetuados testes de imparidade aos ativos não correntes relacionados com a frota aérea com referência a 30 de junho de 2022, dado que não existem indícios de imparidade a essa data.

Considerando a incerteza quanto ao valor de recuperação do valor líquido contabilístico dos ativos fixos tangíveis e intangíveis pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderiam resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente nos resultados.

→ **Provisão de reestruturação (Notas 1.1.3 e 16)**

Com base no Plano de Reestruturação em curso, o Grupo disponibilizou aos seus colaboradores um conjunto de medidas voluntárias das quais constam rescisões por mútuo acordo, reformas antecipadas, pré-reformas, trabalho a tempo parcial, licenças sem vencimento e transferências para a Portugaláia, com o objetivo de assegurar as métricas do equilíbrio operacional do Plano de Reestruturação.

Tendo em conta a forte adesão por parte dos colaboradores do Grupo a estas medidas voluntárias, conjugada com uma fase final de redimensionamento, o Grupo registou uma provisão para os encargos a incorrer com as medidas de reestruturação definidas, baseada na melhor informação disponível até à data, tendo em consideração o universo alvo dos colaboradores e das medidas aplicáveis a cada um.

---

→ **Hedging cambial**

De acordo com a política de gestão do risco financeiro, a partir de 1 de janeiro de 2022, o Grupo designou numa relação de cobertura o risco cambial associado às vendas previstas altamente prováveis cuja tarifa é determinada em USD, utilizando como instrumentos de cobertura uma parte dos passivos de locação de aeronaves denominados em USD, de acordo com os montantes e datas dos fluxos de caixa futuros das vendas previstas e dos passivos de locação.

Para efeitos de determinação da estimativa de vendas altamente prováveis foi tido por base o Plano de reestruturação aprovado.

### 3 Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, o movimento ocorrido na rubrica Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, foi como segue:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Outros ativos em curso	Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis	Direito de uso de ativos	Total
<b>Custo de aquisição</b>											
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2021</b>	<b>41.125.597</b>	<b>157.071.512</b>	<b>1.343.303.282</b>	<b>2.254.240</b>	<b>30.020.806</b>	<b>52.810.126</b>	<b>12.892.438</b>	<b>22.143.192</b>	<b>61.643.461</b>	<b>2.976.707.505</b>	<b>4.699.972.159</b>
Aquisições	-	297.441	134.325.415	42.331	640.009	232.638	326.938	2.931.175	45.007.563	214.526.311	398.329.821
Alienações	-	-	(289.924.589)	(66.250)	(563.517)	(215.005)	(211.729)	-	-	-	(290.981.090)
Regularizações, transferências e abates	-	2.571.257	(8.790.432)	(16.316)	(70.266)	(132.939)	(25.369)	(5.655.242)	(1.074)	122.806.281	110.685.900
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>41.125.597</b>	<b>159.940.210</b>	<b>1.178.913.676</b>	<b>2.214.005</b>	<b>30.027.032</b>	<b>52.694.820</b>	<b>12.982.278</b>	<b>19.419.125</b>	<b>106.649.950</b>	<b>3.314.040.097</b>	<b>4.918.006.790</b>
Aquisições	-	112.071	151.411.465	-	505.312	250.016	40.564	3.501.692	28.772.633	112.003.019	296.596.772
Alienações	-	-	(123.597)	(68.799)	(3.382)	(5.053)	-	-	-	-	(200.831)
Regularizações, transferências e abates	-	-	582.752	(26.076)	(394)	(33.568)	-	(3.476.152)	2.905.835	(24.409.714)	(24.457.317)
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>	<b>41.125.597</b>	<b>160.052.281</b>	<b>1.330.784.296</b>	<b>2.119.130</b>	<b>30.528.568</b>	<b>52.906.215</b>	<b>13.022.842</b>	<b>19.444.665</b>	<b>138.328.418</b>	<b>3.401.633.402</b>	<b>5.189.945.414</b>
<b>Deprec. acumuladas e perdas por imparidade</b>											
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2021</b>	-	<b>89.720.277</b>	<b>733.470.139</b>	<b>2.172.889</b>	<b>18.244.882</b>	<b>50.179.594</b>	<b>11.498.492</b>	-	-	<b>850.427.299</b>	<b>1.755.713.572</b>
Depreciações (Nota 30)	-	5.610.824	58.290.362	64.074	803.052	728.589	264.293	-	-	401.666.532	467.427.726
Perdas por imparidade (Nota 30)	-	-	5.686.331	-	1.623.663	-	-	-	3.271.940	-	10.581.934
Alienações	-	-	(255.433.287)	(64.507)	(501.464)	(71.034)	(28.732)	-	-	-	(256.099.024)
Regularizações, transferências e abates	-	-	(11.175.808)	(16.316)	(61.934)	(134.103)	(25.367)	-	(3.271.940)	-	(14.685.468)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	-	<b>95.331.101</b>	<b>530.837.737</b>	<b>2.156.140</b>	<b>20.108.199</b>	<b>50.703.046</b>	<b>11.708.686</b>	-	-	<b>1.252.093.831</b>	<b>1.962.938.740</b>
Depreciações (Nota 30)	-	2.888.335	28.995.770	8.521	400.554	376.119	117.040	-	-	190.606.223	223.392.562
Perdas por imparidade (Nota 30)	-	-	173.309	-	184.423	-	-	-	-	-	357.732
Alienações	-	-	(104.685)	(68.799)	(950)	(4.206)	-	-	-	-	(178.640)
Regularizações, transferências e abates	-	-	(1.436.078)	(26.076)	(394)	(33.568)	-	-	-	-	(1.496.116)
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>	-	<b>98.219.436</b>	<b>558.466.053</b>	<b>2.069.786</b>	<b>20.691.832</b>	<b>51.041.391</b>	<b>11.825.726</b>	-	-	<b>1.442.700.054</b>	<b>2.185.014.278</b>
<b>Valor líquido a 31 de dezembro 2021</b>	<b>41.125.597</b>	<b>64.609.109</b>	<b>648.075.939</b>	<b>57.865</b>	<b>9.918.833</b>	<b>1.991.774</b>	<b>1.273.592</b>	<b>19.419.125</b>	<b>106.649.950</b>	<b>2.061.946.266</b>	<b>2.955.068.050</b>
<b>Valor líquido a 30 de junho 2022</b>	<b>41.125.597</b>	<b>61.832.845</b>	<b>772.318.243</b>	<b>49.344</b>	<b>9.836.736</b>	<b>1.864.824</b>	<b>1.197.116</b>	<b>19.444.665</b>	<b>138.328.418</b>	<b>1.958.933.348</b>	<b>3.004.931.136</b>

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a rubrica Direito de uso tinha a seguinte composição:

	Edifícios e outras construções	Leasing de Aviões e Reatores	ACMI	Redelivery e Manutenção	Equipamento de transporte	Total
<b>Ativo Bruto</b>						
Saldo em 1 de janeiro de 2021	1.832.381	2.221.869.734	415.625.688	336.604.346	775.356	2.976.707.505
Adições	-	85.812.604	-	128.713.707	-	214.526.311
Regularizações, transferências e abates	-	3.623.020	136.997.556	(17.814.295)	-	122.806.281
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>1.832.381</b>	<b>2.311.305.358</b>	<b>552.623.244</b>	<b>447.503.758</b>	<b>775.356</b>	<b>3.314.040.097</b>
Adições	-	-	25.787.067	86.215.952	-	112.003.019
Regularizações, transferências e abates	-	4.672.064	-	(29.081.778)	-	(24.409.714)
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>	<b>1.832.381</b>	<b>2.315.977.422</b>	<b>578.410.311</b>	<b>504.637.932</b>	<b>775.356</b>	<b>3.401.633.402</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Saldo em 1 de janeiro de 2021	1.424.510	405.011.517	265.528.423	177.930.058	532.791	850.427.299
Depreciações (Nota 30)	407.871	213.446.051	95.952.226	91.663.364	197.020	401.666.532
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>1.832.381</b>	<b>618.457.568</b>	<b>361.480.649</b>	<b>269.593.422</b>	<b>729.811</b>	<b>1.252.093.831</b>
Depreciações (Nota 30)	-	103.022.585	52.829.277	34.728.336	26.025	190.606.223
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>	<b>1.832.381</b>	<b>721.480.153</b>	<b>414.309.926</b>	<b>304.321.758</b>	<b>755.836</b>	<b>1.442.700.054</b>
Valor líquido a 31 de dezembro de 2021	-	1.692.847.790	191.142.595	177.910.336	45.545	2.061.946.266
Valor líquido a 30 de junho de 2022	-	1.594.497.269	164.100.385	200.316.174	19.520	1.958.933.348

Os terrenos e os edifícios e outras construções, da sede, foram transferidos para a propriedade do Grupo ao abrigo do Decreto-Lei nº 351/89 de 13 de outubro.

Para garantia do pagamento dos montantes devidos ao abrigo de um contrato de mútuo, com instituição nacional, no montante de 75 milhões de Euros, foi constituída uma hipoteca sobre um prédio urbano da TAP S.A., composto por vinte e nove edifícios para escritório, oficinas de material de construção e outros, sito no Aeroporto de Lisboa. Adicionalmente em fevereiro de 2020 foi efetuada uma segunda hipoteca relativa a um financiamento no montante de 25 milhões de Euros. Em 30 de junho de 2022, o montante relativo aos dois contratos mútuos ascendia a aproximadamente 87,7 milhões de Euros.

Os principais movimentos ocorridos durante o primeiro semestre de 2022 detalham-se conforme segue:

- As adições de equipamento básico no montante de 151.411 milhares de Euros respeitam, essencialmente, a: (i) aquisição de duas aeronaves da frota A321 no montante de cerca de 130.085 milhares de Euros, (ii) aquisição de um motor Leap no montante de cerca de 15.462 milhares de Euros e (iii) capitalização de despesas de manutenção estrutural aeronaves no valor de 3.763 milhares de Euros;
- As adições da rubrica Direito de uso incluem, essencialmente: (i) 2 novos contratos de locação sem opção de compra (1 aeronave e 1 reator) no montante de 25.787 milhares de Euros; (ii) o aumento de gastos com grandes manutenções capitalizados no montante de 38.831 milhares de Euros e (iii) o aumento da provisão de *redelivery* e capitalização de gastos com reservas de manutenção não recuperáveis no montante de 47.385 milhares de Euros;
- Adicionalmente as regularizações, transferências e abates na rubrica Direito de uso incluem, essencialmente: i) uma redução no montante de 29.082 milhares de Euros decorrente da revisão da provisão de *redelivery* e capitalização de gastos com reservas de manutenção não recuperáveis; e ii)

o aumento resultante de renegociações de contratos com *lessor* no montante de 4.672 milhares de Euros. As adições de outros ativos em curso no montante de 3.502 milhares Euros respeitam essencialmente a gastos com grandes manutenções em curso, no montante de 3.484 milhares de Euros;

- As adições de adiantamentos no montante de 28.773 milhares de Euros respeitam essencialmente a *pre-delivery payments*;

Os principais movimentos ocorridos durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2021 detalham-se conforme segue:

- As adições de equipamento básico no montante de 134.325 milhares de Euros respeitam, maioritariamente, a: (i) aquisição de duas aeronaves no montante de cerca de 117.715 milhares de Euros, (ii) capitalização de despesas de manutenção estrutural aeronaves no valor de 7.807 milhares de Euros e (iii) aquisição de equipamento de assistência a avião no valor de 6.486 milhares de Euros (maioritariamente, estes equipamentos fazem parte de um contrato celebrado com a SPdH – Serviços Portugueses de Handling, S.A. para aquisição de ativos no montante total de 6.970 milhares de Euros e posterior aluguer à SPdH);
- As alienações de equipamento básico no valor líquido de 34.491 milhares de Euros, respeita essencialmente; à venda de oito aeronaves (seis A319 e duas A320), as quais geraram um ganho no valor de 11.477 milhares de Euros e à venda à SPdH dos equipamentos adquiridos à própria SPdH no próprio ano, os quais geraram um ganho de 794 milhares de Euros (Nota 23);
- As adições da rubrica Direito de uso incluem, essencialmente: (i) seis novos contratos de locação sem opção de compra (3 contratos de aeronaves e 3 contratos de reatores) no montante de 77.115 milhares de Euros; (ii) aumento de gastos com grandes manutenções capitalizados no montante de 52.942 milhares de Euros, (iii) aumento da provisão de *redelivery* e capitalização de gastos com reservas de manutenção não recuperáveis no montante de 75.772 milhares de Euros;
- Adicionalmente as regularizações, transferências e abates na rubrica Direito de uso incluem, essencialmente o aumento resultante de renegociações de contratos com *lessor* no montante de, aproximadamente, 141.524 milhares de Euros e da revisão da provisão de *redelivery* procedeu-se a uma redução no montante de 17.814 milhares de Euros;
- As adições de outros ativos em curso no montante de 2.931 milhares Euros respeitam essencialmente a gastos com grandes manutenções em curso, no montante de 2.780 milhares de Euros;
- As adições de adiantamentos no montante de 45.008 milhares de Euros respeitam essencialmente a *pre-delivery payments*;

→ As perdas de imparidade registadas incluem o montante de 6.016 milhares de Euros respeitante a sobressalentes e ferramentas que se encontram obsoletas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade da demonstração consolidada dos resultados pela sua totalidade (Nota 30).

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica Equipamento básico tinha a seguinte composição:

	Jun 2022			Dez 2021		
	Valor bruto	Depreciações e imparidades acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Depreciações e imparidades acumuladas	Valor líquido
Equipamento de voo						
Frota aérea	88.649.915	(52.069.470)	36.580.445	88.158.127	(48.650.858)	39.507.269
Reatores de reserva	2.969.113	(2.341.489)	627.624	2.969.113	(2.319.949)	649.164
Sobressalentes	103.516.192	(68.662.530)	34.853.662	104.330.465	(68.628.122)	35.702.343
	<b>195.135.220</b>	<b>(123.073.489)</b>	<b>72.061.731</b>	<b>195.457.705</b>	<b>(119.598.929)</b>	<b>75.858.776</b>
Equipamento de voo - em regime de						
Locação com opção de compra						
Frota aérea	920.398.626	(343.306.685)	577.091.941	783.983.286	(322.947.180)	461.036.106
Reatores de reserva	124.522.070	(19.955.245)	104.566.825	109.059.662	(17.194.713)	91.864.949
	<b>1.044.920.696</b>	<b>(363.261.930)</b>	<b>681.658.766</b>	<b>893.042.948</b>	<b>(340.141.893)</b>	<b>552.901.055</b>
Máquinas e aparelhagem diversa	90.728.380	(72.130.634)	18.597.746	90.413.023	(71.096.915)	19.316.108
	<b>1.330.784.296</b>	<b>(558.466.053)</b>	<b>772.318.243</b>	<b>1.178.913.676</b>	<b>(530.837.737)</b>	<b>648.075.939</b>

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a frota aérea do Grupo decompõe-se da seguinte forma:

	Jun 2022					Dez 2021				
	Propriedade TAP	Locação com opção de compra	Locação sem opção de compra	ACMI	Total	Propriedade TAP	Locação com opção de compra	Locação sem opção de compra	ACMI	Total
Airbus A330	-	-	3	-	3	-	-	3	-	3
Airbus A330 NEO	-	3	16	-	19	-	3	16	-	19
Airbus A319	-	3	2	-	5	-	3	4	-	7
Airbus A320	-	3	12	-	15	-	3	12	-	15
Airbus A320 NEO	-	-	11	-	11	-	-	11	-	11
Airbus A321	-	2	1	-	3	-	2	1	-	3
Airbus A321 NEO	-	-	10	-	10	-	-	10	-	10
Airbus A321 NEO LR	-	4	6	-	10	-	2	6	-	8
Embraer 190	-	-	-	10	10	-	-	-	9	9
Embraer 195	-	-	-	4	4	-	-	-	4	4
ATR 72	-	-	-	8	8	-	-	-	8	8
	-	15	61	22	98	-	13	63	21	97

A TAP S.A. encerrou o primeiro semestre de 2022 com uma frota de 98 aviões, um aumento líquido de 1 avião quando comparado com o final do ano de 2021, em que o Grupo apresentava uma frota 97 aviões.

No primeiro semestre de 2022 entraram em operação 2 aviões de nova geração Airbus (2 A321neo LR) e 1 avião E190, tendo saído da frota 2 aviões A319.

Deste modo, da frota de 98 aviões, 94 encontravam-se disponíveis para a operação comercial de passageiros, 2 estavam alocados exclusivamente à operação de carga e 2 ATR 72 encontravam-se em processo de *phase-out*.

No final do primeiro semestre de 2022, 66% da frota operacional de médio e longo curso era composta por aviões da família NEO (comparando com 63% a 31 de dezembro de 2021).

#### 4 Propriedades de investimento

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 os movimentos registados nas propriedades de investimento foram como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
<b>Saldo inicial</b>	<b>1.615.899</b>	<b>1.543.825</b>
Varição de justo valor (Notas 23 e 27)	56.607	72.074
<b>Saldo final</b>	<b>1.672.506</b>	<b>1.615.899</b>

Durante o primeiro semestre de 2022 foi registada uma variação de 56.607 Euros relativa à atualização do justo valor do imóvel detido em Moçambique e dos imóveis detidos na Portela.

#### 5 Ativos intangíveis

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, os movimentos ocorridos na rubrica “Ativos intangíveis” foi como segue:

	Propriedade industrial e outros direitos	Programas de computador	Ativos em curso	Total
<b>Custo de aquisição</b>				
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2021</b>	<b>11.951.704</b>	<b>51.844.645</b>	<b>3.197.316</b>	<b>66.993.665</b>
Aquisições	-	7.706.964	2.592.312	<b>10.299.276</b>
Regularizações, transferências e abates	-	1.683.875	(1.683.875)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>11.951.704</b>	<b>61.235.484</b>	<b>4.105.753</b>	<b>77.292.941</b>
Aquisições	-	3.922.889	2.714.650	<b>6.637.539</b>
Regularizações, transferências e abates	-	-	-	-
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>	<b>11.951.704</b>	<b>65.158.373</b>	<b>6.820.403</b>	<b>83.930.480</b>
<b>Amort. acumuladas e perdas por imparidade</b>				
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2021</b>	<b>(11.951.704)</b>	<b>(30.169.897)</b>	-	<b>(42.121.601)</b>
Amortizações e perdas por imparidade (Nota 30)	-	(11.695.551)	-	(11.695.551)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>(11.951.704)</b>	<b>(41.865.448)</b>	-	<b>(53.817.152)</b>
Amortizações e perdas por imparidade (Nota 30)	-	(5.370.547)	-	(5.370.547)
<b>Saldo em 30 de junho de 2022</b>	<b>(11.951.704)</b>	<b>(47.235.994)</b>	-	<b>(59.187.698)</b>
<b>Valor líquido a 31 de dezembro de 2021</b>	-	<b>19.370.036</b>	<b>4.105.753</b>	<b>23.475.789</b>
<b>Valor líquido a 30 de junho de 2022</b>	-	<b>17.922.379</b>	<b>6.820.403</b>	<b>24.742.782</b>

Os principais movimentos ocorridos durante o primeiro semestre de 2022 detalham-se conforme se segue:

- O aumento na rubrica Programas de computador no montante de 3.923 milhares de Euros refere-se, essencialmente, a contratos de licenciamento de *software*;

→ O aumento na rubrica Ativos em curso no montante de 2.715 milhares de Euros refere-se a vários projetos de desenvolvimento e implementações em curso de *software* de apoio às áreas de operações, vendas e manutenção.

## 6 Outros ativos financeiros

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de outros ativos financeiros tinha a seguinte composição:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Depósitos bancários na Guiné Bissau	-	1.828.612	-	1.738.465
SITA Group Foundation	-	455.915	-	455.915
Outros	-	47.368	-	47.368
	-	<b>2.331.895</b>	-	<b>2.241.748</b>
Imparidades de outros ativos financeiros	-	(1.843.170)	-	(1.753.023)
	-	<b>488.725</b>	-	<b>488.725</b>

O montante apresentado relativo a SITA Group Foundation refere-se, essencialmente, a 519.778 certificados (títulos de capital não cotados) daquela empresa, entidade fundada pela Société Internationale de Télécommunications Aéronautiques.

## 7 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a taxa de imposto utilizada em Portugal, para o apuramento dos impostos diferidos ativos relativos a prejuízos fiscais reportáveis foi de 21%. Para as restantes diferenças temporárias a taxa utilizada em 2022 foi entre 21% e 29,5%, dependendo do ano estimado da sua realização. Acrescenta-se que não foram registados ativos por impostos diferidos sobre: (i) o prejuízo fiscal reportável gerado no primeiro semestre de 2022 no montante estimado de 245,2 milhões de Euros, (ii) parte da imparidade sobre a conta a receber da TAP SGPS no montante de 937,9 milhões de Euros para a qual foi registado um imposto diferido no montante de 177,6 milhões de Euros, (iii) a provisão para fazer face à reorganização societária das subsidiárias do Grupo TAP SGPS no montante de 109,1 milhões de Euros (Nota 16) e (iv) a provisão para reestruturação registada inicialmente em 2020 e ainda não utilizada no ano de 2022, no montante de 17,6 milhões de Euros (Nota 16), por se considerar que os ativos por impostos diferidos apenas são recuperáveis até ao limite líquido de passivos por impostos diferidos, e considerando as projeções de resultados fiscais futuros.

Os benefícios fiscais, por se tratarem de deduções à coleta, são considerados a 100%, sendo que em alguns casos, a sua integral aceitação encontra-se ainda dependente da aprovação das autoridades concedentes de tais benefícios fiscais. Os impostos diferidos decorrentes de benefícios fiscais são registados quando se encontram aprovados pelas autoridades concedentes de tais benefícios.



As principais diferenças temporárias entre os valores contabilísticos e tributáveis, em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, os correspondentes ativos e passivos por impostos diferidos e o respetivo efeito nos resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, são como segue:

Jun 2022				
	Saldo inicial	Variações com efeitos em resultados (Nota 32)	Variações com efeitos no rendimento integral	Saldo final
<b>Ativos por impostos diferidos</b>				
Prejuízos fiscais reportáveis	134.137.162	1.523.981	-	135.661.143
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	27.365.034	(1.013.340)	(10.337.861)	16.013.833
Perdas de imparidade em inventários	7.784.490	(751.151)	-	7.033.339
Perdas de imparidade em contas a receber	186.612.370	1.422.003	3.694.951	191.729.324
SIFIDE,CFEI e dupla tributação internacional	1.150.497	-	-	1.150.497
Outras provisões e ajustamentos não aceites fiscalmente	4.698.737	(2.321.789)	-	2.376.948
Perdas de imparidade em ativos fixos	1.774.848	(48.524)	-	1.726.324
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-
Ajustamentos decorrentes do IFRS 16	-	1.104.704	-	1.104.704
	<b>363.523.138</b>	<b>(84.116)</b>	<b>(6.642.910)</b>	<b>356.796.112</b>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>				
Reavaliações efetuadas	15.604.548	(702.179)	-	14.902.369
Instrumentos financeiros derivados	48.940	-	9.419.086	9.468.026
Ajustamentos decorrentes do IFRS 9 e 16	18.369.285	19.368.261	(36.958.032)	779.514
	<b>34.022.773</b>	<b>18.666.082</b>	<b>(27.538.946)</b>	<b>25.149.909</b>
	<b>329.500.365</b>	<b>(18.750.198)</b>	<b>20.896.036</b>	<b>331.646.203</b>

  

Dez 2021				
	Saldo inicial	Variações com efeitos em resultados (Nota 32)	Variações com efeitos no rendimento integral	Saldo final
<b>Ativos por impostos diferidos</b>				
Prejuízos fiscais reportáveis	76.902.007	57.235.155	-	134.137.162
Responsabilidades com benefícios pós-emprego	32.308.940	(3.211.930)	(1.731.976)	27.365.034
Perdas de imparidade em inventários	6.264.906	1.519.584	-	7.784.490
Perdas de imparidade em contas a receber	6.929.807	179.682.563	-	186.612.370
SIFIDE,CFEI e dupla tributação internacional	456.670	693.827	-	1.150.497
Outras provisões e ajustamentos não aceites fiscalmente	115.613	4.583.124	-	4.698.737
Perdas de imparidade em ativos fixos	-	1.774.848	-	1.774.848
Instrumentos financeiros derivados	6.092.975	-	(6.092.975)	-
	<b>129.070.918</b>	<b>242.277.171</b>	<b>(7.824.951)</b>	<b>363.523.138</b>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>				
Reavaliações efetuadas	17.134.632	(1.530.084)	-	15.604.548
Instrumentos financeiros derivados	-	-	48.940	48.940
Ajustamento decorrentes do IFRS 16	90.890.946	(72.521.661)	-	18.369.285
	<b>108.025.578</b>	<b>(74.051.745)</b>	<b>48.940</b>	<b>34.022.773</b>
	<b>21.045.340</b>	<b>316.328.916</b>	<b>(7.873.891)</b>	<b>329.500.365</b>

### → Prejuízos fiscais reportáveis

Nos termos da legislação, em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais gerados em 2014 e 2015 são reportáveis durante um período de doze anos, e os prejuízos fiscais gerados após 2017 são reportáveis durante um período de cinco anos, após a sua ocorrência, e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, até ao limite de 70% do lucro tributável. Durante o primeiro semestre de 2020 foi publicado no programa de estabilização económica e social o aumento de dois anos ao prazo de caducidade de cada período de reporte para períodos anteriores a 2020, e o período de doze anos para caducidade dos prejuízos gerados em 2020 e 2021, tendo também sido alterada a percentagem de dedução (80%).

O Grupo considera que são recuperáveis os prejuízos fiscais reportáveis gerados em 2015 e em 2021, através da sua utilização na redução do resultado tributável futuro (calculado com base nas demonstrações financeiras individuais da TAP S.A., preparadas em conformidade com o SNC) considerando as projeções de resultados fiscais futuros até 2033 e tendo por base as projeções dos lucros tributáveis futuros a gerar resultados fiscais no período 2022 – 2025, conforme incluído no Plano de Reestruturação Aprovado e nas projeções de lucros fiscais aprovadas pelo Conselho de Administração Grupo TAP na análise de sensibilidade apresentada à Comissão Europeia em novembro de 2021 para o período 2026 - 2027. Para os períodos remanescentes, foi efetuada uma linearização dos resultados fiscais aplicando um *haircut* decorrente do respetivo horizonte temporal, o qual termina em 2033.

De referir que, apesar do Grupo ter vindo a proceder ao exercício do seu legítimo direito de contestação, não foram registados impostos diferidos ativos relacionados com os prejuízos fiscais reportáveis que resultaram da operação de securitização nos anos de 2014 e 2015, no montante de 99 milhões de Euros, atualmente em discussão em tribunal tributário.

A alteração da estrutura acionista da TAP S.A. em maio de 2021, resultante do aumento de capital realizado (Nota 13), determinou a saída da TAP S.A. do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”) da TAP SGPS. Resulta assim, que os prejuízos fiscais apurados em 2018, 2019 e 2020 deixam de ser passíveis de dedução na esfera da TAP S.A., tendo sido desreconhecidos no exercício de 2021 ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais relativos aos anos de 2018 e 2019 no montante de 56,6 milhões de Euros. Durante o primeiro semestre de 2022, o Grupo reconheceu ativos por impostos diferidos no montante de 1,5 milhões de Euros, correspondentes à atualização do prejuízo fiscal reportável de 2021. Não foram reconhecidos ativos por impostos diferidos, sobre o prejuízo fiscal reportável estimado respeitante ao primeiro semestre de 2022.

O detalhe dos prejuízos fiscais a 30 de junho de 2022 é detalhado como segue:

	Sem Securitização	Securitização	Total	Ano limite para dedução *
2014	-	31.071.827	31.071.827	2028
2015	96.780.011	67.927.000	164.707.011	2029
2021	549.225.430	-	549.225.430	2033
2022 (estimativa)	245.158.993	-	245.158.993	2027
	<b>891.164.434</b>	<b>98.998.827</b>	<b>990.163.261</b>	

\* De acordo com o programa de estabilização económica e social.

## 8 Outras contas a receber

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 o detalhe da rubrica de outras contas a receber é como segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Clientes	495.644.195	-	275.737.564	-
Depósitos de garantia de contratos de locação	8.051.090	33.802.269	7.942.181	48.654.070
Reservas de manutenção recuperáveis	35.521.074	64.005.686	-	62.315.215
Adiantamentos a fornecedores	24.490.294	-	15.234.138	-
Acréscimos de rendimentos	86.754.889	-	13.889.002	-
Outros devedores	1.116.079.550	2.200.046	1.032.803.970	3.029.579
	<b>1.766.541.092</b>	<b>100.008.001</b>	<b>1.345.606.855</b>	<b>113.998.864</b>
Perdas por imparidade de contas a receber	(1.055.279.121)	(1.921.388)	(997.925.263)	(1.921.388)
	<b>711.261.971</b>	<b>98.086.613</b>	<b>347.681.592</b>	<b>112.077.476</b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

### → Clientes

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a rubrica de clientes detalha-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Entidades privadas	304.347.736	148.734.668
Entidades relacionadas (Nota 36)	17.053.407	17.055.898
Agências de viagem	61.358.069	25.466.540
Companhias de aviação	20.443.390	19.129.075
Outros	32.101.910	4.832.576
Clientes de cobrança duvidosa	60.339.683	60.518.807
	<b>495.644.195</b>	<b>275.737.564</b>
Imparidades	(89.458.994)	(88.937.364)
	<b>406.185.201</b>	<b>186.800.200</b>

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a entidade de cartões de crédito Elavon efetuou uma retenção de cerca de 60 milhões de dólares (cerca de 58 milhões de Euros e 53 milhões de Euros, respetivamente).

A variação nesta rubrica deve-se, essencialmente, ao efeito da retoma da atividade em 2022.

Os saldos a receber de agências de viagens e de companhias de aviação são regularizados, essencialmente, através dos sistemas *IATA Billing and Settlement Plan* ("BSP") e *IATA Clearing House*, que não cobre a totalidade dos riscos de falência das Agências de viagem e Companhias de Aviação.

### → Depósitos de garantia de contratos de locação

Os depósitos de garantia são constituídos no âmbito dos contratos de locação sem opção de compra para aviões e reatores que serão devolvidos, sem juros, à medida que esses aviões e reatores forem sendo restituídos aos locadores. Adicionalmente, a 30 de junho de 2022 a rubrica de gastos a reconhecer inclui um montante de 20,9 milhões de Euros referentes ao efeito financeiro destas contas a receber, a ser reconhecido no período dos contratos de arrendamento relacionados (Nota 11).

### → Reservas de manutenção recuperáveis

A rubrica Reservas de manutenção recuperáveis respeita a reservas de manutenção pagas em contratos de locação sem opção de compra, que serão realizadas durante o período dos contratos.

Em 30 de junho de 2022, a rubrica inclui o montante de 13,6 milhões de Euros a receber da Portugalá (Nota 36).

### → Adiantamento a fornecedores

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a rubrica de adiantamentos a fornecedores detalha-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Entidades relacionadas (Nota 36)	597.655	516.432
Outros	23.892.639	14.717.706
	<b>24.490.294</b>	<b>15.234.138</b>

A rubrica “Outros” inclui adiantamentos a fornecedores de diversa natureza, nomeadamente entidades gestoras aeroportuárias e seguradoras.

### → Acréscimos de rendimentos

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a rubrica Acréscimos de rendimentos detalha-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Trabalhos para companhias de aviação	10.593.623	10.070.865
Entidades relacionadas (Nota 36)	1.633.353	1.899.181
Facilidades de aeroporto - Incentivos	374.924	201.067
<i>Justo valor swaps jet fuel (Nota 21)</i>	45.085.837	233.046
Outros	29.067.152	1.484.843
	<b>86.754.889</b>	<b>13.889.002</b>

Em 30 de junho de 2022 a rubrica “Outros” inclui o acréscimo de rendimentos no montante de 24,3 milhões de Euros referente à cobertura do preço do combustível consumido em junho de 2022.

→ **Outros devedores**

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a rubrica de outros devedores detalha-se como segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Entidades relacionadas (Nota 36)	1.004.730.792	-	948.181.025	-
Cauções e garantias	56.999.117	-	21.512.320	-
Faturação interline e outras entidades	15.278.139	-	18.978.784	-
Devedores de cobrança duvidosa	4.273.295	-	4.285.131	-
Pessoal	14.265.299	-	14.531.539	-
Adiantamentos relacionados com contratos de locação	-	-	6.309.157	-
IVA a receber das Representações	3.520.549	-	3.322.126	-
Outros	17.012.359	2.200.046	15.683.888	3.029.579
	<b>1.116.079.550</b>	<b>2.200.046</b>	<b>1.032.803.970</b>	<b>3.029.579</b>
Imparidades	(965.820.127)	(1.921.388)	(908.987.899)	(1.921.388)
	<b>150.259.423</b>	<b>278.658</b>	<b>123.816.071</b>	<b>1.108.191</b>

Em 30 de junho de 2022, a rubrica de outros devedores – entidades relacionadas – inclui um montante de 973,7 milhões de Euros a receber da TAP SGPS, o qual decorre da sua gestão de participações financeiras na TAP ME Brasil, SPdH e Portugalíia.

O aumento do saldo das cauções e garantias face a 31 de dezembro de 2021 deve-se, essencialmente, a colaterais pagos pelo Grupo TAP relacionados com os derivados do combustível no montante de 29 milhões de Euros.

→ **Perdas por imparidade de contas a receber corrente**

O movimento ocorrido na rubrica de perdas por imparidade de contas a receber, em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, é como segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Clientes	Outros	Clientes	Outros
<b>Saldo inicial</b>	88.937.364	908.987.899	80.535.448	10.845.462
Aumentos (Notas 26 e 29)	1.343.012	28.715.456	9.781.832	898.287.753
Reduções (Nota 26)	(95.872)	(192.064)	(454.914)	(56.263)
Transferências provisões (Nota 16)	-	28.128.609	-	-
Utilizações	(725.510)	180.227	(925.002)	(89.053) <sup>1</sup>
<b>Saldo final</b>	<b>89.458.994</b>	<b>965.820.127</b>	<b>88.937.364</b>	<b>908.987.899</b>

Durante o primeiro semestre de 2022, as perdas por imparidade em contas a receber da TAP SGPS foram reforçadas em 53,2 milhões de Euros, dos quais 26 milhões de Euros dizem respeito ao financiamento da liquidação das operações da TAP ME Brasil e que já se encontravam provisionados em 31 de dezembro de 2022 (Nota 16).

Decorrente da análise à recuperabilidade de contas a receber, foram registadas no exercício de 2021 (i) perdas por imparidade no montante de 884,7 milhões de Euros respeitantes à conta a receber da TAP

SGPS decorrente da aprovação do Plano de Reestruturação Aprovado (Nota 1.1.3), (ii) perdas por imparidade no montante de 10,7 milhões de Euros sobre uma conta a receber da SPdH, essencialmente referente à alienação de equipamentos de assistência a avião anteriormente adquiridos à própria SPdH em março de 2021 e (iii) perdas por imparidade no montante de aproximadamente 6,8 milhões de Euros em contas a receber da TAP ME Brasil.

O detalhe das perdas por imparidade acumuladas referentes a partes relacionadas encontra-se divulgado na nota 36.

## 9 Inventários

O detalhe dos inventários em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 é como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	80.382.837	82.944.908
Perdas por imparidade de inventários	(23.841.826)	(26.388.101)
	<b>56.541.011</b>	<b>56.556.807</b>

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo referem-se a material técnico para utilização na manutenção e reparação de aeronaves próprias e nas obras realizadas para outras companhias de aviação.

O movimento ocorrido na rubrica de perdas por imparidade de inventários, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, é como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
<b>Saldo inicial</b>	26.388.101	21.236.969
Aumentos (Nota 26)	12.396	12.498.098
Reduções (Nota 26)	(1.852.127)	(7.163)
Utilizações	(706.544)	(7.339.803)
<b>Saldo final</b>	<b>23.841.826</b>	<b>26.388.101</b>

## 10 Imposto sobre o rendimento a receber/pagar

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 os saldos relacionados com imposto sobre o rendimento a receber ou a pagar detalham-se como segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Ativo corrente	Passivo corrente	Ativo corrente	Passivo corrente
<b>Estado e outros entes públicos</b>				
Outros	-	-	-	(19.327)
Retenções na fonte	495.388	-	-	28.410
Estimativa de IRC (Nota 32)	(88.976)	(19.326)	-	(113.886)
	<b>406.412</b>	<b>(19.326)</b>	-	<b>(104.803)</b>
	<b>406.412</b>	<b>(19.326)</b>	-	<b>(104.803)</b>

Em resultado da alteração à estrutura acionista da TAP S.A. em 2021, a Empresa deixou de pertencer ao RETGS da TAP SGPS (Nota 13).

## 11 Outros ativos correntes e não correntes

Os outros ativos correntes e não correntes em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 detalham-se conforme segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Gastos a reconhecer	37.990.069	20.910.933	19.313.229	22.903.458
Estado e outros entes públicos	4.628.435	-	2.607.648	-
	<b>42.618.504</b>	<b>20.910.933</b>	<b>21.920.877</b>	<b>22.903.458</b>

### → Gastos a reconhecer

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica “Gastos a reconhecer” detalha-se como segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Depósitos de garantia (Nota 8)	-	20.910.933	-	22.903.458
Partes relacionadas (Nota 36)	1.251.947	-	1.023.737	-
Comissões	32.029.376	-	13.667.982	-
Rendas e alugueres	357.282	-	295.000	-
Outros	4.351.464	-	4.326.510	-
	<b>37.990.069</b>	<b>20.910.933</b>	<b>19.313.229</b>	<b>22.903.458</b>

As comissões respeitam a valores pagos a agentes por bilhetes vendidos, mas ainda não voados e não caducados. A sua variação deve-se ao incremento de atividade verificado em 2022.

→ **Estado**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 os saldos desta rubrica detalham-se como segue:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA	2.992.928	1.845.986
Restantes impostos	1.635.507	761.662
	<b>4.628.435</b>	<b>2.607.648</b>

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 o saldo devedor do IVA refere-se aos pedidos de reembolsos, ainda não recebidos.

## 12 Caixa e seus equivalentes

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 o detalhe de caixa e seus equivalentes apresenta os seguintes valores:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Depósitos à ordem	244.796.541	48.256.116
Depósitos a prazo	644.880.161	764.104.851
Outros depósitos e títulos	77.000	176.000
Caixa	92.936	41.349
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>889.846.638</b>	<b>812.578.316</b>

## 13 Capital

Em 24 de maio de 2021 o Estado Português, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, realizou um aumento de capital na TAP S.A. no montante de 462 milhões de Euros.

Neste contexto, a estrutura acionista da TAP S.A. passou a detalhar-se da seguinte forma:

- A República Portuguesa, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, passou a deter 91,8% das ações representativas do capital social e dos direitos de voto; e
- A TAP SGPS passou a deter 8,2% das ações representativas do capital social e dos direitos de voto da TAP S.A..



Na sequência das aprovações pela Comissão Europeia de auxílios de Estado para (i) a reestruturação do Grupo TAP e (ii) para a compensação de prejuízos sofridos pela TAP S.A. em resultado da pandemia COVID-19, no dia 30 de dezembro de 2021, foram aprovadas, em Assembleia Geral Extraordinária da TAP S.A. e submetidas a registo junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, as seguintes operações societárias (“Operações”):

- O aumento do capital social da TAP S.A. de 503.500.000 Euros para 657.853.400 Euros, subscrito integralmente pela TAP SGPS, através da conversão de prestações suplementares, no valor total de 154.353.400 Euros;
- A redução do seu capital social para 0 Euros, para cobertura parcial de prejuízos;
- O aumento do seu capital social de 0 Euros para 1.794.544.230 Euros, subscrito integralmente pela República Portuguesa, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, sendo o montante de 1.258.544.230 Euros realizado exclusivamente por entradas em espécie, por conversão de créditos da República Portuguesa sobre a TAP S.A., e o montante de 536.000.000 Euros, realizado por entradas em dinheiro;
- A redução do seu capital social de 1.794.544.230 Euros para 904.327.865 Euros, para cobertura parcial de prejuízos.

Em resultado das Operações, o capital social da TAP S.A. passou a ser de 904.327.865 Euros, encontrando-se representado por 180.865.573 ações, com o valor nominal unitário de 5,00 Euros.

Em virtude destas Operações, a TAP S.A. passou a ter como acionista único e direto a República Portuguesa, através da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, não se alterando materialmente o controlo exercido sobre a TAP S.A., na medida em que a República Portuguesa já era o beneficiário efetivo da TAP S.A.

Em 30 de junho de 2022, o capital social da TAP S.A. encontra-se representado por 180.865.573 ações, com o valor unitário de 5 Euros.

## **14 Reservas**

### → **Reserva legal**

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital.

Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação do Grupo, mas pode ser incorporada no capital ou utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas.

Devido ao aumento de capital em 2021, a 30 de junho de 2022 a reserva legal não se encontra ainda totalmente constituída.

#### → **Reservas de justo valor**

Em 30 de junho de 2022, o montante de 35.617.811 Euros, apresentado na rubrica “Reservas de justo valor”, corresponde ao justo valor dos instrumentos financeiros classificados como de cobertura no montante de 45.085.837 Euros, líquido do imposto no montante de 9.468.026 Euros (Notas 7 e 8).

#### → **Outras reservas**

Durante o primeiro semestre de 2022 o Grupo registou na rubrica de “Outras reservas” o montante de 88.323.423 Euros, líquido de imposto diferido no montante de 36.958.032 Euros (Notas 7 e 33), referente às perdas cambiais líquidas decorrentes da atualização cambial dos passivos de locação em USD, para as quais foi definida uma relação de cobertura com as vendas previstas altamente prováveis cuja tarifa é determinada em USD, com referência a 1 de janeiro de 2022 (Nota 2.2).

Esta rubrica inclui também o saldo da reserva constituída em 2010 resultante da fusão por incorporação da Air Portugal Tours, S.A. no montante de 200.588 Euros.

#### **Resultados transitados**

A rubrica “Resultados transitados” corresponde aos resultados líquidos dos exercícios anteriores, conforme deliberações efetuadas nas Assembleias Gerais. Encontram-se, ainda, registadas nesta rubrica as alterações decorrentes da aplicação, pela primeira vez, das Normas Internacionais de Relato Financeiro, bem como os ganhos ou perdas com remensurações dos benefícios pós-emprego, líquidos de imposto e os ajustamentos decorrentes da adoção da IFRS 16.

No dia 30 de dezembro de 2021, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária da TAP S.A. uma redução do capital social no montante total de 1.548.069.765 Euros para cobertura parcial de prejuízos (Nota 13).

## 15 Pensões e outros benefícios pós-emprego

### Pressupostos utilizados na avaliação das responsabilidades

As responsabilidades do Grupo foram determinadas por estudos atuariais, reportados a 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, elaborados por entidades independentes, utilizando o “Método da Unidade de Crédito Projetada” e utilizando, essencialmente, os seguintes pressupostos financeiros e demográficos:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Portugal VIVA	Portugal Jubileu	Portugal VIVA	Portugal Jubileu
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EKV 1980	EKV 1980	EKV 1980	EKV 1980
Taxa de desconto	3,00%	3,00%	0,75%	0,75%
Taxa de rendimento do fundo	3,00%	1,00%	0,75%	1,00%
Taxa de crescimento				
Salários	[0%(até 2024)- 1,5%(2024+)]	[0%(até 2024)- 1,5%(2024+)]	[0%(até 2024)- 1,5%(2024+)]	[0%(até 2024)- 1,5%(2024+)]
Pensões	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento dos custos médicos	1,50%	--	1,50%	--
Idade estimada de reforma	65	65	65	65

O Grupo procede à revisão periódica dos pressupostos atuariais sempre que ocorram eventos relevantes, com base em informação dos mercados financeiros e informação do universo de beneficiários abrangidos pelos planos. Em 30 de junho de 2022, a taxa de desconto do VIVA e Jubileu aumentou para 3%. A taxa de crescimento salarial decorre da melhor estimativa à data tendo em consideração o Plano de Reestruturação em curso no Grupo.

As responsabilidades em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 detalham-se como segue:

	Jun 2022					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra (Nota 8)	
Responsabilidades por serviços passados						
- Ativos	765.910	1.975.237	-	68.854.588	-	71.595.735
- Pré-reformados	238.934	5.546.560	321.600	-	-	6.107.094
- Aposentados	10.142.861	18.922.483	2.404.027	-	33.246.064	64.715.435
Valor de mercado dos fundos	(13.259.555)	-	-	(41.577.294)	(33.297.234)	(88.134.083)
<b>Insuficiência/(excesso)</b>	<b>(2.111.850)</b>	<b>26.444.280</b>	<b>2.725.627</b>	<b>27.277.294</b>	<b>(51.170)</b>	<b>54.284.181</b>

  

	Dez 2021					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra (Nota 8)	
Responsabilidades por serviços passados						
- Ativos	1.123.071	5.587.283	-	89.212.919	-	95.923.273
- Pré-reformados	101.613	8.191.930	412.468	-	-	8.706.011
- Aposentados	10.945.948	24.615.743	2.649.744	-	33.246.064	71.457.499
Valor de mercado dos fundos	(15.032.652)	-	-	(38.525.937)	(33.297.234)	(86.855.823)
<b>Insuficiência/(excesso)</b>	<b>(2.862.020)</b>	<b>38.394.956</b>	<b>3.062.212</b>	<b>50.686.982</b>	<b>(51.170)</b>	<b>89.230.960</b>

A estimativa de contribuições para os planos de benefício de pensões, para o segundo semestre de 2022, é de aproximadamente de 3 milhões de Euros.

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, os planos de benefícios definidos do Grupo, em Portugal (excluindo a Representação de Inglaterra), abrangiam 1.307 e 1.302 beneficiários no ativo, respetivamente. O número total de colaboradores reformados e pré-reformados com direito a um suplemento de pensão de reforma em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 era de 588 e 632 beneficiários, respetivamente.

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, a maturidade média das responsabilidades para os planos de benefício definido “Fundo VIVA” é de 10 anos e o “Prémios Jubileu” é de 11 anos, respetivamente.

## Análises de sensibilidade

### → Taxa de desconto anual

O aumento (diminuição) de 0,25% na taxa de desconto anual dos planos de benefícios definidos “Plano VIVA” e “Prémios Jubileu” corresponderia a um impacto nas responsabilidades do Grupo, a 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, conforme segue:

Jun 2022	Taxa	Plano VIVA*	Prémios Jubileu
<b>Taxa de desconto anual das pensões</b>	3,00%	37.591.985	68.854.588
Aumento de 0,25% na taxa de desconto	3,25%	36.980.336	66.830.166
Decréscimo de 0,25% na taxa de desconto	2,75%	38.226.868	70.963.789

\* Inclui "Fundo VIVA" e "Pensões VIVA"

Dez 2021	Taxa	Plano VIVA*	Prémios Jubileu
<b>Taxa de desconto anual das pensões</b>	0,75%	50.565.588	89.212.919
Aumento de 0,25% na taxa de desconto	1,00%	49.484.822	86.238.083
Decréscimo de 0,25% na taxa de desconto	0,50%	51.696.467	92.323.269

\* Inclui "Fundo VIVA" e "Pensões VIVA"

### → Taxa de crescimento dos custos médicos

Caso a taxa de crescimento dos custos com cuidados médicos registe um aumento ou decréscimo de um ponto percentual, o respetivo impacto nas responsabilidades do Grupo, a 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, é o seguinte:

	Taxa	Jun 2022	Dez 2021
<b>Taxa de crescimento anual dos custos médicos</b>	1,50%	2.725.627	3.062.012
Aumento de 1% na taxa de crescimento dos custos médicos	2,50%	2.914.459	3.304.734
Decréscimo de 1% na taxa de crescimento dos custos médicos	0,50%	2.556.803	2.847.905

\* Inclui "Fundo VIVA" e "Pensões VIVA"

## → Taxa de crescimento das Pensões

Caso a taxa de crescimento das Pensões Plano VIVA registre um aumento ou decréscimo de 0,25 pontos percentuais, o respetivo impacto nas responsabilidades do Grupo, a 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, é o seguinte:

	Taxa	Jun 2022	Dez 2021
<b>Taxa de crescimento das pensões do Plano VIVA*</b>	1,00%	37.591.985	50.565.588
Aumento de 0,25% na taxa de crescimento pensões	1,25%	38.202.919	51.511.448
Decréscimo de 0,25% na taxa de crescimento pensões	0,75%	36.999.248	49.651.818

\* Inclui "Fundo VIVA" e "Pensões VIVA"

## Evolução das responsabilidades por serviços passados

A evolução das responsabilidades por serviços passados, refletidas na demonstração da posição financeira, durante o período findo a 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, é conforme segue:

	Jun 2022					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Responsabilidades no início do exercício	12.170.632	38.394.956	3.062.212	89.212.919	33.246.064	176.086.783
Valores registados nos resultados do exercício:						
Serviços correntes	32.975	-	-	2.167.276	-	2.200.251
Juro líquido	45.640	(226.348)	11.482	327.861	-	158.635
Ganhos e perdas atuariais	(668.632)	(10.066.817)	(348.067)	(22.479.739)	-	(33.563.255)
Benefícios pagos	(432.910)	(1.657.511)	-	(373.729)	-	(2.464.150)
<b>Responsabilidades no fim do exercício</b>	<b>11.147.705</b>	<b>26.444.280</b>	<b>2.725.627</b>	<b>68.854.588</b>	<b>33.246.064</b>	<b>142.418.264</b>

	Dez 2021					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Responsabilidades no início do exercício	12.820.006	45.931.110	3.207.957	99.759.690	31.073.490	192.792.253
Variação cambial	-	-	-	-	2.088.949	2.088.949
Valores registados nos resultados do exercício:						
Serviços correntes	61.962	(2.031.488)	-	4.577.625	-	2.608.099
Juro líquido	96.150	344.483	12.029	689.732	83.625	1.226.019
Reestruturação - programa pré-reformas (Nota 28)	-	-	-	(2.455.530)	-	(2.455.530)
Ganhos e perdas atuariais	29.263	1.348.311	(157.774)	(8.403.830)	-	(7.184.030)
Benefícios pagos	(836.749)	(7.197.460)	-	(4.954.768)	-	(12.988.977)
<b>Responsabilidades no fim do exercício</b>	<b>12.170.632</b>	<b>38.394.956</b>	<b>3.062.212</b>	<b>89.212.919</b>	<b>33.246.064</b>	<b>176.086.783</b>

## Evolução dos fundos afetos aos planos de benefícios pós-emprego

Durante o período findo a 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a evolução do património dos fundos foi conforme segue:

	Jun 2022			Total
	Fundo VIVA	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Saldo inicial	15.032.652	38.525.937	33.297.234	86.855.823
Contribuição efetuada no exercício	-	2.970.000	-	2.970.000
Juro líquido	(1.240.278)	475.124	-	(765.154)
Benefícios pagos	(532.819)	(373.727)	-	(906.546)
Remensurações	-	(20.040)	-	(20.040)
<b>Saldo final</b>	<b>13.259.555</b>	<b>41.577.294</b>	<b>33.297.234</b>	<b>88.134.083</b>

  

	Dez 2021			Total
	Fundo VIVA	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Saldo inicial	15.234.853	36.914.250	31.121.319	83.270.422
Contribuição efetuada no exercício	-	6.000.000	-	6.000.000
Juro líquido	634.548	378.995	3.344	1.016.887
Benefícios pagos	(836.749)	(4.954.768)	-	(5.791.517)
Remensurações	-	187.460	-	187.460
Variação cambial	-	-	2.172.571	2.172.571
<b>Saldo final</b>	<b>15.032.652</b>	<b>38.525.937</b>	<b>33.297.234</b>	<b>86.855.823</b>

A composição dos fundos e respetiva categoria das quantias incluídas, em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, detalha-se conforme segue:

	Nível de justo valor	Jun 2022			Total
		Fundo VIVA	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Ações	1	3.687.482	-	4.300.947	7.988.429
Obrigações	1	4.859.627	38.500.574	1.826.772	45.186.974
Dívida Pública	1	3.833.338	-	-	3.833.338
Imobiliário	1	426.958	249.464	-	676.421
Liquidez	1	421.654	2.827.256	673.585	3.922.495
Outras aplicações correntes	1	30.497	-	26.495.930	26.526.427
		<b>13.259.555</b>	<b>41.577.294</b>	<b>33.297.234</b>	<b>88.134.083</b>

  

	Nível de justo valor	Dez 2021			Total
		Fundo VIVA	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Ações	1	4.180.850	-	4.300.947	8.481.797
Obrigações	1	5.544.297	35.675.017	1.826.772	43.046.086
Dívida Pública	1	4.346.533	-	-	4.346.533
Imobiliário	1	483.322	231.156	-	714.478
Liquidez	1	477.650	2.619.764	673.585	3.770.999
Outras aplicações correntes	1	-	-	26.495.930	26.495.930
		<b>15.032.652</b>	<b>38.525.937</b>	<b>33.297.234</b>	<b>86.855.823</b>

## Gastos com pensões e outros benefícios pós-emprego

Relativamente aos gastos suportados com pensões e outros benefícios pós-emprego o detalhe é conforme segue:

	Jun 2022					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Serviços correntes	32.975	-	-	2.167.276	-	2.200.251
Juro líquido	1.285.918	(226.348)	11.482	(147.263)	-	923.789
<b>Sub-total (Nota 25)</b>	<b>1.318.893</b>	<b>(226.348)</b>	<b>11.482</b>	<b>2.020.013</b>	-	<b>3.124.040</b>
Reestruturação - cortes (Nota 28)	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.318.893</b>	<b>(226.348)</b>	<b>11.482</b>	<b>2.020.013</b>	-	<b>3.124.040</b>

	jun 2021					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
Serviços correntes	30.981	-	-	2.457.366	-	2.488.347
Juro líquido	(470.737)	(100.305)	12.029	45.239	-	(513.774)
<b>Sub-total (Nota 25)</b>	<b>(439.756)</b>	<b>(100.305)</b>	<b>12.029</b>	<b>2.502.605</b>	-	<b>1.974.573</b>
Reestruturação - cortes (Nota 28)	-	-	-	(3.489.947)	-	(3.489.947)
<b>Total</b>	<b>(439.756)</b>	<b>(100.305)</b>	<b>12.029</b>	<b>(987.342)</b>	-	<b>(1.515.374)</b>

Conforme mencionado, os pilotos do Grupo, admitidos após 1 de junho de 2007, beneficiam de um plano de contribuição definida. Foi reconhecido, durante o período findo a 30 de junho de 2022, um gasto na rubrica de gastos com benefícios pós-emprego no montante de 1.112 milhares de Euros (30 de junho de 2021: 1.402 milhares de Euros), relativo às contribuições efetuadas no ano a favor dos seus empregados (Nota 25).

Os gastos com pensões e outros benefícios pós-emprego, durante os períodos findos a 30 de junho de 2022 e 2021, encontram-se registados na rubrica de gastos com o pessoal (Nota 25).

## Ganhos/perdas com remensurações

Os ganhos/perdas com remensurações, relacionados com planos de benefício pós-emprego, detalham-se como segue:

	Jun 2022					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
<b>(Ganhos)/Perdas actuariais</b>						
Retorno dos ativos, excluindo montantes incluídos nos resultados	-	-	-	20.040	-	20.040
	-	-	-	<b>20.040</b>	-	<b>20.040</b>
(Ganhos)/perdas por alteração dos pressupostos financeiros	-	(7.134.283)	(461.821)	(22.587.253)	-	(30.183.357)
(Ganhos)/perdas de experiência	(668.632)	(2.932.534)	113.754	107.514	-	(3.379.898)
	<b>(668.632)</b>	<b>(10.066.817)</b>	<b>(348.067)</b>	<b>(22.479.739)</b>	-	<b>(33.563.255)</b>
<b>Total (Ganhos)/Perdas com actuariais</b>	<b>(668.632)</b>	<b>(10.066.817)</b>	<b>(348.067)</b>	<b>(22.459.699)</b>	-	<b>(33.543.215)</b>

	Dez 2021					Total
	Fundo VIVA	Pensões VIVA	Atos médicos	Prémios Jubileu	Representação Inglaterra	
<b>(Ganhos)/Perdas actuariais</b>						
Retorno dos ativos, excluindo montantes incluídos nos resultados	-	-	-	(187.460)	-	(187.460)
	-	-	-	<b>(187.460)</b>	-	<b>(187.460)</b>
(Ganhos)/perdas por alteração dos pressupostos financeiros	-	-	-	(4.003.695)	-	(4.003.695)
(Ganhos)/perdas de experiência	29.263	1.348.311	(157.774)	(4.400.135)	-	(3.180.335)
	<b>29.263</b>	<b>1.348.311</b>	<b>(157.774)</b>	<b>(8.403.830)</b>	-	<b>(7.184.030)</b>
<b>Total (Ganhos)/Perdas com actuariais</b>	<b>29.263</b>	<b>1.348.311</b>	<b>(157.774)</b>	<b>(8.591.290)</b>	-	<b>(7.371.490)</b>

Os ganhos atuariais reconhecidos em 2022 decorrentes de alterações de pressupostos financeiros, no montante total de 30.183.357 Euros, decorrem da alteração da taxa de desconto de 0,75% para 3%.

Os ganhos/perdas com remensurações foram reconhecidos diretamente no rendimento integral do Grupo.

## 16 Provisões

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021 a rubrica “Provisões” teve o seguinte movimento:

	Processos judiciais em curso (Nota 26)	Outras (Notas 26 e 29)	Custos de <i>redelivery</i> (Nota 3)	Provisão reestruturação (Nota 28)	Total
<b>1 de janeiro de 2021</b>	<b>10.552.767</b>	<b>10.801.908</b>	<b>87.616.623</b>	<b>93.197.493</b>	<b>202.168.791</b>
Aumentos	13.379.254	145.265.810	65.378.855	8.569.897	232.593.816
Reversões	-	(2.334.992)	(10.964.710)	(20.370.251)	(33.669.953)
Utilizações	-	(6.106.506)	(13.885.070)	(44.384.684)	(64.376.260)
Juros e câmbio	-	-	13.208.809	-	13.208.809
<b>31 de dezembro de 2021</b>	<b>23.932.021</b>	<b>147.626.220</b>	<b>141.354.507</b>	<b>37.012.455</b>	<b>349.925.203</b>
Aumentos	52.649.457	5.829.341	52.422.582	533.379	111.434.759
Reversões	-	(28.007.912)	(6.726.286)	(4.232.038)	(38.966.236)
Utilizações	(4.848.869)	(31.126.202)	(10.108.604)	(13.944.241)	(60.027.916)
Transferências	1.742.739	-	-	(1.742.739)	-
Juros e câmbio	-	23.515.293	15.879.646	-	39.394.939
<b>30 de junho de 2022</b>	<b>73.475.348</b>	<b>117.836.740</b>	<b>192.821.845</b>	<b>17.626.816</b>	<b>401.760.749</b>

### → Processos judiciais em curso

As provisões para processos judiciais em curso são constituídas de acordo com as avaliações de risco efetuadas pelo Grupo e pelos seus consultores legais, baseadas em taxas de sucesso históricas por natureza de processo e probabilidade de desfecho desfavorável para o Grupo. Em 30 de junho de 2022, a provisão existente, no montante de 73,5 milhões de Euros, destina-se a fazer face a diversos processos judiciais intentados contra o Grupo, em Portugal e no estrangeiro.



→ **Outras**

Em 31 de dezembro de 2021 foi constituída uma provisão no montante de 7,4 milhões de Euros relativa a indemnizações a passageiros, cujas reclamações se encontram a ser processadas pelo Grupo. Em 30 de junho de 2022 o saldo desta provisão ascende a 8,7 milhões de Euros.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2021, foi constituída uma provisão no montante de 140,3 milhões de Euros referente à estimativa de encargos que a TAP S.A. previa suportar relacionados com a reorganização societária das subsidiárias do Grupo TAP SGPS, decorrente da aprovação do Plano de Restruturação pela Comissão Europeia em 21 de dezembro de 2021 (Nota 29). Esta provisão refere-se à estimativa de encargos a assumir pela TAP S.A. no âmbito do financiamento do processo de liquidação da TAP ME Brasil (Nota 1.1.3). Em 30 de junho de 2022 o saldo desta provisão ascende a 109,1 milhões de Euros, tendo sido impactado durante o primeiro semestre pelo efeito negativo da atualização cambial no montante de 23,5 milhões de Euros, pela diminuição através de pagamentos efetuados no montante de 28,1 milhões de Euros e pela redução da estimativa de encargos a suportar no montante de 26,5 milhões de Euros decorrente da evolução das operações de liquidação da TAP ME Brasil.

→ **Custos de *redelivery* (Nota 1.1.3)**

Os aumentos da provisão para *redelivery* são reconhecidos por contrapartida do direito de uso, sendo subsequentemente sujeitos a depreciação. O aumento reconhecido face a 31 de dezembro de 2021 consiste no efeito da atualização da estimativa de *redelivery* efetuada em 30 de junho de 2022, tendo em consideração a informação disponível nessa data (ver Nota 1.1.3.).

## 17 Passivos remunerados e Passivos de locação com e sem opção de compra

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 os passivos remunerados e os passivos de locação com e sem opção de compra detalham-se como segue:

	Jun 2022		Dez 2021	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	40.313.852	201.760.188	31.380.257	225.782.394
Acréscimos de gastos com juros	1.304.815	-	1.335.092	-
Encargos iniciais	(619.364)	(1.405.932)	(1.173.334)	(1.276.500)
<b>Dívida bancária remunerada</b>	<b>40.999.303</b>	<b>200.354.256</b>	<b>31.542.015</b>	<b>224.505.894</b>
Empréstimos obrigacionistas	317.027.368	375.000.000	118.410.509	575.000.000
Acréscimos de gastos com juros	2.448.541	-	2.526.020	-
Encargos iniciais	(9.644.120)	(3.286.913)	(11.021.636)	(3.768.654)
<b>Empréstimos obrigacionistas</b>	<b>309.831.789</b>	<b>371.713.087</b>	<b>109.914.893</b>	<b>571.231.346</b>
Locação com opção de compra	67.087.132	613.455.681	53.537.660	490.781.631
Acréscimos de gastos com juros	1.929.641	-	1.874.106	-
Encargos iniciais	(316.051)	(1.912.139)	(656.849)	(1.860.142)
<b>Passivo locação com opção de compra</b>	<b>68.700.722</b>	<b>611.543.542</b>	<b>54.754.917</b>	<b>488.921.489</b>
<b>Passivo locação sem opção de compra</b>	<b>450.280.709</b>	<b>1.717.286.033</b>	<b>435.572.934</b>	<b>1.682.965.393</b>
<b>Total de passivos remunerados</b>	<b>869.812.523</b>	<b>2.900.896.918</b>	<b>631.784.759</b>	<b>2.967.624.122</b>

### → Dívida líquida remunerada

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
<b>Passivos remunerados excepto passivos de locação sem opção de compra</b>		
Não corrente	1.183.610.885	1.284.658.729
Corrente	419.531.814	196.211.825
	<b>1.603.142.699</b>	<b>1.480.870.554</b>
<b>Caixa e seus equivalentes (Nota 12)</b>		
Numerário	92.936	41.349
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	244.796.541	48.256.116
Outras aplicações de tesouraria	644.957.161	764.280.851
	<b>889.846.638</b>	<b>812.578.316</b>
<b>Dívida líquida remunerada</b>	<b>713.296.061</b>	<b>668.292.238</b>

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, a dívida remunerada e os passivos de locação com opção de compra, por maturidade e por tipo de taxa de juro, decompõe-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
<b>Taxa variável</b>		
Até 1 ano	47.646.428	36.029.948
1 a 2 anos	57.352.702	57.308.449
2 a 3 anos	58.322.774	58.186.097
Mais de 3 anos	141.900.750	171.008.241
	<b>305.222.654</b>	<b>322.532.735</b>
<b>Taxa fixa</b>		
Até 1 ano	371.885.386	160.181.877
1 a 2 anos	54.108.154	241.668.932
2 a 3 anos	431.665.013	417.050.807
Mais de 3 anos	440.261.492	339.436.203
	<b>1.297.920.045</b>	<b>1.158.337.819</b>
	<b>1.603.142.699</b>	<b>1.480.870.554</b>

#### → Apoio de Estado

Em 17 de julho de 2020 o Grupo obteve um empréstimo remunerado da parte do Estado Português no montante de 1,2 mil milhões de Euros, distribuídos em 7 tranches até 30 de dezembro de 2020 (ver Nota introdutória). Em 30 de dezembro de 2021, este empréstimo foi convertido em capital (Nota 13).

#### → Empréstimos bancários

Esta rubrica inclui 141 milhões de Euros referente a um financiamento com um sindicato de bancos. De acordo com as condições estabelecidas no Contrato de Compra de Ações, complementado com o contrato de Reestruturação e Monitorização da dívida do Grupo TAP, referido na Nota 1, a 30 de junho de 2017, a dívida bancária foi reestruturada, sendo as principais alterações relacionadas com as maturidades e condições dos financiamentos, nomeadamente a taxa de juro e *spread* aplicável.

Adicionalmente, a rubrica empréstimos bancários inclui dois financiamentos com uma instituição de crédito nacional, no montante de 87,5 milhões de Euros, e um financiamento de uma instituição financeira luxemburguesa no montante de 6,3 milhões de Euros.

Esta rubrica inclui ainda um financiamento obtido junto do Apple Bank no montante total de 6,6 milhões de Euros.

### → **Empréstimos obrigacionistas**

A TAP S.A. emitiu uma emissão obrigacionista por oferta particular, totalmente subscrita a 14 de janeiro de 2019, no valor de 137,2 milhões de Euros e com vencimento a 2034. O cumprimento do pagamento do valor subscrito e dos respetivos juros beneficia, de uma garantia do banco depositário constituída pelo emissor para um propósito específico (apresentado na Posição Financeira como uma dedução à dívida financeira bruta) e de garantias adicionais sobre os direitos contratuais que não afetam nenhum ativo reconhecido na posição financeira do Grupo.

A TAP S.A. fez uma oferta pública de obrigações de 4 anos com uma taxa de juros fixa de 4,375% anual, no valor de 200 milhões de Euros, denominada Obrigações “TAP 2019-2023”. A emissão, liquidação financeira e física da transação, bem como a admissão à negociação das obrigações, ocorreu a 24 de junho de 2019 na Euronext Lisboa.

Em dezembro de 2019, a TAP S.A. também realizou uma oferta de obrigações a 5 anos, com a taxa de juro fixa de 5,625% anual, no montante de 375 milhões de Euros, denominada “TAP 2019-2024 Bonds”. A emissão, liquidação financeira e física da transação, bem como a admissão à negociação das obrigações, ocorreu em 2 de dezembro de 2019.

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, todos os empréstimos obrigacionistas estão denominados em Euros.

### → **Passivos de locação com opção de compra**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, os passivos de locação com opção de compra (acrescidos de gastos com juros e deduzidos de encargos iniciais), respeitam essencialmente a aeronaves e reatores.

As locações com opção de compra estão denominadas nas seguintes moedas:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Passivos de locação em EUR	130.191.642	139.439.418
Passivos de locação em USD	550.052.622	404.236.988
	<b>680.244.264</b>	<b>543.676.406</b>

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, os passivos de locação com opção de compra, por maturidade, decompõem-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Até 1 ano	68.700.722	54.754.917
1 a 2 anos	68.964.994	54.833.745
2 a 3 anos	71.801.067	57.082.339
3 a 4 anos	72.539.173	59.417.553
4 a 5 anos	67.979.055	65.094.130
Superior a 5 anos	330.259.253	252.493.722
	<b>680.244.264</b>	<b>543.676.406</b>

#### → Passivos de locação sem opção de compra

A rubrica de Passivos de locação sem opção de compra refere-se essencialmente a pagamentos não canceláveis de contratos de locação, que variam até 14 anos e podem ser estendidos por vontade expressa das partes contratantes, que são reconhecidos na demonstração consolidada da posição financeira a partir de 1 de janeiro de 2019 com a adoção do IFRS 16.

Em 30 de junho de 2022, existem 61 aeronaves, 6 motores em contratos de locação sem opção de compra e 22 aeronaves em ACMI (conforme Nota 3).

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, os passivos de locação sem opção de compra, por maturidade, são detalhados da seguinte forma:

	Jun 2022	Dez 2021
Até 1 ano	450.280.709	435.572.934
1 a 2 anos	316.202.087	325.595.955
2 a 3 anos	255.743.602	247.457.716
3 a 4 anos	224.125.670	202.203.875
4 a 5 anos	196.425.568	183.455.233
Superior a 5 anos	724.789.106	724.252.614
	<b>2.167.566.742</b>	<b>2.118.538.327</b>

Os passivos com locações sem opção de compra estão determinados maioritariamente em USD.

#### → *Financial covenants*

Os *financial covenants* constantes dos contratos de locação e financiamento são os usuais em operações desta natureza, incluindo disposições como obrigatoriedade de manutenção da atividade como operador aéreo, compromissos de fornecimento periódico de informação financeira disponível, bem como, no caso específico de leasings sem opção de compra, obrigações de caráter operacional relativas a registos nas entidades oficiais, informações relativas às aeronaves em leasing, estrito cumprimento de toda a regulamentação, procedimentos definidos pelas autoridades, entre outros.

Adicionalmente, foram assumidos compromissos de acompanhamento da performance financeira do Grupo TAP, através da análise e cumprimento de determinados rácios relacionados com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo TAP, nomeadamente, com os capitais próprios, EBITDAR, *Net Debt*/EBITDAR e dívida financeira líquida não garantida e valor mínimo de caixa e seus equivalentes não restritos. Estes rácios pretendem acompanhar a situação financeira do Grupo TAP e aferir a sua capacidade para garantir o serviço da dívida.

Em virtude da pandemia COVID-19 e da consequente deterioração do EBITDAR com a quebra de atividade desde 2020, o Grupo incumpriu determinados *covenants* financeiros, nomeadamente os referentes à manutenção de Capitais Próprios e ao cumprimento do rácio Dívida Líquida Ajustada/EBITDAR conforme fixados em determinados financiamentos.

Relativamente ao financiamento com um sindicato dos Bancos Portugueses no montante em dívida de 141,5 milhões de Euros em 30 de junho de 2022, os *covenants* financeiros que têm por referência as demonstrações financeiras nesta data são superiores aos limites contratualmente acordados. No entanto, o seu incumprimento não gera a possibilidade de reembolso antecipado. Adicionalmente, à data de aprovação destas demonstrações financeiras, está previsto obter o *waiver* relativamente ao incumprimento dos seus *covenants* no período permitido.

Relativamente à emissão de obrigações por oferta particular colocada junto de investidores institucionais estrangeiros no montante de 117,0 milhões de Euros a 30 de junho de 2022, o *covenant* financeiro do rácio Dívida Líquida Ajustada/EBITDAR que tem por referência as demonstrações financeiras nesta data é superior ao limite contratual acordado, havendo o Grupo classificado a dívida para passivo corrente, tal como efetuado em 31 de dezembro de 2021. À data de aprovação destas demonstrações financeiras, está previsto obter o *waiver* no período permitido.

Relativamente à oferta pública de obrigações de 4 anos denominada Obrigações “TAP 2019-2023” no montante de 200 milhões de Euros, em 19 de julho de 2021 foi obtida a autorização para o incumprimento do *covenant* financeiro do rácio Dívida Líquida Ajustada/EBITDAR até à data de maturidade das obrigações.

## → Reconciliação dos fluxos de caixa de financiamento

A evolução dos passivos remunerados e dos passivos de locação com opção de compra e a sua reconciliação com a demonstração consolidada dos fluxos de caixa é a seguinte:

	Dívida bancária remunerada	Locações com opção de compra	Locações sem opção de compra	Total
<b>1 de janeiro de 2021</b>	<b>2.151.809.254</b>	<b>438.578.991</b>	<b>2.038.640.352</b>	<b>4.629.028.597</b>
Pagamentos	(56.462.323)	(55.740.491)	(443.587.346)	(555.790.160)
Conversão em capital próprio (Nota 13)	(1.258.544.230)	-	-	(1.258.544.230)
Novos contratos de locação	-	107.245.066	218.783.591	326.028.657
Variação cambial	75.700	16.779.698	144.991.258	161.846.656
Outros	100.315.747	36.813.142	159.710.472	296.839.361
<b>31 de dezembro de 2021</b>	<b>937.194.148</b>	<b>543.676.406</b>	<b>2.118.538.327</b>	<b>3.599.408.881</b>
Recebimentos	-	6.100.510	-	6.100.510
Pagamentos	(17.059.160)	(28.663.513)	(218.543.174)	(264.265.847)
Novos contratos de locação	-	121.372.839	25.787.067	147.159.906
Variação cambial	612.517	44.564.514	167.041.952	212.218.983
Outros	2.150.930	(6.806.492)	74.742.570	70.087.008
<b>30 de junho de 2022</b>	<b>922.898.435</b>	<b>680.244.264</b>	<b>2.167.566.742</b>	<b>3.770.709.441</b>

Em 30 de junho de 2022, os montantes considerados em Outros referem-se essencialmente ao impacto do reconhecimento da taxa de juro efetiva.

## 18 Outras contas a pagar

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 o detalhe da rubrica de outras contas a pagar é como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Acréscimos de gastos	189.711.057	179.861.141
Fornecedores	194.270.924	104.447.082
Adiantamentos de clientes	485.829	558.381
Outros credores	195.320.003	121.287.254
	<b>579.787.813</b>	<b>406.153.858</b>

→ **Acréscimos de gastos**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de acréscimos de gastos decompõe-se como segue:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Remunerações a liquidar	84.567.041	75.766.092
Combustíveis de avião e licenças de emissão CO2	50.365.499	40.293.659
Taxas de navegação	12.961.012	11.615.008
Trabalhos especializados	7.127.580	5.722.832
Seguros a liquidar	6.893.262	7.017.426
Remunerações - pessoal navegante	6.417.066	4.087.186
Encargos especiais da atividade de venda	5.880.224	4.901.111
Partes relacionadas (Nota 36)	4.317.214	4.106.281
Assistência por terceiros	3.978.042	3.416.098
Outros acréscimos de gastos	7.204.117	22.935.448
	<b>189.711.057</b>	<b>179.861.141</b>

O aumento do acréscimo de remunerações a liquidar está, essencialmente, relacionado com o momento de pagamento de férias, subsídio de férias e subsídio de Natal.

O aumento da rubrica combustíveis de aviação e licenças e emissão CO2 explica-se, essencialmente, pela retoma da atividade em 2022 e pelo aumento do preço dos combustíveis e das licenças de CO2.

Os encargos especiais da atividade de venda referem-se a comissões atribuídas a agentes em função da receita voada do período obtida por este canal.

→ **Fornecedores**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de fornecedores apresenta a seguinte composição:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Fornecedores - faturas em receção e conferência	144.800.761	69.693.896
Fornecedores - conta corrente	29.243.546	16.624.650
Fornecedores - Entidades relacionadas (Nota 36)	20.226.617	18.128.536
	<b>194.270.924</b>	<b>104.447.082</b>

O aumento ocorrido nesta rubrica resulta, essencialmente, do aumento da contratação do fornecimento de serviços como consequência da retoma da atividade em 2022.



→ **Outros**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de outros decompõe-se como segue:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Taxas e impostos a pagar	160.971.169	96.336.660
Fornecedores de imobilizado	2.741.319	3.537.233
Partes relacionadas (Nota 36)	2.064.972	28.377
Indemnizações de acidentes de trabalho	453.562	867.873
Pessoal	285.320	431.614
Outras contas a pagar	28.803.661	20.085.497
	<b>195.320.003</b>	<b>121.287.254</b>

A rubrica de Taxas e impostos a pagar refere-se, essencialmente, a valores a pagar a diversas entidades, relacionados com taxas cobradas aos clientes nos bilhetes emitidos. A variação face a 31 de dezembro de 2021 decorre, essencialmente, do aumento de taxas e impostos a pagar nos aeroportos e emissão de bilhetes na sequência do incremento da atividade no primeiro semestre de 2022 face ao segundo semestre de 2021.

**19 Outros passivos correntes**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de outros passivos correntes respeita a:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Ganhos diferidos	32.801.012	41.340.328
Estado	14.180.084	22.336.817
	<b>46.981.096</b>	<b>63.677.145</b>

→ **Ganhos diferidos**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica de ganhos diferidos decompõe-se como segue:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Programa de fidelização de clientes	32.195.894	41.001.381
Partes relacionadas (Nota 36)	309.914	337.425
Outros ganhos diferidos	295.204	1.522
	<b>32.801.012</b>	<b>41.340.328</b>

No âmbito da aplicação da IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes, na atribuição de milhas aos clientes aderentes ao programa de fidelização denominado “TAP Miles&Go”, é reconhecida uma obrigação contratual com base no valor unitário da milha. A diminuição desta rubrica resulta, essencialmente, da maior utilização por parte de clientes face a 2021 e de caducidades.

→ **Estado**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 os saldos desta rubrica detalham-se como segue:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - IRS	5.808.521	9.099.305
Contribuição para a Segurança Social	7.914.312	12.456.617
Outros	457.251	780.895
	<b>14.180.084</b>	<b>22.336.817</b>

A variação do saldo a liquidar ao Estado resulta, por um lado, da redução do quadro do pessoal e, por outro lado, por o pagamento das contribuições para a Segurança Social e imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares do subsídio de Natal referente ao exercício de 2021 ter sido efetuado em janeiro de 2022.

## **20 Documentos pendentes de voo**

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 a rubrica documentos pendentes de voo respeita ao montante da responsabilidade do Grupo, referente a bilhetes emitidos e não utilizados, era a seguinte:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Dez 2021</b>
Passageiros	941.111.767	438.687.424
<i>Voucher</i>	122.178.057	203.982.238
Carga	789.031	892.005
	<b>1.064.078.855</b>	<b>643.561.667</b>

Decorrente da redução significativa da atividade após abril de 2020 e do cancelamento de voos impostos ao sector da aviação e ao Grupo, os documentos pendentes de voo em 30 de junho de 2022 incluem montantes significativos referentes a voos não realizados até essa data, mantendo o Grupo a sua responsabilidade pela prestação do serviço no futuro ou pelo reembolso nos termos contratuais. Importa ainda salientar que, os montantes incluídos na rubrica pendentes de voo incluem *vouchers* e bilhetes não voados de voos cancelados. O incremento do saldo da rubrica face a 31 de dezembro de 2021 decorre, essencialmente, do aumento da atividade operacional.

## **21 Instrumentos financeiros derivados**

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 o Grupo tinha negociado instrumentos financeiros derivados.

A política de cobertura de risco do Grupo engloba uma nova ferramenta estatística de risco e análises fundamentalistas de mercado para delimitação do nível de cobertura do consumo previsto. Os fatores avaliados pela ferramenta estatística compreendem nomeadamente a volatilidade do mercado, a curva de *bookings*, o comportamento de preços futuros e o risco de *over-hedge*. A política de cobertura tem como

objetivo cobrir níveis do consumo de *jet fuel* estimado para os 12 meses seguintes, podendo cobrir a sua posição para prazos até 24 meses. A guerra na Ucrânia, a envolvente económica, com a previsão por parte de alguns analistas de uma eventual recessão, quer na Europa quer nos Estados Unidos da América, o ajustamento de políticas económico-financeiras por parte dos países, a escassez de reservas e a falta de investimentos nos últimos anos, justificam a incerteza nas previsões de evolução dos mercados e a sua volatilidade e a necessidade de acompanhamento e ajustamento de estratégias de *hedging* para os próximos meses.

Para os contratos em que é possível assegurar o cumprimento dos requisitos da contabilidade de cobertura, encontra-se registado em 30 de junho de 2022, na rubrica de reservas no Capital próprio, um montante de 35,6 milhões de Euros (líquido de imposto diferido no montante de 9,5 milhões de Euros – Nota 7) referente ao justo valor dos derivados ainda em aberto a essa data (0,2 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2021).

Em 30 de junho de 2022 o Grupo tinha contratado derivados sobre 38% do consumo estimado de *jet fuel* dos meses seguintes cujo valor de mercado a essa data era positivo em 45,1 milhões de Euros (Nota 8) e com maturidades entre julho e setembro de 2023.

## 22 Relato por Segmentos

Foram identificados os seguintes segmentos operacionais: transporte aéreo e manutenção. Os resultados de cada segmento correspondem àqueles que lhe são diretamente atribuíveis, bem como os que, numa base razoável, lhes podem ser atribuídos. As atividades agregadas em Outros não qualificam para relatar separadamente.

A informação financeira, por segmentos de negócio, em 30 de junho de 2022 e 2021, analisa-se como segue:

	Jun 2022				Jun 2021			
	Transp. Aéreo	Manutenção e engenharia	Outros	Total	Transp. Aéreo	Manutenção e engenharia	Outros	Total
Rendimentos e ganhos operacionais	1.288.211.944	28.757.130	4.222.930	1.321.192.004	358.132.530	18.728.795	6.280.914	383.142.239
Resultados operacionais	9.964.416	8.223.178	(13.794.456)	4.393.138	(346.195.347)	(4.209.390)	(26.951.330)	(377.356.067)
Resultados financeiros líquidos externos	(189.726.967)	2.085.201	-	(187.641.766)	(185.223.821)	(1.583.472)	-	(186.807.293)
Imposto sobre o rendimento	(18.908.169)	(65.775)	147.821	(18.826.123)	68.418.726	461.698	2.148.055	71.028.479
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(198.670.720)</b>	<b>10.242.604</b>	<b>(13.646.635)</b>	<b>(202.074.751)</b>	<b>(463.000.442)</b>	<b>(5.331.164)</b>	<b>(24.803.275)</b>	<b>(493.134.881)</b>

O Grupo não apresenta ativos e passivos segmentais tendo em consideração que esta informação não é apresentada ao principal responsável pela tomada de decisões operacionais.

A rubrica Rendimentos e ganhos operacionais nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 é como segue:

<b>Jun 2022</b>					
	<b>Passagens</b>	<b>Manutenção</b>	<b>Carga e Correio</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Rédito					
Vendas	-	687.242	-	314.721	<b>1.001.963</b>
Serviços prestados	1.152.692.733	26.497.390	131.984.379	4.044.202	<b>1.315.218.704</b>
Ganhos e perdas em associadas	-	-	-	(172.310)	<b>(172.310)</b>
Outros rendimentos	-	-	-	5.143.647	<b>5.143.647</b>
	<b>1.152.692.733</b>	<b>27.184.632</b>	<b>131.984.379</b>	<b>9.330.260</b>	<b>1.321.192.004</b>

  

<b>Jun 2021</b>					
	<b>Passagens</b>	<b>Manutenção</b>	<b>Carga e Correio</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Rédito					
Vendas	-	1.545.260	-	92.590	<b>1.637.850</b>
Serviços prestados	240.284.579	15.316.219	104.498.406	3.222.515	<b>363.321.719</b>
Outros rendimentos	-	-	-	18.182.670	<b>18.182.670</b>
	<b>240.284.579</b>	<b>16.861.479</b>	<b>104.498.406</b>	<b>21.497.775</b>	<b>383.142.239</b>

As vendas e serviços prestados por área geográfica nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 são como segue:

	<b>Jun 2022</b>					<b>Jun 2021</b>				
	<b>Passagens</b>	<b>Manutenção</b>	<b>Carga e Correio</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>	<b>Passagens</b>	<b>Manutenção</b>	<b>Carga e Correio</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Continente e ilhas	78.761.115	12.014.229	3.347.782	2.972.062	97.095.188	27.995.297	6.482.758	2.198.267	2.750.578	39.426.900
Europa	401.912.631	14.290.025	6.294.759	917.454	423.414.869	87.025.596	6.215.237	3.688.014	369.573	97.298.420
Atlântico Sul	310.731.861	258.622	71.853.590	181.546	383.025.619	37.696.697	3.171.000	63.002.465	47.061	103.917.223
Atlântico Norte	208.960.571	451.535	34.329.032	149.480	243.890.618	34.600.976	657.747	23.750.344	50.672	59.059.739
Atlântico Médio	11.482.381	-	4.476.647	11.335	15.970.363	228.384	-	3.823.981	-	4.052.365
África	133.742.808	145.998	10.942.528	120.042	144.951.376	52.732.226	56.824	7.597.298	97.221	60.483.569
Outros	7.101.366	24.223	740.041	7.004	7.872.634	5.403	277.913	438.037	-	721.353
	<b>1.152.692.733</b>	<b>27.184.632</b>	<b>131.984.379</b>	<b>4.358.923</b>	<b>1.316.220.667</b>	<b>240.284.579</b>	<b>16.861.479</b>	<b>104.498.406</b>	<b>3.315.105</b>	<b>364.959.569</b>

## 23 Outros rendimentos

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica de outros rendimentos é detalhada como segue:

	<b>Jun 2022</b>	<b>Jun 2021</b>
Serviços prestados	4.044.202	3.222.515
Rendas e sublocações	1.338.067	3.624.082
Material de armazém recuperado	930.480	848.889
Subsídios à exploração	492.759	862.489
Publicidade	112.037	9.913
Justo valor (Nota 4)	84.607	-
Ganhos em ativos fixos tangíveis (Nota 3)	42.984	11.533.966
Outros rendimentos suplementares	2.457.434	1.395.921
	<b>9.502.570</b>	<b>21.497.775</b>

A variação verificada na rubrica ganhos em ativos fixos tangíveis respeita, essencialmente, à mais-valia obtida na venda de oito aeronaves da frota no primeiro semestre de 2021 (Nota 3).

## 24 Gastos por natureza

Durante o primeiro semestre de 2022 e 2021, os gastos operacionais por natureza são como segue:

	Jun 2022	Jun 2021
Custos operacionais de tráfego	301.966.257	122.590.019
Combustível para aeronaves	409.135.217	97.067.269
Custos comerciais, marketing e comunicação	75.520.162	23.452.478
Custo dos materiais consumidos	17.170.479	7.916.817
Gastos com manutenção de aeronaves	13.630.247	9.752.400
	<b>817.422.362</b>	<b>260.778.983</b>

### → Custos operacionais de tráfego

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica Custos operacionais de tráfego tem o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Serviços de handling	83.378.844	33.242.617
Taxas de navegação aérea	62.800.665	22.444.603
Taxas de aterragem	42.948.283	19.992.971
Despesas a bordo	33.470.780	13.659.342
Irregularidades operacionais	16.428.678	15.764.258
Encargos com bagagem, carga e correio	13.522.211	7.794.342
Facilidades aeroportos	13.098.908	(7.267.581)
Taxas de controlo de tráfego aéreo	11.994.492	4.207.321
Alojamento e alimentação nas escalas	11.649.265	4.682.725
Fretamentos aviões	5.879.851	6.276.554
Despesas em terra com passageiros classe executiva	3.776.759	627.771
Outros custos operacionais de tráfego	3.017.521	1.165.096
	<b>301.966.257</b>	<b>122.590.019</b>

O aumento ocorrido na maioria das rubricas resulta essencialmente do aumento da atividade do Grupo no primeiro semestre de 2022 face ao primeiro semestre de 2021.

### → Combustível para aeronaves

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica Combustível para aeronaves tem o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Combustíveis de avião		
Consumos	464.149.554	86.186.828
<i>Fees call hedge</i>	733.411	-
Derivado de <i>jet fuel</i>	(73.260.881)	5.905.699
Licenças emissão CO2	17.513.133	4.974.742
	<b>409.135.217</b>	<b>97.067.269</b>

O aumento nos gastos de combustível de aeronaves deve-se ao efeito combinado do aumento das quantidades consumidas e do aumento do preço médio do combustível.

O aumento nas licenças de emissão de CO2 deve-se principalmente ao aumento dos consumos decorrente da retoma da atividade.

A variação nos derivados de *jet fuel* deve-se essencialmente ao aumento significativo do preço e dos consumos do *jet fuel* no primeiro semestre de 2022 face ao primeiro semestre de 2021.

→ **Custos comerciais, *marketing* e comunicação**

A rubrica Custos comerciais, *marketing* e comunicação, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, apresenta a seguinte composição:

	Jun 2022	Jun 2021
Comissões	28.635.908	6.227.309
<i>Booking fees</i>	21.647.456	10.328.498
Encargos especiais de venda - transporte aéreo	10.756.117	2.033.895
Publicidade	10.213.709	3.352.759
Trabalhos especializados	4.180.725	1.494.381
Outros gastos comerciais, <i>marketing</i> e comunicação	86.247	15.636
	<b>75.520.162</b>	<b>23.452.478</b>

O aumento ocorrido na maioria das rubricas resulta essencialmente do aumento da atividade do Grupo no primeiro semestre de 2022 face ao primeiro semestre de 2021.

→ **Custos dos materiais consumidos**

Em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica Custos dos materiais consumidos tem o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Inventários consumidos e vendidos	13.403.976	6.007.084
Subcontratação de manutenção de equipamento de voo de terceiros	3.766.503	1.909.733
	<b>17.170.479</b>	<b>7.916.817</b>

A variação verificada é consequência do aumento na atividade de manutenção para terceiros decorrente da retoma da pandemia COVID-19.

→ **Gastos com manutenção de aeronaves**

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica Gastos com manutenção de aeronaves tem o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Subcontratação de manutenção de equipamento de voo TAP	7.599.321	5.668.882
Inventários consumidos	6.030.926	4.083.518
	<b>13.630.247</b>	<b>9.752.400</b>

A rubrica de gastos com a manutenção de aeronaves respeita aos gastos de manutenção recorrente, incluindo de linha, da frota TAP S.A.. A variação verificada é consequência do aumento na atividade de manutenção.

## 25 Custos com o pessoal

A rubrica Custos com o pessoal, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, apresenta o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Remunerações fixas	104.036.593	119.851.553
Remunerações variáveis	31.892.381	19.248.141
Encargos sobre remunerações	32.843.828	37.670.042
Outros seguros de pessoal	5.456.741	8.622.007
Benefícios pós-emprego (Nota 15)	4.236.368	3.376.930
Custos de ação social	3.709.656	3.860.702
Comparticipação de refeições	2.167.923	2.567.700
Seguro de acidentes de trabalho	2.012.942	6.122.123
Uniformes e trajas de trabalho	687.898	352.067
Instrução e recrutamento de pessoal	246.198	193.908
Outros gastos com o pessoal	442.571	463.710
	<b>187.733.099</b>	<b>202.328.883</b>

A diminuição verificada em 30 de junho de 2022 face a 2021 na rubrica Gastos com o pessoal decorre, essencialmente, da diminuição do número de colaboradores face ao período homólogo e dos cortes salariais acordados com os colaboradores decorrente da implementação do Plano de Reestruturação, bem como da adesão ao regime de *layoff* clássico.

## 26 Imparidades de contas a receber, inventários e provisões

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 a rubrica Imparidades de contas a receber, inventários e provisões detalham-se conforme segue:

	Jun 2022	Jun 2021
Imparidade de inventários (Nota 9)	(1.839.731)	8.832.057
Imparidade de contas a receber (Nota 8)	2.529.025	7.175.455
Provisões (Nota 16)	18.631.605	13.771.771
	<b>19.320.899</b>	<b>29.779.283</b>

## 27 Outros gastos

A rubrica de outros gastos, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, apresenta o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Trabalhos especializados e subcontratos	40.692.959	35.405.550
Rendas e alugueres	7.505.418	3.492.932
Comunicação	3.710.360	2.645.688
Conservação e reparação de outros ativos	3.100.676	3.059.856
Seguros	3.012.021	1.996.439
Transporte de mercadorias	1.457.496	1.217.430
Vigilância e segurança	1.295.131	1.367.145
Limpeza, higiene e conforto	1.087.568	1.325.717
Livros e documentação técnica	771.332	481.893
Eletricidade	757.806	853.390
Impostos	709.960	332.330
Deslocações e estadas	601.737	134.500
Perdas em existências	385.219	491.178
Justo valor (Nota 4)	28.000	-
Outros gastos operacionais	1.084.518	2.102.627
	<b>66.200.201</b>	<b>54.906.675</b>

O aumento da rubrica Trabalhos especializados e subcontratos decorre, essencialmente, do incremento da atividade operacional do Grupo.

A rubrica Rendas e alugueres inclui contratos de locação de curta duração relativos, essencialmente, a imóveis e *software* no montante de 4,6 milhões de Euros.

## 28 Reestruturação

A rubrica Reestruturação, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, apresenta o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Provisão reestruturação (Nota 16)	3.698.659	20.355.037
Cortes (Nota 15)	-	3.489.947
Outras indemnizações	(335)	808
	<b>3.698.324</b>	<b>23.845.792</b>



## 29 Outros itens não recorrentes

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, a rubrica Outros itens não recorrentes, apresenta o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Imparidades de contas a receber (Nota 8)	27.241.507	-
Provisões para outros riscos (Nota 16)	(26.541.719)	-
	<b>699.788</b>	-

### → Imparidade de outras contas a receber e provisões para outros riscos

Dada a sua relevância e magnitude nas demonstrações financeiras do Grupo TAP S.A., atendendo às projeções incluídas no Plano de Reestruturação Aprovado e consequente reorganização societária em curso do Grupo TAP SGPS, durante o primeiro semestre de 2022 o Conselho de Administração reforçou o registo de perdas por imparidade em contas a receber da TAP SGPS no montante de 27,2 milhões de Euros e atendendo às atuais circunstâncias procedeu à reversão parcial da provisão registada em 31 de dezembro de 2021 referente à estimativa de encargos adicionais que a TAP S.A. terá que suportar relacionados com a referida reorganização societária, incluindo os decorrentes do processo de liquidação da TAP ME Brasil (Nota 1.1.3), no montante de 26,5 milhões de Euros.

Dado o seu enquadramento e natureza, as referidas situações foram consideradas pelo Conselho de Administração como não recorrentes no contexto das presentes demonstrações financeiras.

### 30 Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

	Jun 2022	Jun 2021
<b>Depreciações de ativos fixos tangíveis (Nota 3)</b>		
Edifícios e outras construções	2.888.335	2.771.966
Equipamento básico	28.995.770	29.324.976
Equipamento de transporte	8.521	30.699
Ferramentas e utensílios	400.554	391.669
Equipamento administrativo	376.119	353.590
Outros ativos fixos tangíveis	117.040	125.983
	<b>32.786.339</b>	<b>32.998.883</b>
<b>Direito de uso de ativos (Nota 3)</b>		
Edifícios e outras construções	-	305.903
Equipamento básico	190.580.198	193.267.202
Equipamento de transporte	26.025	123.230
	<b>190.606.223</b>	<b>193.696.335</b>
<b>Amortizações de ativos intangíveis (Nota 5)</b>		
Programas de computador	5.370.547	6.231.986
	<b>5.370.547</b>	<b>6.231.986</b>
<b>Perdas por imparidade em ativos tangíveis (Nota 3)</b>		
Equipamento básico	173.309	3.623.070
Ferramentas e utensílios	184.423	-
	<b>357.732</b>	<b>3.623.070</b>
<b>Total</b>	<b>229.120.841</b>	<b>236.550.274</b>

### 31 Resultados financeiros

A rubrica Resultados financeiros nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 tem o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Juros suportados relacionados com empréstimos bancários	(19.670.892)	(50.132.495)
Juros relacionados com contratos de locação com opção de compra	(14.827.653)	(10.403.804)
Juros relacionados com contratos de locação sem opção de compra	(93.291.218)	(74.713.104)
Outros custos e perdas financeiros	(4.778.250)	(13.998.913)
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>(132.568.013)</b>	<b>(149.248.316)</b>
Juros obtidos	17.862.158	16.589.094
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>	<b>17.862.158</b>	<b>16.589.094</b>
Diferenças de câmbio líquidas	(72.935.911)	(62.825.153)
<b>Diferenças de câmbio líquidas</b>	<b>(72.935.911)</b>	<b>(62.825.153)</b>
Rendimentos / gastos <i>overhedge</i> (Nota 21)	-	8.677.082
<b>Gastos <i>overhedge</i></b>	<b>-</b>	<b>8.677.082</b>
<b>Total</b>	<b>(187.641.766)</b>	<b>(186.807.293)</b>

As diferenças cambiais desfavoráveis ocorridas nos semestres findos a 30 de junho de 2022 e 2021 decorreram, essencialmente, da valorização do Dólar face ao Euro. O impacto desta atualização referente aos passivos de locação com e sem opção de compra, em 30 de junho de 2022 e 2021 ascende a 86.325 milhares de Euros e 67.202 milhares de Euros, respetivamente. As perdas cambiais líquidas decorrentes da atualização cambial do primeiro semestre de 2022 dos passivos de locação em USD para as quais foi definida uma relação de cobertura com as vendas previstas altamente prováveis cuja tarifa é determinada em USD, foram registadas na rubrica de outras reservas no outro rendimento integral (Notas 2.2 e 14). Desta forma o montante registado na demonstração consolidada dos resultados corresponde à parcela não coberta pelo *hedging* cambial.

A diminuição dos juros suportados durante o primeiro semestre de 2022 deve-se, essencialmente, à redução da dívida, nomeadamente decorrente da conversão do empréstimo do apoio de Estado em capital em 30 de dezembro de 2021 (Nota 13).

## 32 Imposto sobre o rendimento

A rubrica Imposto sobre o rendimento em 30 de junho 2022 e 2021 apresenta o seguinte detalhe:

	Jun 2022	Jun 2021
Imposto diferido (Nota 7)	18.750.198	(71.270.080)
Imposto corrente (Nota 10)	75.925	58.740
Insuficiência/(excesso) de estimativa de imposto	-	182.861
	<b>18.826.123</b>	<b>(71.028.479)</b>

O apuramento de imposto é feito na esfera das contas individuais da TAP S.A. preparadas de acordo com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A reconciliação da taxa de Imposto sobre o rendimento nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 detalha-se como segue:

	Jun 2022	Jun 2021
Resultado antes de impostos	(183.248.628)	(564.163.360)
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
Imposto esperado	(38.482.212)	(118.474.306)
Diferenças permanentes	(2.058.599)	(23.674.641)
Diferenças temporárias sem imposto diferido associado	605.807	4.274.558
Diferença de taxa de 29,5% para 21%	7.201.813	10.026.105
Prejuízo fiscal sem imposto diferido associado	51.483.389	-
Saída do RETGS (Nota 7)	-	56.578.204
Tributação autónoma	75.925	58.740
Insuficiência/(excesso) de estimativa de imposto	-	182.861
	<b>18.826.123</b>	<b>(71.028.479)</b>
Taxa efetiva de imposto	(10%)	13%

### 33 Resultados por ação

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as ações da TAP S.A., pelo que não existe diluição de resultados. O detalhe dos resultados por ação para os períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021 é conforme segue:

	Jun 2022	Jun 2021
Resultado atribuível ao acionista da TAP S.A	(202.074.751)	(493.134.881)
Número médio ponderado de ações	180.865.573	100.700.000
Resultado básico e diluído por ação	(1,1)	(4,9)

### 34 Compromissos

#### → Compromissos de compra

O contrato de aquisição de aeronaves com a Airbus S.A.S. (“Airbus”) para a aquisição de 53 aeronaves (39 A320 NEO *Family* e 14 A330 NEO), inicialmente previstas receber entre 2018 e 2025, foi objeto de renegociação com vista ao diferimento da entrega de algumas das aeronaves dado os impactos da pandemia COVID-19 no sector da aviação comercial. As 2 aeronaves A330NEO não entregues à data, foram objeto de replaneamento de 2022 para 2024, tendo sido recentemente alvo de renegociação novamente no intuito de diferir a entrega para o último trimestre de 2025 (A339 #11) e segundo trimestre de 2026 (A339 #12). No que se refere às aeronaves A320NEO *Family*, 13 aeronaves inicialmente previstas para entrega no período de 2021-2022 foram objeto de replaneamento para 2025-2027. Este contrato de aquisição decorre da novação à TAP S.A. do contrato de aquisição previamente negociado e assinado entre a Airbus e a DGN Corporation.

Decorrente dos compromissos assumidos no contrato com a Airbus, referente à entrada futura de aeronaves, em 2021 foi pago um total de 53,3 milhões de Dólares em *pre-delivery payments*. Já na primeira metade de 2022 foram pagos 31,56 milhões de Dólares, sendo que o montante de *pre-delivery payments* para a segunda metade de 2022, e considerando o novo acordo que difere os dois últimos A339 para 2025 e 2026, será pago de forma faseada num total de 31,5 milhões de Dólares.

Adicionalmente, encontra-se em vigor um contrato com a Rolls-Royce que engloba o suporte de manutenção à totalidade dos reatores TRENT 7000 que equipam as aeronaves A330 NEO.

Está igualmente em vigor um contrato com a CFM International Inc., S.A. relativo à aquisição de 83 reatores LEAP-A1, incluindo 5 reatores de reserva, que equiparão e servirão a nova frota de aeronaves A320NEO Family. De referir que, estes reatores, serão adquiridos diretamente pela Airbus, com exceção dos reatores de reserva. Relativamente aos reatores de reserva, dos 5 previstos já foram adquiridos 4.

Decorre ainda dos compromissos assumidos no contrato com a CFM, a aquisição de um reator LEAP *spare* previsto para entrega em outubro de 2022, cujos *pre-delivery payments* se encontram pagos.

### 35 Contingências

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 o Grupo não apresenta ativos contingentes passíveis de divulgação, e os passivos contingentes eram conforme segue:

	Jun 2022	Dez 2021
Contingências fiscais	580.443	494.207
Contingências civis	20.359.981	11.030.695
Contingências regulatórias	6.908.426	2.334.446
<b>Total</b>	<b>27.848.850</b>	<b>13.859.348</b>

As contingências regulatórias incluem, essencialmente, processos instaurados pelos clientes relativamente às irregularidades da atividade. O Grupo, suportado pela opinião dos Advogados, considerou que um resultado não favorável destes processos não é provável.

### Garantias prestadas

Em 30 de junho de 2022 e em 31 de dezembro de 2021 as garantias prestadas pelo Grupo decompõem-se como segue:

	Jun 2022	Dez 2021
<b>Garantias bancárias prestadas pela Sede</b>		
Aeronaves	41.664.664	38.221.763
Combustíveis	962.742	882.924
Aeropostos	1.340.550	1.019.875
Tribunal do Trabalho	450.962	450.962
Outras	4.641.556	4.641.556
<b>Garantias bancárias prestadas pelas Representações</b>	<b>2.414.256</b>	<b>2.261.785</b>
	<b>51.474.729</b>	<b>47.478.865</b>

### 36 Partes relacionadas

Em 30 de junho de 2022, as partes relacionadas identificadas são as seguintes:

Aeropor	TAP ME Brasil
Cateringpor	TAP SGPS
Estado Português	TAPGER
Portugália	UCS
SPdH - Serviços Portugueses de Handling, S.A.	

Os saldos e transações, com entidades relacionadas em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, são como segue:

→ **Saldos**

Jun 2022 - Ativos								
Cientes (Nota 8)	Adiantamentos a fornecedores (Nota 8)	Acréscimos de rendimentos (Nota 8)	Diferimento de gastos a reconhecer (Nota 11)	Direito de uso de ativos	Outros devedores (Nota 8)	Reservas de manutenção (Nota 8)	Imparidade de contas a receber (Nota 8)	Total
TAP SGPS	-	885	-	-	974.157.791	-	(937.916.308)	36.242.368
PGA	-	822.888	817.841	154.627.324	838.453	13.678.180	-	170.784.686
SPdH	-	-	-	-	16.521.305	-	(10.773.100)	5.748.205
TAP ME Brasil	16.998.281	596.655	434.106	-	12.857.425	-	(30.065.750)	820.717
Cateringpor	55.126	809.580	-	-	177.942	-	-	1.042.648
UCS	-	1.000	-	-	177.876	-	-	178.876
<b>17.053.407</b>	<b>597.655</b>	<b>1.633.353</b>	<b>1.251.947</b>	<b>154.627.324</b>	<b>1.004.730.792</b>	<b>13.678.180</b>	<b>(978.755.158)</b>	<b>214.817.500</b>

Dez 2021 - Ativos								
Cientes (Nota 8)	Adiantamentos a fornecedores (Nota 8)	Acréscimos de rendimentos (Nota 8)	Diferimento de gastos a reconhecer (Nota 11)	Direito de uso de ativos	Outros devedores (Nota 8)	Reservas de manutenção (Nota 8)	Imparidade de contas a receber (Nota 8)	Total
TAP SGPS	17	885	-	-	921.540.227	-	(884.671.817)	36.869.312
PGA	274.994	850.961	-	187.329.516	229.080	7.953.186	-	196.637.737
SPdH	791.075	-	-	-	15.415.106	-	(10.773.100)	5.433.081
TAP ME Brasil	15.603.355	515.432	1.023.737	-	9.257.851	-	(25.669.547)	730.828
Cateringpor	341.128	1.047.335	-	-	1.667.512	-	-	3.055.975
UCS	45.329	1.000	-	-	71.249	-	-	117.578
<b>17.055.898</b>	<b>516.432</b>	<b>1.899.181</b>	<b>1.023.737</b>	<b>187.329.516</b>	<b>948.181.025</b>	<b>7.953.186</b>	<b>(921.114.464)</b>	<b>242.844.511</b>

Jun 2022 - Passivos							
Fornecedores (Nota 18)	Acréscimos de gastos (Nota 18)	Ganhos diferidos (Nota 19)	Passivos remunerados não correntes (Nota 17)	Passivos remunerados correntes (Nota 17)	Outras contas a pagar correntes (Nota 18)	Total	
TAP SGPS	(61.860)	-	-	-	(4.483)	(66.343)	
PGA	(11.142.109)	(74.778)	(20.144)	(68.493.017)	(1.830.645)	(200.255.363)	
SPdH	(4.904.794)	(2.155.986)	(82.203)	-	(75.174)	(7.218.157)	
TAP ME Brasil	(360.220)	(25.816)	-	-	-	(386.036)	
Cateringpor	(3.661.436)	(1.905.966)	(207.567)	-	-	(5.774.969)	
UCS	(96.198)	(154.668)	-	-	(154.670)	(405.536)	
<b>(20.226.617)</b>	<b>(4.317.214)</b>	<b>(309.914)</b>	<b>(73.883.694)</b>	<b>(113.303.993)</b>	<b>(2.064.972)</b>	<b>(214.106.404)</b>	

Dez 2021 - Passivos							
Fornecedores (Nota 18)	Acréscimos de gastos (Nota 18)	Ganhos diferidos (Nota 19)	Passivos remunerados não correntes (Nota 17)	Passivos remunerados correntes (Nota 17)	Outras contas a pagar correntes (Nota 18)	Total	
TAP SGPS	(59.635)	-	-	-	(412)	(60.047)	
PGA	(9.715.176)	(56.084)	(20.144)	(100.306.207)	344	(220.837.173)	
SPdH	(4.430.291)	(1.760.080)	(81.794)	-	4.065	(6.268.100)	
TAP ME Brasil	305.588	(12.678)	-	-	-	292.910	
Cateringpor	(4.069.068)	(2.135.080)	(206.504)	-	-	(6.410.652)	
UCS	(159.954)	(142.359)	(28.983)	-	(32.374)	(363.670)	
<b>(18.128.536)</b>	<b>(4.106.281)</b>	<b>(337.425)</b>	<b>(100.306.207)</b>	<b>(110.739.906)</b>	<b>(28.377)</b>	<b>(233.646.732)</b>	

## → Transações

Jun 2022						
	Rendimentos operacionais	Gastos operacionais	Depreciações de direito de uso	Juros obtidos	Juros suportados e diferenças de câmbio	Total
TAP SGPS	4.159	(300.000)	-	17.557.789	-	17.261.948
PGA	1.101.170	(3.315.304)	(45.819.125)	-	(10.303.471)	(58.336.730)
SPdH	2.905.943	(40.621.133)	-	-	-	(37.715.190)
TAP ME Brasil	-	(1.253.923)	-	-	-	(1.253.923)
Cateringpor	796.234	(17.541.589)	-	-	-	(16.745.355)
UCS	359.057	(1.757.865)	-	-	-	(1.398.808)
	<b>5.166.563</b>	<b>(64.789.814)</b>	<b>(45.819.125)</b>	<b>17.557.789</b>	<b>(10.303.471)</b>	<b>(98.188.058)</b>

Jun 2021						
	Rendimentos operacionais	Gastos operacionais	Depreciações de direito de uso	Juros obtidos	Juros suportados e diferenças de câmbio	Total
Estado Português	-	-	-	-	(27.345.306)	(27.345.306)
TAP SGPS	-	(300.000)	-	16.495.263	-	16.195.263
PGA	1.816.258	(4.993.477)	(35.883.723)	-	(5.880.400)	(44.941.342)
SPdH	4.519.423	(17.930.600)	-	-	-	(13.411.177)
TAP ME Brasil	52.723	(1.982.081)	-	-	-	(1.929.358)
Cateringpor	769.789	(9.205.578)	-	-	-	(8.435.789)
UCS	360.829	(2.267.181)	-	-	-	(1.906.352)
Grupo Barraqueiro	855	-	-	-	-	855
	<b>7.519.877</b>	<b>(36.678.917)</b>	<b>(35.883.723)</b>	<b>16.495.263</b>	<b>(33.225.706)</b>	<b>(81.773.206)</b>

Os gastos operacionais com a SPdH referem-se a serviços de *ground handling* prestados pela SPdH para suporte a aviões, passageiros, bagagem, carga e correio.

Estas transações são realizadas em termos e condições semelhantes aos praticados nos acordos comerciais habitualmente celebrados com outras companhias aéreas.

### **37 Eventos subsequentes**

O Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer eventos subsequentes à data de relato que possam ter impacto significativo nas demonstrações financeiras no período findo em 30 de junho de 2022.



---

**CONTABILISTA CERTIFICADO**

Ana Maria Fragueiro Navarro

**CONSELHO ADMINISTRAÇÃO**

Manuel Amaral Beja  
Presidente do Conselho de Administração

Christine Ourmières-Widener  
Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva

Silvia Mosquera González  
Vogal

Patrício Ramos Castro  
Vogal

Ana Teresa C. P. Tavares Lehmann  
Vogal

Gonçalo Neves Costa Monteiro Pires  
Vogal

João Pedro Conceição Duarte  
Vogal

Ramiro José Oliveira Sequeira  
Vogal

Sofia Norton dos Reis Lufinha de Mello Franco  
Vogal



## **Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas**

### **Introdução**

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas da Transportes Aéreos Portugueses, S.A. (o Grupo), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 5.208.303.343 euros e um total de capital próprio negativo de 734.519.197 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 202.074.751 euros), as demonstrações consolidadas dos resultados, do resultado integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas a estas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

### **Responsabilidades do órgão de gestão**

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.

### **Responsabilidades do auditor**

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 – Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

---

**PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.**

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000, Fax: +351 213 599 999, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)

Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

## **Conclusão**

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas da Transportes Aéreos Portugueses, S.A. em 30 de junho de 2022 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

## **Ênfase**

Sem modificar a conclusão referida no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o divulgado na nota 1 do anexo contendo as notas explicativas, nomeadamente quanto (i) à aprovação do Plano de Reestruturação do Grupo TAP pela Comissão Europeia, em 21 de dezembro de 2021, no âmbito do auxílio de Estado ao Grupo, e consequente monitorização futura por parte da Comissão Europeia quanto ao seu cumprimento e (ii) aos impactos da evolução da pandemia COVID-19 e do conflito na Ucrânia no setor do transporte aéreo e, consequentemente, na atividade operacional futura do Grupo TAP SA.

29 de setembro de 2022

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Hugo Miguel Patrício Dias, ROC nº 1432  
Registado na CMVM com o nº 20161042